Carioca



Edição a cores
80 páginas
CR$ 4,00
N.º 888
11-10-1952
DIRETOR
HEITOR MONIZ
GERENTE
OCTAVIO LIMA

ARACI DE
ALMEIDA

DILLER
RIO



"Poderei iludir meu marido, amanhã?"



Ouça, Helena! Aproxima-se o dia do meu casamento e, até agora, usei o maquillage para ocultar do meu noivo as imperfeições da pele. Casada, receio desiludí-lo com minha beleza.



De fato, Leda, você não poderá iludir seu marido, amanhã, com o excessivo maquillage para encobrir as imperfeições da pele. Comece, agora, a corrigir manchas, sardas, cravos e espinhas com Leite de Colonia.



Felizmente, Leda lembrou-se a tempo. (Ela sabe que há muitos maridos que se desiludem da beleza da esposa logo nos primeiros dias). E, agora, ela se casa na certeza de possuir uma beleza jovem, radiante e natural



Não esconda e nem disfarce! CORRIJA as imperfeições da pele com LEITE DE COLONIA!

É um perigo! O exagerado maquillage para disfarçar as imperfeições do rosto artificializa sua beleza. Ainda mais: prejudica a vital respiração da pele. Corrija manchas, cravos, sardas, espinhas e outras erupções da pele com Leite de Colonia. Use-o, diariamente, pela manhã, numa ligeira massagem protetora. Durante o dia para fixar o pó de arroz. E, à noite, numa última limpeza da cutis. Leite de Colonia limpa, alveja e amacia a pele.

Leite de Colonia

O EMBELEZADOR DA MULHER

Record 4015

Carioca

DIRETOR
HEITOR MONIZ
GERENTE
OCTAVIO LIMA

EMPRÊSA A NOITE
PRAÇA MAUÁ N.º 7
ANO XVI — N.º 888

O BARNABÉ... — José Cândido de Carvalho

CABO FRIO, visto de cima dos compêndios de Geografia, assim sem apresentação, não passa de uma ponta de terra antipática que só serve para atrapalhar os exames da meninada em fins de ano. Mas de perto, em carne e osso, é outra coisa. Fiquem tranquilos que não sou proprietário de hotel, nem tenho pedaços de areia para vender a tantos por lote. Nada disso. Sou um João Sem Terra e o meu interêsse por Cabo Frio é assunto do coração. Coisa do sentimento. Talvez nem seja mesmo pela cidadezinha, tão bonita e limpa. Porque chamego, chamego de verdade, só tenho mesmo pelo forte de lá, pelo velho São Mateus. Qual o que! Essa fortaleza aposentada não morre sem que eu lhe faça um soneto à moda da casa, não com chave de ouro, mas com um moderníssimo "fecho eclair". Pois não pensem que se trata de um forte vagabundo, caçador de siri de água salgada. Vejam a história. Consultem o Gilberto Freire, o Rocha Pombo, o "Jornal do Comércio" e outros "Sherlocks" do assunto. E vejam o que êsse sentinela fluminense de beira dágua fez e aconteceu no tempo dos piratas. Poucos fortes deram tanto tiro dentro da história nacional como êsse meu patrício velho cansado de guerra. Chegou mesmo a ficar rouco em certo capitulo de nossa civilização. Isso aconteceu lá por voltas de 1760. Não houve gargarejo que curasse a garganta do São Mateus. E ainda hoje, tantos anos depois, fala grosso como se tivesse o rei na barriga. Quando novo, estalando em sua armadura, não podia ver navio ao largo. Pulava logo em cima, ágil como gato. Com êle não havia conversa, parlamentação. Exigia, de trabuco ameaçador, os documentos. E navio que não tivesse os pergaminhos em dia, muito bem estampilhados e com a assinatura do rei, era barco perdido. Entrava na bala. E bala de 1700 e tantos não era brincadeira. Mas os anos foram escorrendo, lentos como melado. E um belo dia o São Mateus achou que a vida não era só tiros, heroismos, aventuras para forçar as páginas da História. Era também amor e lirismo. Vinhos, mulheres, passeatas ao luar, etc., etc. E nesse etcetera é que o velho São Mateus se perdeu. Deu para usar chapéu de pluma e "whisky" inglês, presentes de algum flibusteiro caçador de camarão e pau de tinta. À noite, com os vagalumes lanterneiros de Cabo Frio à frente, o São Mateus saía para o amor, como os gatos. E só voltava com o friinho da madrugada. A casta que se danasse. O forte não queria nem ouvir falar em heroismo. Começou a faltar a repartição. E ler romances comprometedores, impróprios para austeros funcionários coloniais. Resa um cronista do tempo antigo que um dia o São Mateus chegou mesmo a gritar para o Sr. governador-geral que o que êle queria era distância com o trabalho, tranquilidade para apreciar as belas coisas da existência.

— Já trabalhei muito pela Corôa, berrou.

O Sr. governador geral tremeu de raiva em cima de sua caixa de rapé. E o resto, meus amigos, veio no "Diário Oficial": Aposentaram o São Mateus com vencimentos de Barnabé...

EM SÃO PAULO, "A DANÇA ATRAVES DOS POVOS"

Após o êxito, na capital bandeirante, voltarão ao Rio, dia 16, os filmes do 1º Festival Mundial de «Ballet» — A grande Alicia Markova passou pelo Rio — Entre suas impressões, falou sôbre a iniciativa ouvida em caráter exclusivo, no Brasil.

DE JONALD, exclusivo para CARIOCA

Eloquente e expressivo o sucesso de "A dança através dos povos" em São Paulo. Após cêrca de dois meses de êxito, no Rio de Janeiro, a extraordinária repercussão extendeu-se à capital bandeirante. O Museu de Arte. a prestigiada instituição cultural, solicitou e obteve do Instituto Nacional de Cinema Educativo o empréstimo das realizações do primeiro festival mundial de filmes de "ballet". E' impressionante como o público brasileiro sente o "ballet". A divulgação dessa imensa arte, através do cinema, veio aumentar sensivelmente o número de entusiastas pela arte de Terpsicore. No Rio, do periodo de 15 de maio — quando foi inaugurado o acontecimento, no Teatro Municipal que, pela primeira vez, funcionou como cinema — até perto de dois meses de continuas exibições e "*reprises*", tôdas as lotações foram absolutamente esgotadas. Em S. Paulo, ocorreu um inédito fato na história do Museu de Arte. Tal foi o entusiasmo do público, que a organização dirigida pelo professor Bardi — estando o contrôle cinematográfico a cargo de Florentino Barbosa e Silva — foi forçada a realizar duas sessões diárias, durante mês e meio de projeções. Note-se que jamais o festival arrefeceu de frequência, nas duas grandes cidades brasileiras. Na capital do país, no último dia programado das exibições, mais de mil pessoas ficaram sem poder ingressar no salão. Na cidade bandeirante, as "filas" para obtenção dos convites gratis se estendiam, por vezes, da esquina de um quarteirão ao segundo andar do Museu de Arte.

(CONCLUE NA PÁGINA 77)



O ministro Simões Filho, que patrocinou o grande êxito no Brasil de "A dança através dos povos".

Markova e Dolin. Após 12 anos, êles se separaram





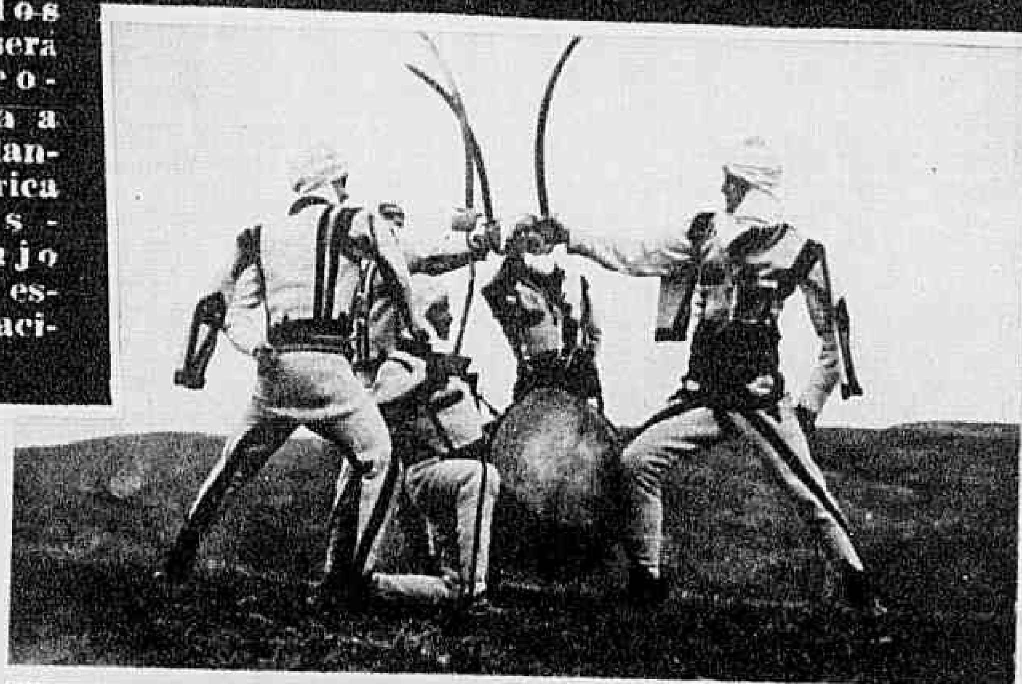


De acôrdo com a entrevista exclusiva, com Alicia Markova, "Giselle" é o seu bailado preferido. Ei-la com o seu "ex-partnaire", Anton Dolin, em um trecho do mesmo.



Markova junto à tela do famoso pintor John Birch, que a fixou em um instante de "A dama das Camélias".

No próximo dia 15, com a volta de "A dança através dos povos", será melhor conhecida a notável dança folclórica iugoslava, cujo trecho é estampado acima.





Trecho de "Méphisto valse" que logrou o 2º prêmio no Festival e que foi um dos grandes êxitos no Rio e em São Paulo.

Markova, no Galeão, ao lado de Nelida Cuinas e de Neila Magalhães.



Após Nova Iorque, Markova vai tomar parte, como convidada, na grande temporada de junho de 1953, no Covent Garden Sadler's Wells, em honra da coroação da Rainha.

AMARGA INCERTEZA

Conto de GKY DE MAUPASSANT

O Sr. Saval, a quem em Nantes chamam de "vovô Saval", acaba de levantar-se. Estamos num dia triste de outono. Chove. As fôlhas caem. Caem lentamente sob a chuva, qual outra chuva mais espessa e lenta. O Sr. Saval não se sente alegre. Vai da janela à lareira e da lareira à janela. Na vida há dias sombrios. E na vida, de agora por diante, não haverá mais para êle, que está já com sessenta e dois anos, senão dias sombrios...

O Sr. Saval pensa na vida, em sua vida tão inútil e vazia. E' solteirão e mora sozinho. Vive quase que completamente isolado. Como é triste morrer assim, sem ninguem à sua cabeceira, alguém que sinta por êle o menor afeto!... E revê num passado distante, perdido, sua infância a velha casa com seus altos muros de pedras, e... mais tarde, o colégio, as férias, os velhos tempos em que estudava Direito em Paris. Depois, a enfermidade e a morte do pai. A vida tranquila com sua mãe... Mas também ela se fôra... E também êle um dia partiria... Morreria e tudo estaria acabado. Já não haveria no mundo um Sr. Saval. Como era triste a vida... Outras criaturas viveriam, amariam, sorririam e êle já não existiria. Que coisa terrível! Como era estranho que as pessoas pudessem sorrir, divertir-se, viver contentes, sabendo que um dia terão de morrer... Se ao menos fôsse a morte uma coisa incerta... Mas não, é certa, inevitável.

Se ao menos sua vida não tivesse sido tão apagada, tão vazia... Se houvesse feito qualquer coisa, tido aventuras, prazeres, triunfos ou satisfações de qualquer espécie. Mas não, jamais fizera coisa alguma, coisa alguma senão levantar-se, alimentar-se e dormir, nas horas certas. E assim chegara aos sessenta e dois anos. Sem sequer se casar como todos os homens. Por que? Por que não se casara? Por falta de recursos não fôra, pois que os possuia. Seria por falta de oportunidade? Talvez. Mas as oportunidades se criam. Era indeciso, isto sim. A indolência fôra sua fraqueza, seu vício. Quantas pessoas no mundo têm suas vidas malogradas pela indolência e a indecisão! Tudo para elas se torna tão difícil. Levantar-se, movimentar-se, tratar de assuntos do seu interêsse, fazer algo enfim...

Nem sequer fôra amado. Jamais mulher alguma adormecera em seu ombro, no mais completo abandono de amor. Ignorava a deliciosa angústia de uma espera, o divino estremecimento de uma mão que se aperta, o êxtase da paixão triunfante. Que felicidade sublime deve inundar os corações quando os lábios se encontram pela primeira vez, quando o estreitamento de um abraço faz de dois seres que se amam loucamente um só, um único ser...

O Sr. Saval vai sentar-se perto da lareira. Sente frio no corpo, frio na alma.

Evidentemente sua vida fôra um fracasso. Contudo, amara. Amara secreta, dolorosa e preguiçosamente, como tudo que fazia. Sim, amara a sua velha amiga, a Sra. Sandres. Ah, se a houvesse conhecido quando solteira... Mas chegara tarde demais. Mesmo assim, como a amara desde o primeiro instante em que a vira! Evocava sua emoção tôdas as vezes que a via, sua tristeza ao separar-se dela, e ainda as longas noites de vigília pensando nela. Pela manhã se sentia sempre um pouco menos apaixonado que na véspera à noite. Por que?

Loura, cheia de vida e de graça, como era linda naquela tempo. Sandres não fôra nunca o homem que lhe conviria. Agora ela estava com cinquenta e oito anos e parecia feliz. Ah, se o houvesse amado naquela época! Por que o não amara? Se ela houvesse ao menos percebido, adivinhado... Não adivinhara, não percebera, não desconfiara sequer? Nesse caso, que teria pensado? E se houvesse falado, que teria ela respondido? E Saval fazia a si próprio mil outras perguntas. Relembra os serões passados na casa do amigo, jogando "crapaud". Vinham-lhe à memória as coisas que a Sra. Sandres, então moça e encantadora, lhe dizia, a entonação de sua voz, seus sorrisos que podiam significar um mundo de pensamentos. Lembrou-se dos passeios que muitas vezes fizeram juntos, os três, aos domingos, e, súbito, lhe veio à mente a lembrança de uma tarde passada com ela num bosquezinho, à margem do rio.

Sairam pela manhã, levando as provisões em pequenos pacotes. Fôra por uma dessas manhãs maravilhosas de primavera. Os pássaros trinavam com mais alegria e seus vôos pareciam mais leves. Almoçaram na relva, à sombra de uma árvore frondosa, muito próximo da água adormecida pelo sol. O ar estava morno, impregnado de um odor de selva, e era uma delícia respirá-lo. Como o dia estava maravilhoso! Tudo convidava à felicidade.

Após o almoço, Sandres adormeceu. "O melhor sono de minha vida!" — exclamou ao despertar. A Sra. Sandres deu o braço a Saval e juntos tomaram o caminho solitário do rio. Apoiava-se nele, sorrindo. Em dado momento, disse:

— Sinto-me um pouco tonta. Sim, meu amigo, completamente tonta.

Êle olhou-a, sentindo-se empalidecer. Temendo que seu

(CONCLUE NA PAGINA 78)



O VIZINHO

Conto de F. OURSLER

HÁ pouco tempo, havia um jovem marinheiro de um vaso de guerra americano que se encontrava tão triste que acreditava não valer a pena viver. Era muito pensativo e triste. Provàvelmente se encontrava assim, devido ao fato de pensar muito nos mistérios do mundo e sôbre tanta maldade. Não existem muitos marinheiros inclinados a especulações filosóficas porque, em geral, têm coisas mais alegres em que pensar.

Mas, êste marinheiro era diferente; êsse Henry de rosto fino e olhos tristonhos, não era popular entre os companheiros, nem com as moças dos portos e, tão pouco, com os oficiais.

Um dia, apanhou uma navalha de barbear e cortou os pulsos. Alguém o encontrou antes que se tivesse esvaído todo o sangue. Na enfermaria do navio foi atendido e, em pouco tempo, estava curado, as feridas sanadas e a saúde tão boa quanto antes. No entanto, um psiquiatra tratou de investigar e chegou à conclusão que o jovem precisava de carinho, coisa que nunca chegara a conhecer. Henry queria a paz e odiava a guerra. Henry queria um mundo razoável e por onde quer que olhasse só enxergava um cáos sem razão de ser. Henry estava deslocado e ninguém se surpreendeu quando deu baixa da Armada.

Com alguns recursos que lhe deixara o pai, Henry abriu um pequeno bar num florescente povoado do meio oeste. Na rua onde vivia, existia uma sorveteria que se convertera no ponto de reunião do povoado. O pessoal gostava de ficar por ali um pouco, debaixo do grande toldo de lona, a conversar, como se estivesse num clube. O dono da sorveteria era um veterano de guerra, que perdera ambas as pernas no sul do Pacífico. Um homem de valor, como todos sabiam.

Quando Henry tentou unir-se aos grupos que ali se formavam, e comportar-se como se a êles pertencesse naturalmente, o veterano não gostou da intrusão. Quase gritou com Henry ao lhe servir um sorvete. Talvez fôsse devido ao fato de que Henry falasse demais e tivesse sempre alguma coisa para dizer sôbre qualquer assunto de que tratassem os demais.

Num dia de calor, o dono da sorveteria zangou-se repentinamente e disse:

— Vá embora daqui e não volte mais. Conheço sua história. Você é um covarde. Fingiu um suicídio para cair fora da armada e deu baixa covardemente.

Henry fechou os olhos, paralizado. Envergonhado, o pacifista queria lutar. Mas não podia agarrar um homem sem pernas. Quis chorar, mas os adultos não choram. Quis morrer, mas isto nada tinha de novo para êle.

Rápido, Henry voltou-se e atravessou a rua, entrou em seu bar e fechou a porta. Só na obscuridade, escondeu o rosto nas mãos e chorou. Êle tivera razão. A vida não valia a pena, não valia com tanta maldade, malícia e ódio que existia no mundo. Se homens que viviam na mesma rua, lado a lado, não podiam dar-se bem, como esperar que as nações vivessem em paz? Um ódio profundo se apoderou dêle. E sentiu profunda pena de si mesmo. E não há, no mundo, maior veneno que êsse sentimento. E' a maneira certa de perder a saúde em corpo, mente e espírito. Essa auto-comiseração é o passaporte para a loucura. E era êsse o fim que esperava Henry: neurose, psicose nascida do ódio.

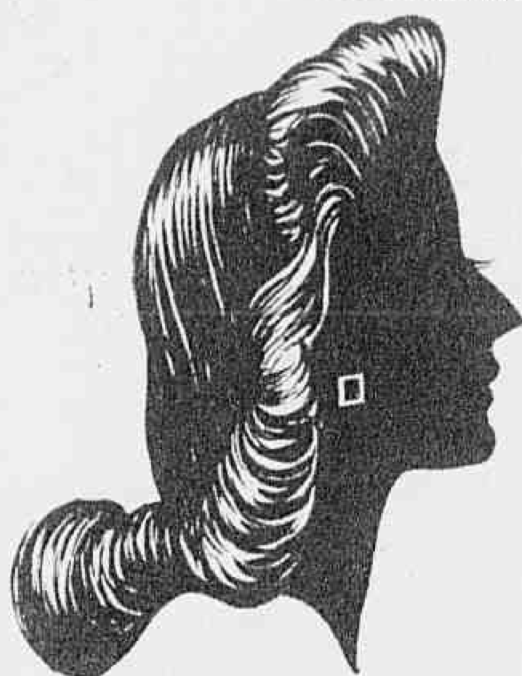
Henry adiou tudo que era de seu inimigo: as letras pintadas na vitrina da sorveteria, o riso do veterano e até o seu próprio nome o enchia de desprêzo.

Mas, pela primeira vez na vida, Henry teve sorte. Esteve, a noite tôda, sentado no bar tentando ler um jornal. Ligara o rádio e repentinamente ouviu a voz de um homem falando sôbre o perdão. Com um amargo sorriso, Henry deixou cair o periódico e prestou atenção.

"...e perdoar nossos pecados como perdoamos ao próximo. Bendizei a todos os que nos maldizem. Fazei bem aos que nos fazem mal".

Henry ficou assombrado. Literalmente nunca ouvira ninguém pronunciar aquelas palavras. Nunca lera uma Bíblia. Nunca aprendera a oração do Senhor. Não conhecia a promessa cristã que nos afirma que, se perdoar-mos, seremos perdoados. Nos colégios onde Henry estudara, não se pronunciava o nome do Senhor.

(CONCLUE NA PÁGINA 72)



Oleo
Loção
Brilhantina
Phenomeno
TARRÉ
3 Produtos indispensaveis
para ONDULAR
FORTIFICAR
E FIXAR
os cabelos
PERFUMARIA TARRÉ
RUA VISCONDE DO RIO BRANCO - 60 — RIO

FOTOGRAFIA
CURSO PRÁTICO POR CORRESPONDENCIA



PREPARE-SE
PARA UM FUTURO BRILHANTE. ESTUDE EM SUA PROPRIA CASA, E CONHEÇA VERDADEIRAMENTE OS SEGREDOS DESTA ARTE. V. S. RECEBERÁ GRATUITAMENTE UM COMPLETO LABORATÓRIO FOTOGRAFICO PARA GANHAR ENQUANTO ESTUDAR!



GRÁTIS
Não perca tempo envie-nos hoje mesmo o cupão ao lado



★ INSTITUTO TECNICO CULTURAL ★
CAIXA POSTAL N. 760 — SÃO PAULO
SR. DIRETOR
Peço enviar-me informações completas sobre seu Curso de FOTOGRAFIA por correspondencia.
Nome..........
Endereço..........
Cidade.......... Estado..........



A querida "vedette" Renata Fronzi volta às lides do teatro, à frente de um conjunto, em Copacabana

CESAR E RENATA VOLTAM ÀS LIDES TEATRAIS

CESAR Ladeira e Renata Fronzi voltam às lides teatrais, como autores, produtores e ensaiadores da revista "Olha o piche!", ocupando a cena do "Teatro Follies", de Copacabana, agora nas mãos do empresário Zilco Ribeiro.

Cesar e Renata destacaram-se como produtores teatrais com a inovação que lançaram no Brasil de apresentar em "boites" revisats de bôlso, a famosa série "Café Concêrtos", que fez escola e ainda hoje constitui sucesso sua fórmula, seguida por outros autores, em outros centros de diversão noturna.

Os espetáculos de Cesar e Renata sobressaem pela finura e originalidade, nunca descendo o seu texto bem cuidado a situações de licenciosidade.



Renata Fronzi, Cesar Ladeira e o primogênito do casal

*

Viajados, conhecendo quase todos os países da América e numerosos da Europa, Renata e Cesar mostram que são bastante observadores, colhendo de suas peregrinações pelo mundo bastante soma de conhecimentos e sugestões para seus espetáculos.

Trata-se de um esperado reaparecimento a estréia da sua nova revista, "Olha o piche!", no novo "Follies", pois o apreciado casal de artistas não produzia para o teatro desde fins de março, quando interrompeu sua temporada na "boite" "Acapulco". E o público teatral de Copacabana já conhece de sobra o que o casal Ladeira pode fazer, pois ainda se recorda com saudades da temporada vitoriosa de Dercy Gonçalves no "Jardel", com suas peças "Zum-Zum" e "ó de penacho", quando todos os recordes de bilheteria daquele teatrinho foram superados.

*

Fazem parte do elenco desta nova temporada do "Follies" Walter Dávila, Nélia Paula, Norbert, Helena Martins, Margot Bittencourt, Allan Lima, Emilio Castellas, Joceline du Carmo, Thais Helena, Rui Cavalcante, Dorothy Faggin, Glória May e um time de garotas desconhecidas para o público da zona sul, mas bastante interessantes.

Cesar e Renata são os auotres da nova produção, quer do texto quer dos bailados.



Ao alto, Cesar e Renata. Em baixo, u m expressivo flagrante do simpático locutor, produ tor e homem de teatro





Reminiscência da visita de Cesar a Hollywood: nos estúdios da Warner Bross, em companhia da formosa Virginia Mayo



Bons amigos, Emilinha e Carlos Augusto. A excursão com a querida cantora muito o ajudou a impor-se e popularizar-se



"Santo Deus! O rapaz chegou e foi logo gravando!" — é o que a expressão de Emilinha diz

Carlos Augusto é de uma família de artistas

Porque usa esse nome — Sempre que aparece, é contratado — Uma excursão vitoriosa — "Sou assim" — A vida de um menino ambicioso,

Reportagem de ABDO CRUZ

Fotos de DILER

CARLOS AUGUSTO, em verdade, chama-se Antonio de Souza Moura, mas como sua mãe, Dona Nenem, não ia muito com o seu nome e desejando que tivesse o de Antonio Augusto, passou a chamá-lo de Augusto. O prenome do pseudônimo foi-lhe posto depois, quando iniciava, no Rio, sua atividade artística no rádio.

Nascido a 10 de julho de 1932, em Fortaleza, Carlos Augusto é de uma família de artistas, pois tem duas irmãs — Cleide e Adamir — formando o duo "Irmãs Vocalistas", pertencente ao Ceará Rádio Clube há dois anos e meio e que acaba de efetuar uma temporada na Rádio Nacional; o seu mano caçula, de 12 anos, é pianista de música clássica e popular. Seus oito restantes irmãos também têm pendores para a música.

Até hoje, Dona Nenem reune os filhos para serões musicais. Seu pai, o engenheiro licenciado Antonio Bandeira de Moura, não interfere, ficando apenas como espectador interessado.

(Continua na página 77)



Emilinha diz a Jairo Argileu: "Você fez uma ótima descoberta"



Carlos Augusto examina um rico vestido da grande coleção de Emilinha

CARIOCA, EM S. PAULO LIA TEREZINHA

Texto de Arthur NORONHA

Fotos de Ubaldo TERRA

VIVE FELIZ, QUANDO NÃO TEM SABATINA DE LATIM — NÃO SE DÁ BEM COM AS PANELAS A ESTRELINHA DA RÁDIO NACIONAL PAULISTA — CARTAZ AOS 14 ANOS — DOIDA POR CHOCOLATE, GOSTA DE CINEMA, JÁ TRABALHOU NO TEATRO E POSSUI 10 BONECAS — LIA VAI FAZER FITA, TALVEZ ÊSTE ANO.



Lia Terezinha, 14 anos, estudante ginasial, intérprete de novelas e cantora da Rádio Nacional, garota gulosa por chocolate e amante do cinema, só não gosta verdadeiramente do Latim.

Hoje a estrelinha é assim. Vive contente e tem um sorriso fácil de gente feliz. Apesar de contar apenas 14 anos, já é um nome consagrado no rádio paulista.



DIZEM os astrônomos que o nascimento de uma estrêla é demorado e que só pode ser medido em anos-luz, isto é, o espaço que a luz percorre com sua velocidade de 300 milhões de quilômetros por segundo, dentro de 60 segundos multiplicado por 60, multiplicado por 24 e multiplicado por 365, isto é, 9.295.800.000.000.000 de quilômetros. Isso é tolice. Quem conhece cinema ou rádio sabe que não é verdade. Conhecemos estrêlas que nascem do dia para a noite, ou estrelas que nascem ao cabo de pouco tempo, ou seja depois de um, dois, ou três anos de preparação. Conclusão: os astrônomos nada entendem de estrêlas de rádio. Eu mesmo conheço uma estrêla que não tem a milésima parte de um segundo, luz e, no entanto, é uma estrêla brilhante, cuja luz chega até nós num instante. Bem, mas isso já não é astronomia, é rádio. Que seja, mas é.

UMA ESTRÊLA «BROTINHO»

Há uma estrêla que não foi descoberta por nenhum astrônomo, mas o foi por radialistas. Assim como há caçadores de estrêlas. É claro que o traçadores de estrelas. É claro que o trabalho não é o mesmo. Um é melhor e mais cômodo do que o outro. Pudera! Lia Terezinha é uma estrêla descoberta recentemente. Foi há poucos anos, quando ela cantava na Rádio Bandeirantes, no programa infantil de Dárcio Ferreira. A princípio, apenas um vulto, uma nebulosa, que mal podia ser distinguida pelos astrônomos, aliás caçadores. Logo depois, uma estrelinha que tremulava timidamente. Foi brilhando, brilhando, até chegar a ser um ponto luminoso. Estava descoberta e já tinha um nome: estrêla Lia Terezinha. Menina, porém talentosa.

(CONCLUE NA PÁGINA 75)



Há dois ou três anos, ela não mais era exatamente uma nebulosa, mas não era ainda uma estrêla. Observem que Lia estava nos primeiros degraus...



Lia Terezinha no monumento do Ipiranga. Nada melhor do que um passeio até o Parque do Ipiranga, a fim de guardar melhor a aula de História.



Lia tem dez bonecas. E gosta também de bonecas de carne e osso. Aqui a estrelinha da Nacional Paulista aparece brincando com uma garota vizinha sua.



"Não é com a beleza que se consegue vencer. E', preciso, antes de tudo, "talento", disse Olivinha

JOVEM, BONITA, SEM COMPROMISSOS E... DONA DE UM CASTELO!

"Eu e o fado caminhámos de mãos dadas e galgámos, juntos, os degráus do sucesso", diz Olivinha Carvalho – Renovou com a Nacional e firmou contrato com a Rádio Clube

De WILSON McCORD e DÍLER

— Sábado, na Nacional! Combinado? — Dissemos a Olivinha Carvalho pelo telefone, quando soubemos que a artista renovara contrato com aquela emissora.

Ao desligar o aparêlho, o reporter ficou a meditar, relembrando um pouco da história radiofônica dessa moça morena, carioquinha autêntica, que resolveu, desde cêdo, cantar fados.

—o—

Em 1935, o rádio brasileiro não havia ainda alcançado o estágio de progresso em que se encontra, andava a gatinhas, e as exibições de artistas portugueses pouco interêsse despertavam aos anunciantes e mesmo aos responsáveis pelas programações de nossas emissoras, quer fôsse pelo preço que custaria a sua vinda ao Brasil, quer porque a música americana, encontrando nas películas cinematográficas elemento publicitário, constituia a coqueluche do

Um sorriso comparável aos maviosos acordes de uma harpa



Leve e graciosa posa para nossa objetiva

momento. Seja por essas ou outras razões, a verdade é que, apesar dos fortes laços de parentesco que sempre nos uniram a Portugal, o povo não dispensava a atenção e o carinho hoje dedicados à música que tanta sensibilidade e ternura encerra nos acordes plangentes das sonoras guitarras. Por isso mesmo, quando a menina Olivinha, de apenas 5 anos de idade, começou a cantar ao microfone da extinta Rádio Cajuti, desafiando o desinterêsse reinante, o alheiamento pela música do país de Camões, tôda a Colônia não pôde deixar de sentir Portugal inteiro, desde o Algarve até o Trás-os-Montes, naquela vozinha meiga e melíflua, que nem mesmo pelo sotaque traia a suscetibilidade da alma lusa. E, na pessoa de seu ex-embaixador, essa mesma colónia concedeu-lhe as honras de "Rainha do Fado no Brasil", ofertando-lhe magnífica medalha de ouro e o clássico chale negro, símbolo regional, com que as fadistas se cobrem quando, cantando, se fazem acompanhar de guitarra.

O tempo passou; Olivinha cresceu e a música portuguêsa, como a torrente que desce das montanhas, rompendo as barragens, vencendo os obstáculos que se lhe antepõem, mas que chega finalmente ao oceano, conquistou, por fim, o seu verdadeiro lugar em nosso broadcasting. Não mais seria necessário patentear nossas palavras enumerando os grandes artistas, como Esther de Abreu, Amalia Rodrigues e outras, que se encontram entre nós em franca evidência e, nem tão pouco, referirmo-nos aos inúmeros sucessos que o povo tem, repetidas vezes, cantado. Antes, porém que se atingisse tal ponto, Olivinha escalou por

(CONCLUE NA PÁGINA 78)

FRANCISCO ALVES NOS SEUS ESPLENDORES E TRIUNFOS

NÃO se refez ainda a cidade da emoção profunda que lhe causou o trágico desaparecimento de seu cantor querido. Agora que êle repousa para sempre na paz dos tempos, todos sentimos e compreendemos melhor a sua grandeza. Não teremos mais ao nosso lado o trovador, o amigo, o companheiro. Entretanto a presença de Francisco Alves jamais se apagará da memória de quantos o conheceram. E as melodias que êle interpretava com tanto vigor continuarão falando às nossas almas e aos nossos corações como nos dias em que Francisco Alves construia a sua gloria.

★

No transe doloroso que acaba de passar, a família radiofônica brasileira deu um exemplo maravilhoso do seu espírito de fraternidade. Ao primeiro sinal da catástrofe, radialistas de tôdas as emissoras se uniram, no mesmo instante, em tôrno de um mesmo sentimento. Não era apenas a Rádio Nacional que chorava o desaparecimento do amigo e do cantor. Tôdas as estações do Brasil se sentiram igualmente atingidas pela perda irreparavel do mais famoso intérprete de nossa música popular. E em todos os pontos do território brasileiro onde existe uma emissora, a memória de Francisco Alves foi cultuada. Na câmara ardente do inolvidavel trovador, na indescritivel consagração popular que foi o seu entêrro, em tôdas as homenagens que se seguiram à sua memória até às missas de 7.º dia realizadas em diversos templos desta capital, irmanavam na mesma dôr os radialistas de tôdas as estações. Em tôrno de sua maior figura, unia-se comoventemente todo o rádio brasileiro.

★

O programa de homenagem à memó-

(CONCLUE NA PÁGINA 72)

Francisco Alves e Nônô, o pianista.



1938. Francisco Alves regressa da Bahia, depois de uma longa viagem por todos os Estados do Norte do Brasil. Nas principais cidades visitadas, o grande cantor deu recitais e espetáculos verdadeiramente consagratórios.



1939. Grupo histórico onde se vêm Francisco Alves, Tibelo, Armando Marçal, Carmen Costa, Heitor dos Prazeres, J. B. de Carvalho, Russo do Tamborim, Henricão, Lourenço, Chico da Cuica, Secundido, Lázaro, Rubem, Jessica, Natividade, Ruth, Mariazinha e outros, todos da escola de Heitor dos Prazeres.

1944. O cantor, cuja morte a cidade ainda chora comovida, assistia a inauguração da Rádio Tamoio, participando do grande programa inaugural de suas atividades.





1952. Um dos flagrantes mais recentes de Francisco Alves, no estúdio da Nacional, cantando para Francisco Carlos, Dircinha, Jorge Goulart Linda Batista

1952. Amigo e admirador de Araci de Almeida, Francisco Alves não faltou com sua presença à festa comemorativa do 20.º aniversário da atuação radiofônica da popular cantora brasileira.



Francisco Alves, mocinho, e o seu famoso violão, que desapareceu com êle.



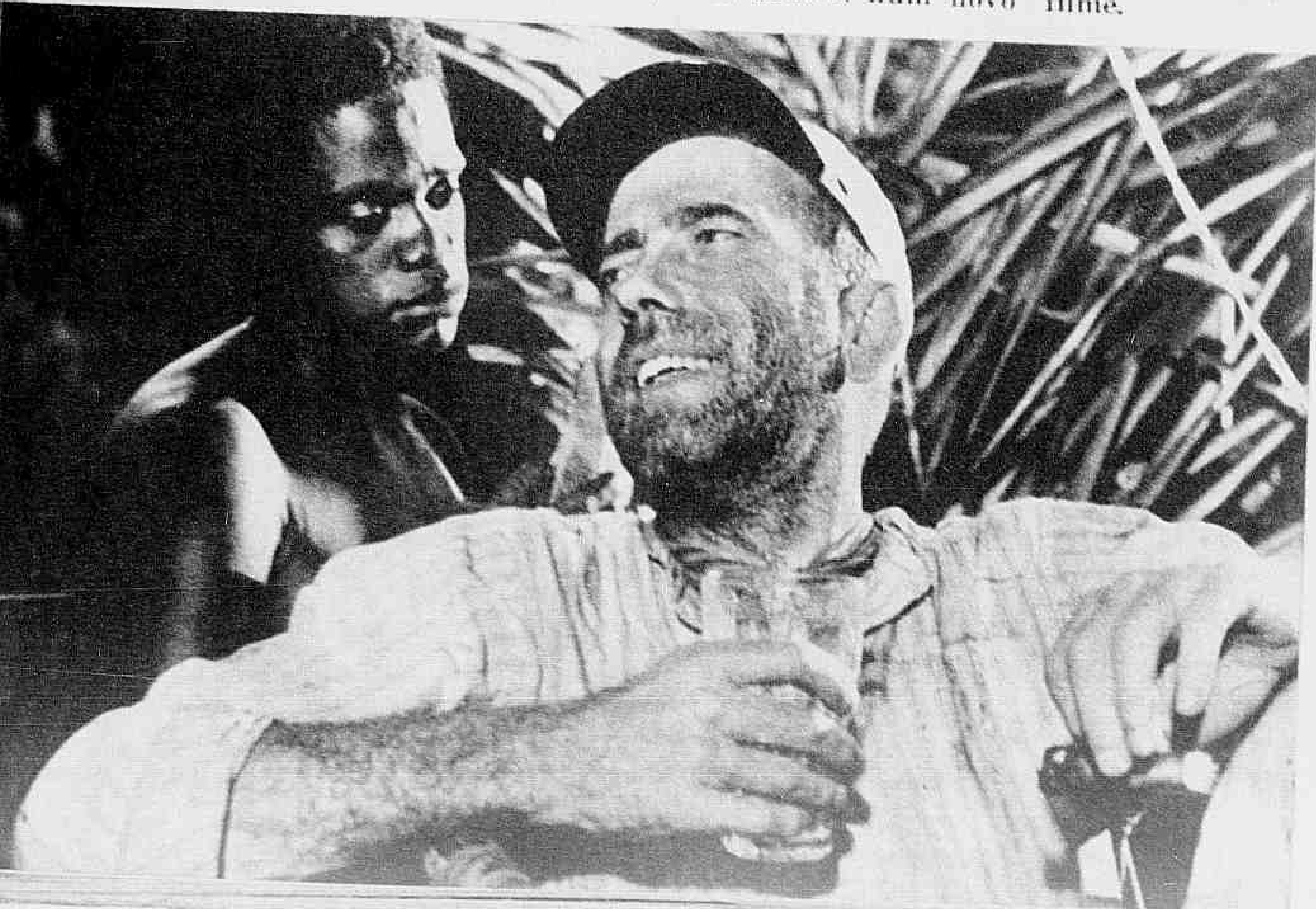
HUMPHREY BOGART CONTA A SUA AVENTURA



Bogart e Miss Hepburn numa forte passagem de "uma Aventura na África".



Humphrey Bogart e Katharine Hepburn, juntos, num novo filme.



Bogart num intervalo de filmagem

HUMPHREY Bogart e Katharine Hepburn foram reunidos pelo diretor John Huston, filho do falecido ator Walter Huston, de "Sempre em meu coração", no filme ainda em produção, intitulado "Uma aventura na África" (The African Queen).

Essa película teve que ser filmada no coração da África bravia e Humphrey Bogart conta sua aventura quando da excursão àquele continente.

Deixemos, pois, falar o próprio "astro", narrando a sua epopéia.

"Eu já disse e faço questão de repetir: A África não foi feita para mim! Para ser mais verdadeiro, deveria dizer: "O Congo Belga e o Protetorado Inglês de Uganda", pois foi exatamente nessas duas regiões africanas que John Huston realizou "Uma Aventura na África".

"Talvez aquilo lá agrade a John Huston. Êle é um sujeito que adora a vida ao ar livre, aprecia ar puro e gosta de ver o sol nascer. Eu cá, em regra, vou deitar-me quando isso acontece. E, além de tudo isso, nada, absolutamente nada, gosta de mordê-lo! Quanto a mim, depois de haver passado mais de três meses no coração da África, sou de opinião que a África é para os africanos.

"John Huston, meu velho amigo, foi o diretor, e me deu como companheira de trabalho Katherine Hepburn, a quem eu conhecia apenas de filmes e de algumas reuniões em Hollywood. Agora, que somos bons amigos, posso dizer que, antes, eu não a apreciava. Não podia suportar sua voz e aquela sua maneira de falar à moda da gente granfina de Boston. Mas mudei de opinião, depois de havermos passado juntos por aventuras e mil peripécias.

"Tôdas as vezes que John Huston me convida para fazer um filme, não sei recusar à tentação de tra-

(CONCLUE NA PÁGINA 79)

Katharine Hepburn a seu lado, em "Uma aventura na Africa" — Detalhes da filmagem.

Por J. CUNHA

Miss Hepburn numa cena da fita.

RHONDA FLEMING NÃO QUIS

SE o leitor algum dia fôr a Hollywood e conhecer por lá uma garôta de cabelos ruivos, olhos verdes, um metro e sessenta de altura, glamourosa e drá lá de bonita, pode estar certo de que encontrou a pequena mais simpática e formidável do cinema — Rhonda Fleming!

A verdade é que ela é bem difícil de ser vista e todos os que vão a Hollywood não se cansam de procurá-la. Hoje, sua popularidade obriga-a a fugir dos fãs e dos repórteres.

Sua primeira tentativa na carreira teatral se deu no palco do colégio em que estudava, num papel dramático da peça "Seven Sister". Depois, guindou-se ao posto principal do "show" "Not Such a Goose", apresentado ao público no teatro "Wilshire Ebell". Contudo, não foi ainda dessa vez que seus planos se materializaram.

Aos quinze anos de idade, Rhonda começou a estudar canto, pois sua mãe alimentava o desejo de torná-la uma brilhante cantora de ópera. Depois, no entanto, de alguns agudos, de escalas e trinados, a coisa não foi adiante, porque a garota teimava em desenvolver sua voz por outro meio, isto é, cantando em orquestras de dança e no côro da igreja local.

O momento memorável de Rhonda surgiu quando, uma tarde, ao chegar alegremente à casa, encontrou um agente cinematográfico conversando com a sua genitora. O homenzinho instava com mamãe para que deixasse a filha assinar um contrato de três meses. A verdade é que o agente não pôde, dessa feita, levar a cabo seu plano, em virtude dos afazeres escolares de Rhonda.

Mais tarde, entretanto, a moça tomou parte num programa radiofônico conhecido como "Caminho para Hollywood", onde bailarinos e cantores, sob a direção do locutor Jesse Lasky, raramente conseguem alcançar as semi-finais. Naquele dia inesquecível, em que Rhonda conseguiu ir até o final, teve ela sua fotografia estampada nas capas de tôdas as revistas, o que chamou a atenção de Henry Wilson, então agente do produtor David O'Selznick, que a contratou, acreditando ter descoberto.

(CONCLUE NA PÁGINA 75)

Cabelos ruivos, olhos verdes, um metro e sessenta e muito "glamour".

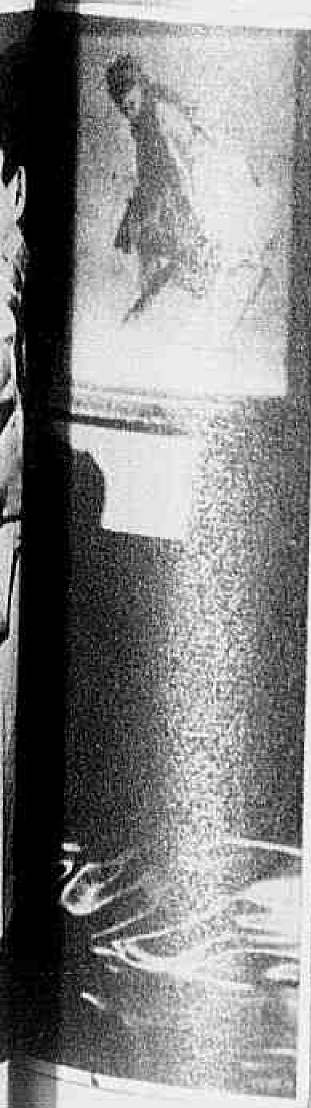
Depois de lutas e desenganos a conquista do estrelato e a popularidade

REX BENNETT

Cena de seu mais recente filme, "Hong-Kong".



S ÓPERAS





Rhonda Fleming conquistou as marquises luminosas dos cinemas do mundo.

ASSIM E'

Por SHEILA GRAHAM,

HOLLYWOOD — (I. N. S.) — Quando era filmado em Roma o filme "Quo Vadis", falei a meus amigos que, tão logo a película fôsse exibida, Peter Ustinov obteria um grande sucesso e seria indicado para o prêmio da Academia de Artes Cinematográficas de Hollywood.

Leo Gemm retirou-se da filmagem dessa película, apesar de tôdas as possibilidades de vir a ganhar um prêmio. Pessoalmente, conheci Leo em "Mourning Becomes Electra". Do mesmo modo como em "Quo Vadis", estava cercado por grandes artistas: Rosalind Russell, Michael Redgrave e Kirk Douglas.



Jeff Chandler e sua espôsa, Marjorie, tentam atrair a atenção de um amigo no "Mocambo", mas inutilmente



Ruth Hussey e seu marido, Roberto Longenecker, produtor de televisão, dançando no "Ciro's"



A linda Lita Baron com seu marido, Rory Calhoun, conversando com Jess Barker, no "Mocambo"

HOLLYWOOD

Especial para CARIOCA

Mas, como sempre, manteve-se discreto, sem procurar muita publicidade.

Em "The Snake Pit", desempenhando o papel do simpático médico que compreendeu a loucura de Olivia de Haviland, foi inesquecível.

— Será isso uma técnica que você aprendeu nos tribunais ingleses, quando praticava a advocacia? — perguntei a Leo, quando me veio visitar em Hollywood.

—Continuo praticando a advocacia — disse-me êle. Admito, no entanto, que não tenho tido muitos casos desde que me meti em cinema. Apenas, continuo indo de vez em quando ao meu escritório, para não perder o hábito. Quando anunciei a meu pai, um respeitável advogado inglês, que pretendia abandonar a carreira e me tornar um artista, êle foi categórico: "Meu filho, você sabe que está abandonando uma profissão honrosa, para se transformar num vagabundo?".

Leo posui uma potente voz e controla-a tão bem, que lhe pode dar qualquer entonação, de acôrdo com os papéis que estiver representando.

— O interessante com a minha voz — prosseguiu êle — é que as pessoas acreditam sinceramente no que estou dizendo quando começo a falar. Devido a isso, acredito, é que a BBC me escolheu — e isso foi uma honra para mim — para ser o comentarista oficial da coroação do rei George VI. Também fui eu quem fez a leitura do discurso real, quando do enterro de sua majestade. Mas, quando me iniciei na carreira artística, tive um pouco

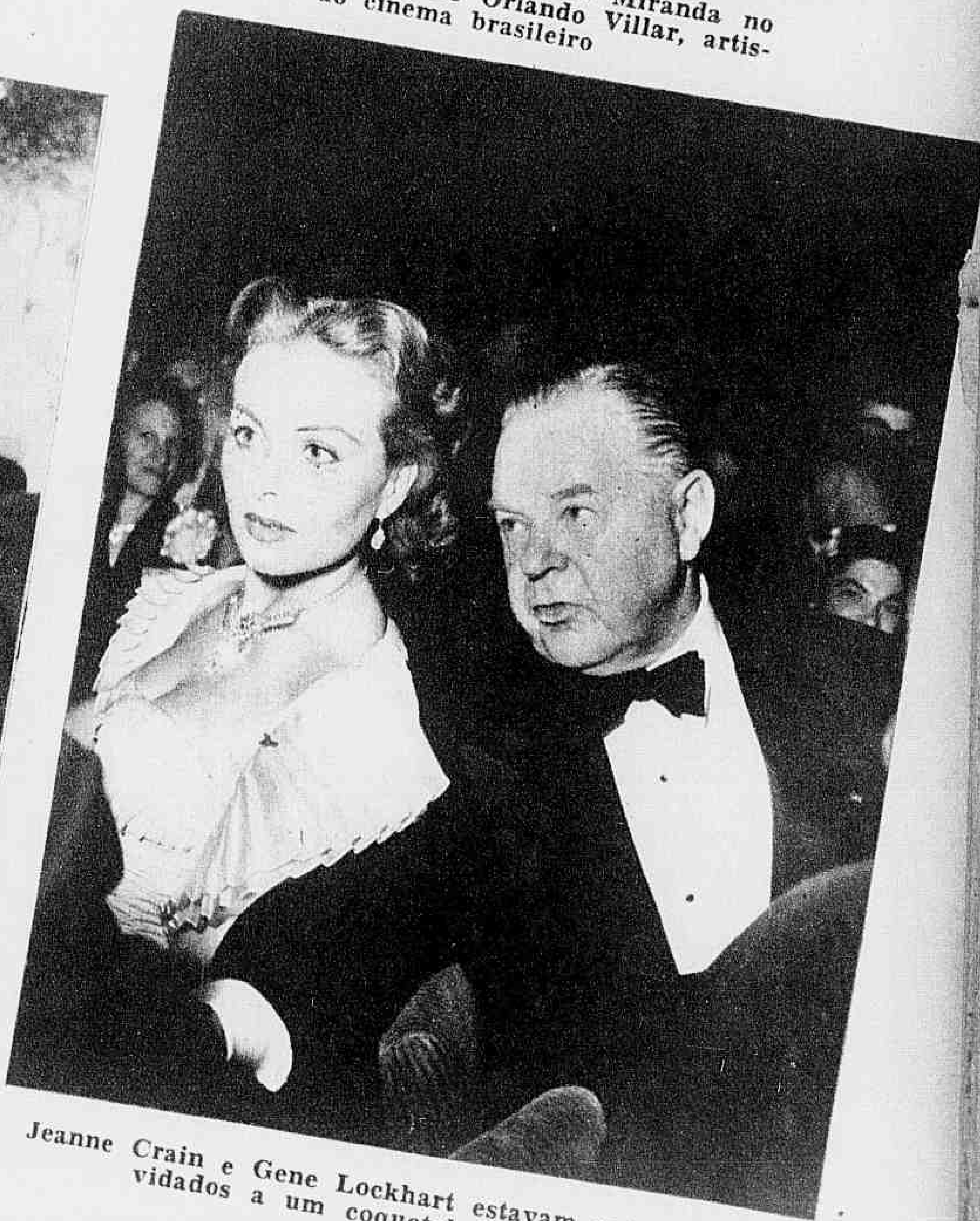
(CONCLUE NA PÁGINA 72)



Sempre simpática, vemos Carmem Miranda no "Ciro's", acompanhada de Orlando Villar, artista do cinema brasileiro



Escoltada por Mel Dinelli, vemos Joan Crawford, ao entrar no elegante "Romanoff's", em Beverlly Hills



Jeanne Crain e Gene Lockhart estavam entre os convidados a um coquetel no "Mocambo

UM FUTURO PARA DEBBIE!

ASCENDÊNCIA VERTIGINOSA DA MAIS NOVA DAS "ESTRÊLAS!"

Por JIMMY LLOYD

Em Hollywood, as coisas acontecem num fechar e abrir de olhos! Não é raro alguém chegar aos pináculos da fama, da noite para o dia. E isso foi o que aconteceu com Debbie Reynolds. surgiu do nada e se projetou pela larga porta do sucesso que o cinema lhe abriu.

Mary Frances Reynolds (êste o seu nome verdadeiro) nasceu em El Paso, Texas, num primeiro de abril. Seus pais, Raymond F. e Maxene Reynolds, desde cedo descobriram qualidades artísticas na filha. "Corujas", como todos os pais, trataram logo de procurar desenvolver êsses predicados. Matricularam-na na Houston Grammar School, em El Paso, e esperaram. A garota foi crescendo, desenvolvendo-se cada vez mais e cada vez mais se aprofundando nos estudos. E transformou-se numa mocinha digna dos assobios da rapaziada local.



Debbie com Charles Carpenter, numa cena de "Três Palavrinhas".



O produtor Jack Cummings entrega-lhe as cartas dos fans, que chegam de todo o mundo.

Contudo, os rapazes de Houston nada puderam fazer para evitar sua mudança para Burbank, na Califórnia. Ali, Debbie completou os seus estudos, na Grammar School e na John Burroughs High School. Por êsse tempo, já completamente desenvolvida fisicamente, era qualquer coisa de "fechar o comércio". Tanto assim que levou de vencida um concurso de beleza, ao qual se havia candidatado, levada por um dêsses naturais caprichos da mocidade.

O fato é que ela, não só ganhou concurso, como ainda teve a surpresa de se ver contratada pelo cinema. A Warner não deu "chance" às outras produtoras de sondar a descoberta. Tratou logo de incluí-la no seu elenco e lançá-la, logo a seguir, na película "Voca-

(CONCLUE NA PÁGINA 72)

Debbie Reynolds, um novo cartaz no mundo cinematográfico.

Não foi sem razão que êste "brotinho" ganhou um concurso de beleza.

NOVIDADES, BOATOS E MEXERICOS DE HOLLYWOOD

Por MARIA GERTRUDES

MARIO Lanza acaba de bater um novo recorde de emagrecimento: 5 quilos em dois dias! Não aconselhamos, porém, o seu método aos nossos caros leitores. Para conseguir o seu intento, emagrecer o mais ràpidamente possível no menor tempo, Lanza recolheu-se à casa de John Carroll e alí permaneceu durante dois dias ouvindo discos e sem comer... naturalmente que para evitar as tentações ficou incomunicável durante êsse período, até mesmo para a família...

*

Após servir 98 dias da sua sentença de 4 meses, Walter Wanger, o famoso produtor, foi libertado e voltou a Hollywood. Os amigos de Walter e Joan Bennett, sua espôsa e pivot involuntário do atentado que levou o cinematografista à prisão, esperam que o casal se reconcilie e tudo volte ao normal na família Wanger. Como vocês devem estar lembrados, Walter atirou em Jennings Lang, agente de Joan, por acreditar, segundo declarou na corte, que o mesmo estava tentando atrair a afeição de sua espôsa. Felizmente o produtor não é bom atirador e a vítima depois de algumas semanas no hospital teve alta. Wanger serviu a maior parte do seu «tempo» na fazenda-prisão de Los Angeles.

*

Inúmeras vêzes temos noticiado a volta à tela de Mary Pickford, «A namorada da América», como foi conhecida no tempo de nossos pais, sem que, contudo, tal coisa se concretize. Desta vez, porém, parece-nos que Mary levará avante o seu intento de voltar a trabalhar no cinema, pois já iniciou os ensaios para apresentação do principal papel no filme «Circle of Fire», de Stanley Kramer.

Aos amigos Mary confessa que: — Estou muito nervosa e preocupada pois desejo aparecer o melhor possível diante de todo êsse público que se lembra de mim. Tenho feito uma dieta muito severa e voltei a usar o tamanho 9 e a pesar 104 libras, peso êsse que é o mesmo que tinha quando fiz o meu último filme.

*

Hollywood está em polvorosa! A capital cinematográfica se prepara para receber com grandes honras a delegação de astros cinematográficos que a visitará nos primeiros dias de outubro. O Comité de Recepção, que está encarregado de preparar os festejos com que será assinalada a visita dos 14 artistas orientais, é encabeçado por Frank Capra e Frank Freeman. Será essa uma oportunidade para que as estrelas de Hollywood exibam as suas mais lindas toiletes e que as famosas anfitreãs da cidade se desdobrem para apresentar as mais requintadas e suntuosas festas da estação.

*

Mais um capitulo na novela de Rita Hayworth e o príncipe Ali Khan. Desta feita é a estrêla que foi ao encontro de seu real esposo. O lugar de encontro do casal, há muitos meses separado, foi o palácio do nobre oriental em Paris. Ao chegar ao Havre a bordo do novo e luxuoso transatlântico «United States», Rita foi recebida por uma verdadeira multidão de jornalistas e fotografos; muito amavelmente a atriz os recebeu, em entrevista coletiva, e, com uma habilidade invejável, conseguiu contornar as perguntas das velhas raposas da imprensa nada lhes revelando sôbre qual a verdadeira situação do seu «caso» com

(CONCLUE NA PÁGINA 78)



Ann Blyth, estrêla de "The World In His Arms" (O Mundo em Seus Braços), película comemorativa do 40.º aniversário da Universal-International, quando chegava, em trenó puxado a cães, ao Teatro da 4.ª Avenida, em Anchorage, Alasca, para a "première" do filme. A foto foi tirada às 20 horas, à luz do "sol da meia-noite".

Edições Segredo

VENDAS

NÃO MANDE DINHEIRO, NADA ADIANTADO! — NÃO TEMOS CATÁLOGO

NO INTERIOR PEÇA PELO REEMBÔLSO POSTAL SOMENTE ENDEREÇADO PARA O RIO DE JANEIRO (PEÇA PELO TALÃO À ESQUERDA)

NO RIO: AVENIDA RIO BRANCO, 25 e RUA MÉXICO, 128

EM S. PAULO RUA CONSELHEIRO CRISPINIANO, 403

PARE!

REEMBÔLSO

EDITORA GERTUM CARNEIRO S.A.

Avenida Rio Branco, 25 - Dep. 10 - A - Rio de Janeiro

(Não mande dinheiro, nem selos, nada adiantado).

Peço enviar pelo Reembôlso Postal os livros, cujos números indico abaixo:

... ...

... ...

... ...

... ...

... ...

... ...

BASTA INDICAR O NÚMERO

Nos pedidos abaixo de CR$ 100,00, há aumento de 10%

NOME ....

RUA ....

LOCALIDADE ....

ESTADO ....

Endereço seu pedido de REEMBÔLSO POSTAL só para o RIO DE JANEIRO

NELIA PAULA VOLTOU COMO "ESTRÊLA"

Trajetória de Nélia: modêlo de Wahyta Brasil, corista do "Jardel", "starlet" dos "cafés-concêrtos", "vedette" no Recreio, e, agora, "estrêla" do "Follies"

NEY MACHADO



Nélia Paula vai morar em Copacabana, enquanto não arranja apartamento, arruma como pode o seu imenso guarda-roupa no Hotel



Ela conquistou, com talento e boa vontade, o mais alto posto do teatro de revista: "estrêla" da companhia. E, agora, a primeira figura feminina do novo Teatro Follies, ao lado de Walter Dávila

Um de seus "hobbies": perfumes franceses. Tem uma coleção enorme. Se querem lhe dar um presente, a sugestão é esta

NÃO há no nosso teatro de revista carreira tão rápida, ascensão tão firme, como a de Nélia Paula. A primeira vez que se exibiu, profissionalmente, diante do público, foi na "boite" "Night and Day", há uns três anos, como modêlo de Wahyta Brasil. Terminando a temporada de Wahyta, Nélia (Nely, naquele tempo) continuou vivendo, sem compromisso. Tinha aprendido, tão somente, a andar com elegância.

Passaram-se alguns meses. Cesar Ladeira e Renata Fronzi descobrem os "ca-

(CONCLUE NA PÁGINA 76)



Nélia Paula e Emilio Castelar, seu galã na revista "Olha o piche", que Cesar Ladeira e Renata Fronzi escreveram e dirigiram para o Teatro Follies. Emilio veio do cinema, fazendo sua estréia no palco





Nélia trouxe de São Paulo êste filhote de Terra Nova, que é, no momento, uma de suas distrações. Custou, recém-nascido, 1.000 cruzeiros



Dorothy Faggin nos estúdios da Rádio Nacional entre Marlene e Emilinha Borba.

O "BRÔTO" APARECEU FAZENDO SENSAÇÃO

Dorothy Faggin e a história complicada de uma reportagem com a CARIOCA — Chegaram a publicar um anúncio no jornal pedindo notícias da jovem — Dorothy visitou a Rádio Nacional, mas o seu sonho é mesmo o cinema.

Fotos de DIHER



Manézinho Araújo, quando viu o broto, perguntou: Será que essa menina existe mesmo?



Marlene é hoje, como sempre, uma grande incentivadora dos "novos" que aparecem.

ALTA, esguia morena, tôda ela é uma simpatia andante... Sua primeira reportagem publicada na CARIOCA fez um reboliço. Tôda gente queria saber que jovem linda era aquela que a nossa reportagem fôra descobrir. Recebemos cartas. Recebemos telefonemas. Crivavam-nos de perguntas que nos víamos em dificuldades para responder. Eis aí o começo da aparição de Dorothy Faggin. Mas Dorothy, depois de divulgada a reportagem, desapareceu sem deixar notícias. As fotografias que ela tirou de "maillot" eram realmente formidáveis. Dorothy tem a linha moderna, 100% americana, embora seja brasileiríssima, a linha delgada que caracteriza o tipo das misses de concurso. Como tivemos ocasião de noticiar, essa jovem e fascinante moreninha, que pode fazer uma carreira artística triunfal, participou do filme "Luzes nas sombras". Infelizmente essa película ficou inacabada. Ninguém sabe quando sairá para correr o circuito dos cinemas. E a mocinha ficou sem essa oportunidade de poder mostrar ao público seus pendores naturais pelo "ecran", sua graça muito pessoal e a simpatia que envolve tôda sua figura. Entretanto, a simples "amostra" que foi a reportagem de CARIOCA causou tanto reboliço que chegou a sair uma notícia de jornal perguntando onde a sereia se encontrava e pedindo-lhe que aparecesse para entendimento com um empresário teatral que desejava contratá-la. Só então a jovem resolveu reaparecer... Numa visita que fez aos estúdios da Rádio Nacional, a reportagem da CARIOCA teve ocasião de apresentá-la a alguns "astros" e "estrêlas" da grande emissora. Todos simpatizaram logo com ela. Dorothy tirou várias fotografias ao lado de Marlene e de Emilinha Borba, que são artistas sem vaidades e sempre acharam prazer em estimular os valores novos que se apresentam.

Emilinha lhe disse:

— Você, realmente, é linda, Dorothy.

Marlene acrescentou:



Dorothy Faggin, num flagrante especial de Diler para a CARIOCA



Não foi só o Manézinho Araujo. Também o Francisco Carlos ficou entusiasmado com a mocinha.

— Você pode fazer uma carreira muito bonita no cinema.

Francisco Carlos e Manézinho Araujo, que iam passando, não se contiveram e vieram ver o "broto" de perto. Francisco Carlos foi logo dizendo:

— Como é possível que uma garota, assim, fique por aí escondida. Você precisa aparecer, menina!

Manezinho Araujo ficou eufórico.

— Qual! disse êle, essa garota não existe. Deve ser algum sonho que anda por aí fazendo mal às nossas cabeças!

E perguntou incontinenti:

— Quer gravar uma música minha,

— Mas eu não canto, respondeu Dorothy.

E Manézinho, desolado:

— Que pena!

O sonho do "broto" é mesmo o cinema. Pode fazer teatro porque tem jeito para o palco. Mas vontade, mesmo, no duro, é a película. Dorothy recentemente participou numa representação de "Deus e os negros", ao lado de Walter Siqueira, num conjunto de amadores. Mas o espetáculo foi um dia só. Depois, Cezar Ladeira e Renata Fronzi tiveram ocasião de conhecê-la, convidando-a pa-

(CONCLUE NA PÁGINA 72)

CANTA, FRANCISCO ALVES!

CRÔNICA DE CELSO GUIMARÃES (ESPECIAL PARA "CARIOCA")

TARJAM-SE os jornais de negro. Cobrem-se os microfones de crepe. Chora o povo nas ruas. A música brasileira está de luto. Morreu Francisco Alves. Quís o destino emudecer-lhe a voz quando era ainda, apesar dos seus 54 anos, o nosso maior cantor popular. E, preparando-lhe o fim de forma trágica, quís que o artista saisse de cena em pleno apogeu, coroado dos maiores sucesso, ídolo da multidão.

E porque era um bom, porque era um disciplinado, porque punha muitas vezes os deveres acima dos direitos, avultavam em quantos o conheciam, as qualidades que ornavam o artista e o homem.

Humanitário e patriota, uma de suas últimas preocupações foi o problema das crianças desamparadas do Brasil, fazendo um apêlo fervoroso aos admiradores para que o ajudassem na campanha de proteção à infância desvalida.

Companheiro sincero, nunca se negou a qualquer colaboração, estendendo a mão experiente a quantos começavam. Artista incomparável, portava-se como um calouro ao preparar o seu contato com o público, tal o cuidado com que previa todos os detalhes, para que as suas apresentações fossem o que sempre foram: agradáveis, perfeitas.

Alegre, esportivo, jovial, tinha invariavelmente uma palavra amiga para

(CONCLUE NA PÁGINA 72)



23 de dezembro de 1943. O grito de Carnaval, de Francisco Alves, na Rádio Nacional, o grito que todos os anos se repetia e era aguardado com ansiedade pelos cariocas



Junho de 1945. Aspecto da irradiação comemorativa do 1.º aniversário do Colégio do Amor Glostora, vendo-se ao microfone o cantor que foi o ídolo das massas



Um dos últimos retratos do grande Francisco Alves



Maio de 1952. Francisco Alves na inauguração da Rádio Nacional de São Paulo, ao lado de Nadir de Melo Couto e de Jorge Goulart

Os jornais matutinos apareceram com a triste notícia: faleceu o jornalista José de Alencar. Surprêso e cheio de dor, lemos o noticiário nos seus mínimos detalhes. Morreu um velho amigo, um companheiro a quem queríamos muito bem, um profissional da pena que fez tremer os poderosos e encheu de alegria aos pequeninos. Desapareceu um caráter, íntegro, bondoso e cheio de espírito, como poucos que conheci até hoje.

José de Alencar era aquilo que nós podíamos chamar e considerar, pela sua impressionante figura de lutador, de "self made man". Vigoroso, inteligente, culto e apaixonado pela grandeza de seu país, ofereceu o que havia de mais nobre, pelo engrandecimento da classe que tanto honrava: a inteligência.

De origem humilde, começou sua exis-



Jornalista José de Alencar

JOSE' DE ALENCAR

Luiz Magalhães

tência também humildemente. Nascido na cidade de São Lourenço, próximo à capital pernambucana, ali demonstrou sua tendência para o jornalismo quando ainda estudava no curso primário. Transferindo sua residência para Recife, ali continuou seus estudos, não se descuidando, no entanto, do que mais desejava na vida: ser jornalista. Ingressou, finalmente, na profissão que tanto honrou e à qual tão grande e inestimável serviço prestou. Mas seu comêço foi humilde, tão humilde que não chegava sequer a penetrar na intricada engrenagem de uma redação de jornal. Cêrca de 1927, José de Alencar começa como simples ascensorista do "Diário da Manhã" de Recife, órgão que defendia os postulados da Revolução que viria a deflagrar em 1930, e que era então dirigido pelo deputado Carlos de Lima Cavalcanti, tendo como redator chefe o ex-senador José de Sá.

Mas José de Alencar não demora muito naquela função humilde de ascensorista. Sua inteligência moça, varirda e bem orientada, impressionou o então redator chefe do jornal, que logo o transferiu para o arquivo da redação. No novo posto, outra oportunidade se deparava ao jovem que tanto desejava ingressar nas lides da redação. Em contato com os elementos mais destacados da redação, olhando aqui, vendo acolá, ajudando àquele ou mesmo revisando o que um outro menos experiente escrevia, estava José de Alencar, sem sentir, construindo e forjando, com a argamassa da persistência, sua vitoriosa carreira de homem de imprensa.

Motivos vários fizeram com que os dirigentes do "Diário da Manhã" transferissem o jovem arquivista para a reportagem do jornal. Tinha começado a carreira que só a morte iria cortar. Nessa época, estava fervilhando a política pernambucana. De um lado, é o govêrno representando por Estácio Coimbra e Eurico de Souza Leão, e, de outro, é a renovação com a Aliança Liberal, dirigindo-a, em todo o Estado, Lima Cavalcanti e Agamemnon Magalhães.

O novo repórter do "Diário da Manhã" é destacado para o setor político. Começa seu intenso labor em defesa dos postulados renovadores. Suas reportagens impressionam sobremaneira a classe intelectual e estudantil. Onde aparece, o repórter José de Alencar é recebido com carinho e admiração. Fustiga os donos da terra, clama por justiça em favor de pequenos, esmiuça atos ilícitos da administração, fazendo por onde os grandes se venham penitenciar diante do povo, com justificativas que já não pesam na crendice popular. A sua atividade nesse momento é impressionante. O redator chefe do jornal, José de Sá, impressionado com o rapaz, dá-lhe novas responsabilidades. Independentemente das reportagens que fazem vibrar os nordestinos, passa a escrever tópicos, editoriais e notas que expressam o pensamento da política antigovernista da época.

A Revolução da Princesa o encontrou no seu posto de honra. José Pereira, ajudado pelo Govêrno Central, desfraldou a bandeira da insurreição contra o presidente João Pessoa. O dinâmico jornalista defende a causa sagrada do povo paraibano, que se vê enxovalhado pelo fornecimento de armas e dinheiro da União ao caudilho da Princesa. José de Alencar vai até o local das operações de guerra. Volta a Recife e escreve virilmente contra o que viu. Condena o presidente Washington Luiz pelos favores concedidos àqueles que levantaram a bandeira da desordem em terras da Paraíba. Suas reportagens passam de mão em mão. É comentado e discutido pelo homem da esquina e por aqueles que ocupam os luxuosos gabinetes palacianos. Finalmente, vem a morte de João Pessoa e a consequente revolução da Aliança Liberal. José de Alencar continua no seu posto deh onra. Finalmente, é elevado à difícil posição de secretário da redação.

Vitorioso em plena mocidade, tendo corrido todos os postos na difícil arte de informar ao público com zêlo e honestidade, não ficou com os loiros da glória e passou a dormir em berço esplêndido. Continuou firme e voluntarioso no propósito de bem informar aos seus leitores. Coadjuvando José de Sá, outro valoroso jornalista, o "Diário da Manhã" subiu, evoluiu, e sua tiragem estava sempre em ascenção. Mas o centro das suas atividades tornava-se cada dia menos elástico. Agora já não era o jornalista que atacava o govêrno, era o reverso da medalha. O "Diário da Manhã", que propugnou pela revolução, era agora o fiador dessa mesma revolução. Vêm os pontos discordantes, o meio já se tornava pequeno para suas atividades, deixava de existir aquela mesma liberdade de antes da revolução. José de Alencar começa a respirar mais forte, deseja mais amplidão e isso só poderia ser encontrado no Rio de Janeiro, para onde vem em busca de novos triunfos.

Chegando ao Rio de Janeiro, meio que lhe era desconhecido, começa com certa dificuldade para, em pouco tempo, se firmar. Geraldo Rocha convida-o para secretariar uma das edições de "A Nota". Está nestas funções quando é convidado pelo então ministro do Trabalho, Sr. Agamemnon de Magalhães, de quem se fizera prestimoso amigo ainda no tempo da campanha da Aliança Liberal, para organizar e secretariar um novo jornal que seria lançado no Recife. Aceito o convite, partiu para a capital de Pernambuco, onde organizou a atual "Folha da Manhã". Injunções locais fizeram com que os primeiros números do jornal saíssem mal feitos e desinteressantes. José de Alencar resolve renunciar, caso não lhe dêm poderes para resolver de como deveria ser feito o jornal. Agamemnon Magalhães lhe entrega o jornal. O formato é mudado logo em seguida, reportagens brilhantes começam a sair, o povo toma a sério o jornal que hoje é considerado o de maior circulação em todo o norte.

Saudoso do Rio de Janeiro, onde tinha feito um círculo de amigos dos melhores, volta. Voltou e veio trabalhar na revista do I. A. P. C., onde desenvolveu grande atividade, quando José de Sá a dirigia. Ao mesmo tempo, trabalhava para "O Jornal" e "Diário da Noite", tendo o seu nome ligado particularmente à crônica parlamentar. Sua colaboração para o "Correio da Manhã" foi das mais brilhantes. A revista "Carioca" e o jornal "O Estado", de Niterói, tiveram seus serviços redacionais por longo espaço de tempo.

Como funcionário do I. A. P. C., José de Alencar prestava seus conhecimentos úteis ao Gabinete da instituição que é presidida pelo Sr. Henrique La Roque.

José Maria de Alencar, como era seu nome por inteiro, morreu ao 47 anos, tendo nascido em 1905, na cidade de São Lourenço da Mata, em Pernambuco, e falecido a 15 de setembro de 1952, no Rio de Janeiro, no Hospital Nossa Senhora das Vitórias.

Independente da vida trepidante do jornalismo que José de Alencar manteve durante tôda vida, não menos importante foi sua atuação no setor administrativo. Foi secretário da Coordenação da Mobilização Econômica e do Serviço de Re-

(CONCLUE NA PÁGINA 76)

ÉCHARPE, ACESSÓRIO INDISPEN



Esta écharpe pode ser amarrada de seis maneiras diferentes. Lavável, pintada à mão, muito original e decorativa. "Pinstripe" é seu nome



Outra das belas criações de Vera: "Honeycomb". Em côres fortes e pálidas, própria tanto para os vestidos escuros como para os claros



Grande écharpe, pintada à mão, sôbre sêda, em côres tropicais, para os dias quentes. Denomina-se "Tapa" e faz parte da coleção da famosa criadora

Nunca estiveram tão em voga — A original coleção de Vera Neuman, criadora de modas norte-americana — Quanto tempo durará o reinado das écharpes?

MARIA JANI

(Exclusividade da IPA para CARIOCA)

NUNCA como ultimamente as écharpes estiveram tão em voga. Mulheres de tôdas as idades, de tôdas as classes, de todos os tons de cabelos estão usando êsses enfeites como acessório indispensável à elegância. Feitas em vários tecidos, desde o mais pesado "shantung" até à sêda mais leve e delicada, em tôda a gama das côres do arco-iris, com predominância dos tons vivos, as écharpes fazem hoje parte integrante da "toilette" feminina.

Os modos de usá-las são os mais diversos possíveis. Em redor do pescoço, com um nó frouxo, ou prêsas com "clips", dependendo do tamanho da echarpe, do tecido e da côr. Algumas, por exemplo, usam-se como se fôra um guardanapo; outras, amarradas com um nó na frente e as pontas atiradas para traz. Às vezes, as écharpes são postas ao lado da saia, ou combinando duas do mesmo desenho, uma menor no pescoço e maior prêsa a saia e caindo. Vêem-se também écharpes enfeitando as bôlsas, ou na cabeça.

As echarpes leves são mais raras; de preferência estão em voga as mais pesadas, na maioria estampadas, em desenhos de várias espécies: antigos, modernos, com motivos indígenas, etc. A grande procura de écharpes provocou naturalmente o aumento da produção e as várias fábricas, à cata de idéias para desenhos orientais, voltaram suas vistas para os paises do Oriente, para se inspirarem.

COLEÇAO ORIGINAL

Nos Estados Unidos, entre os criadores de écharpes, neste ano se distinguiu Vera Neuman. Tendo o pressentimento da moda, ela consagrou

SÁVEL À ELEGÂNCIA

os últimos três anos às pesquisas de desenhos, côres novas, experimentando os vários tecidos e procurando inspiração em longas viagens aos paises da América Central e do Sul. Vera Neuman lançou em Nova Iorque, na Califórnia e em Miami Beach uma centena de modêlos de écharpes com desenhos diferentes, mas semelhantes quanto à vivacidade das côres. Destinam-se essas écharpes aos usos mais variados: o modêlo "pique-nique" foi criado especialmente para as mulheres que passeiam de automóvel, a cavalo, ou em barcos, tomando parte em festas ao ar livre. As dimensões das écharpes variam: pequenas, de 40 centímetros de cada lado; médias, com 72 centímetros; e as maiores, com um metro. Estas últimas são em tecido mais leve, com desenhos mais delicados e servem para enfeitar um costume liso ou uma saia.

DESENHOS E CÔRES

Predominam nos desenhos os motivos de flôres, fôlhas exóticas e samambaias, ou desenhos primitivos dos índios da América do Norte e dos indígenas da África, da Austrália e da América Central.

As côres preferidas da coleção de Vera são o verde-claro, limão, laranja-claro, banana madura, manga, mamão, cacau e café.

Essa coleção transpôs as fronteiras da América do Norte e teve boa aceitação na Inglaterra e na França. Naturalmente, nesses paises a concorrência com a produção nacional é muito grande, pois em França e na Inglaterra os modistas aproveitaram a moda das écharpes para produzir modêlos próprios. Mas, na Europa predominam os desenhos e motivos ibéricos, pois a Espanha é o país tradicional das écharpes.

Quanto tempo durará a moda das écharpes é muito difícil de predizer. Vera Neuman afirma que a moda é tão caprichosa quanto as mulheres.



"Pique-nique" é o nome dêste lenço quadrado, lindamente colorido, criação de Vera. E' de sêda, pintado à mão. Enfeita e realça os vestidos

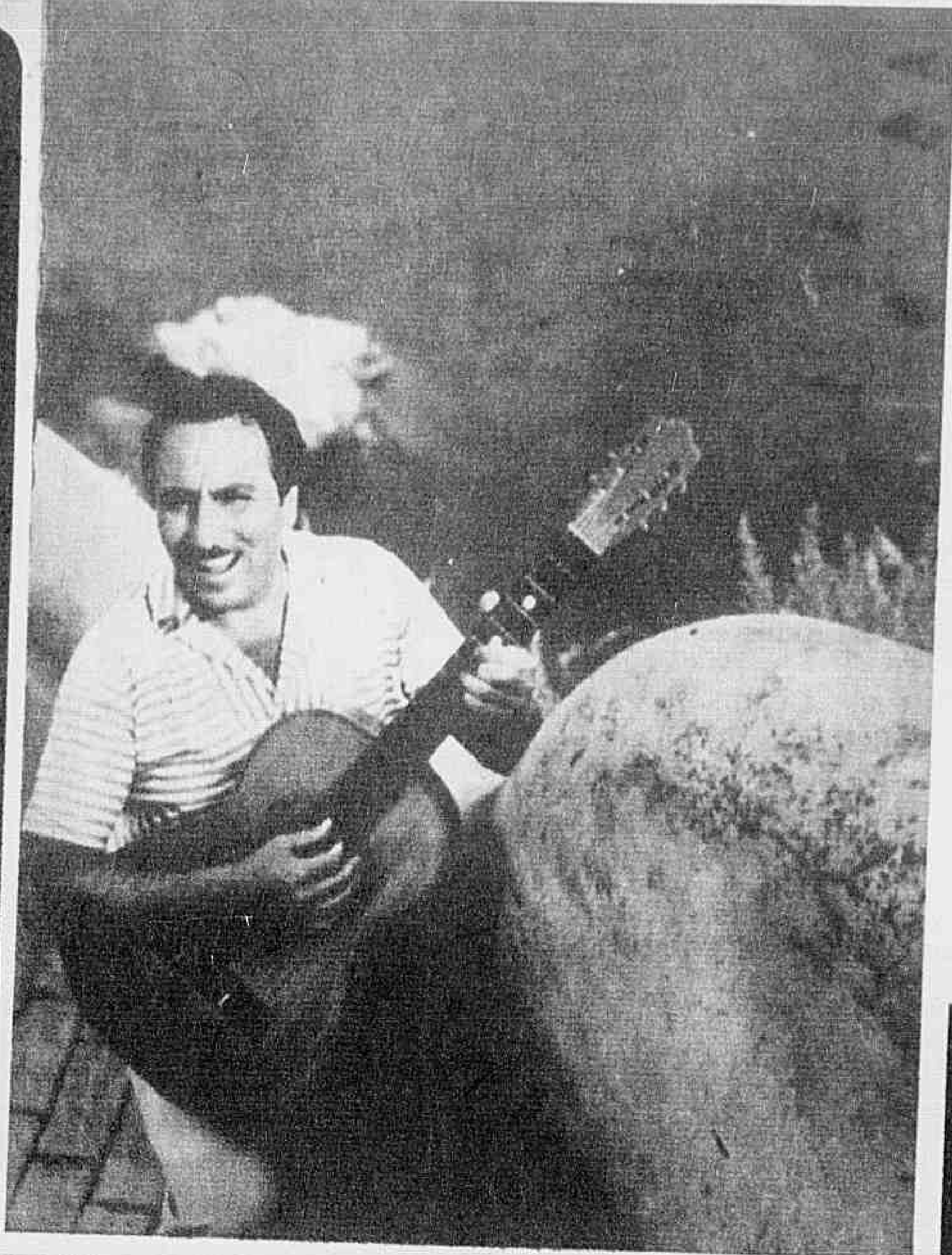


Écharpe diáfana, em organdi de sêda em tons escuros e pálidos combinados, com toques de ouro. Também pintada à mão. Vera denominou-a de "Whimsy"

SCAROLA, "IL CANTORE DI CAPRI", NO BRASIL

TEXTO DE D'AZEVEDO

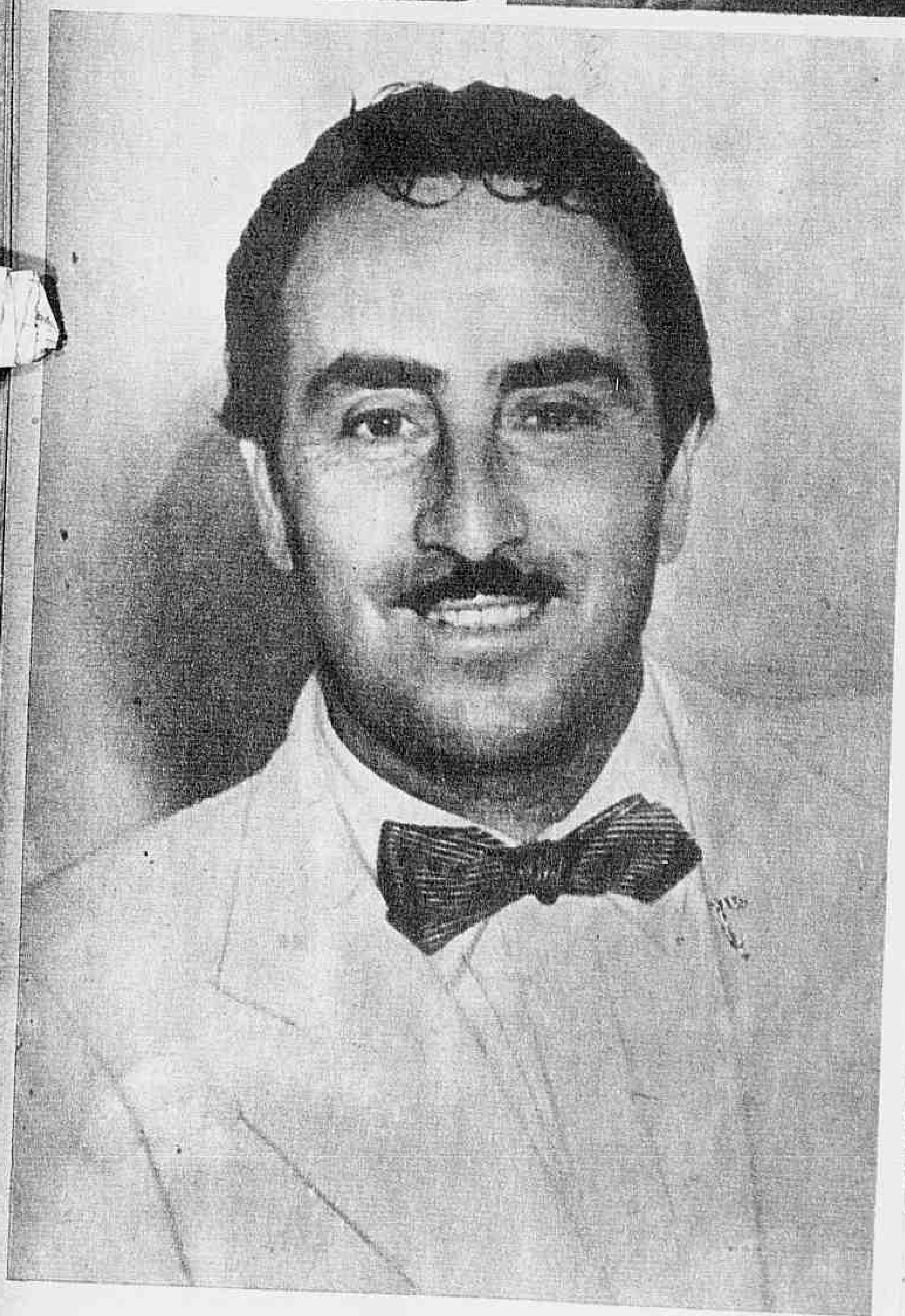
especial para CARIOCA



"O Dolce Italy
Il mondo é grande,
Ma il mio mondo sei tu"

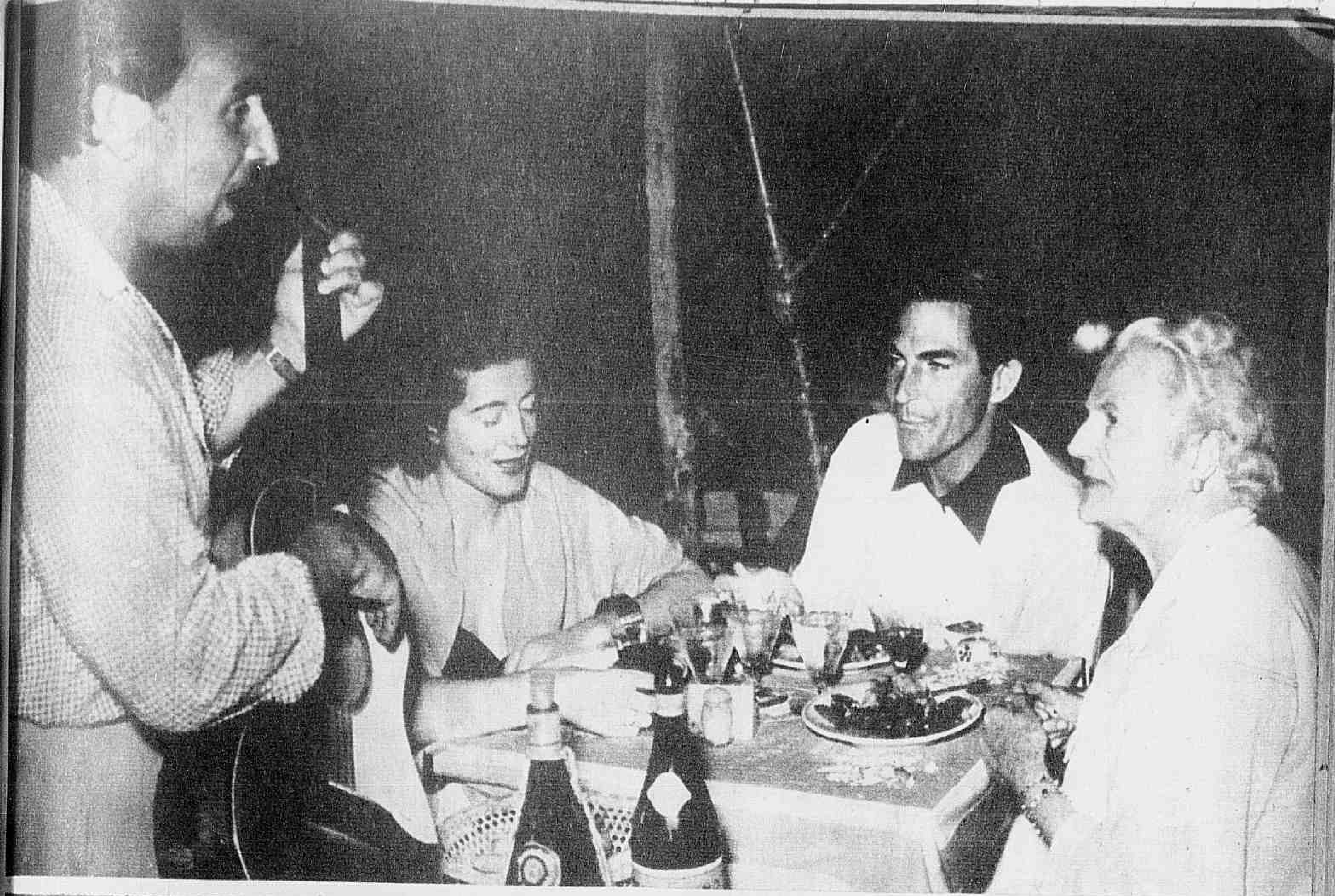
Sra. Winston Churchill e filha, Scarola e guitarra: "Te voglio bbene!"

Scarola com a célebre cantora Gracie Fields (e sua guitarra companheira...)



Scarola, "Il cantore di Capri"







Furastié, venite a Capri,
Cielo e Mare, una canzone:
Ccá tenimmo 'e "Faraglione"
Cu cientéate rarità...
Quann'a sera sponta 'a luna
Ca fa l'isola cchiú bella
Aballammo 'a tarantella
Ve facimmo srtavedè!...

II

Chesta è l'isola d' ó Sole
Tutta musica e culore,
Calamita d'ogne core
C' 'a luntano vene ccà!...

Foi cantando esta bonita "tarantella" sentimental italiana, "Furastiè, venite a Capri", de G. Daria e A. D'Esposito, que Scarola, o cantor da ilha de Capri, recebeu a reportagem de CARIOCA.

Scarola é um dos cantores italianos mais populares da atualidade, de sucessos mais legítimos de quantos temos recebido ultimamente no Rio. Seu nome projeta-se em tôda a península e também no exterior. Agora, cada vez mais se internacionalizando, êle está no Brasil, exibindo no Rio a sua bonita voz falsete, contratado por uma casa de diversão noturna da cidade. Após sua temporada na "Cidade Maravilhosa", Il Cantore di Capri irá a São Paulo, onde atuará igualmente, prevendo-se que ali deverá conseguir extraordinário êxito.

MUNDO NOVO

Na Itália, Scarola canta no rádio, nas principais "boites" e cantinas, e tem sido o "astro" dos melhores filmes musicados italianos, dos recentes, ainda não exibidos entre nós. Seus sucessos, porém, são atuais, pois, apesar de cantar há muito tempo, ainda é jovem, e o seu talento somente teve projeção há poucos anos, quando conquistou Capri com sua voz de falsete, pianíssima, que é a última palavra no terreno da música moderna européia, sua simpatia e sua guitarra.

Scarola disse-nos estar encantado com

(CONCLUE NA PÁGINA 76)



E ESSA "GATINHA"?

PARIS — "Mon Dieu! Sacre bleu! Um gato preto nos telhados de Paris... e que felino!" Não se trata apenas de um comum bichano, mas de uma garota cheia de cruvas, exibindo a última criação de "Arabelle", para praia, às parisienses elegantes. Esta gatinha preta tem até cauda. E agora, quem não gostará de gatos? (Foto I.N.P., especial para CARIOCA)

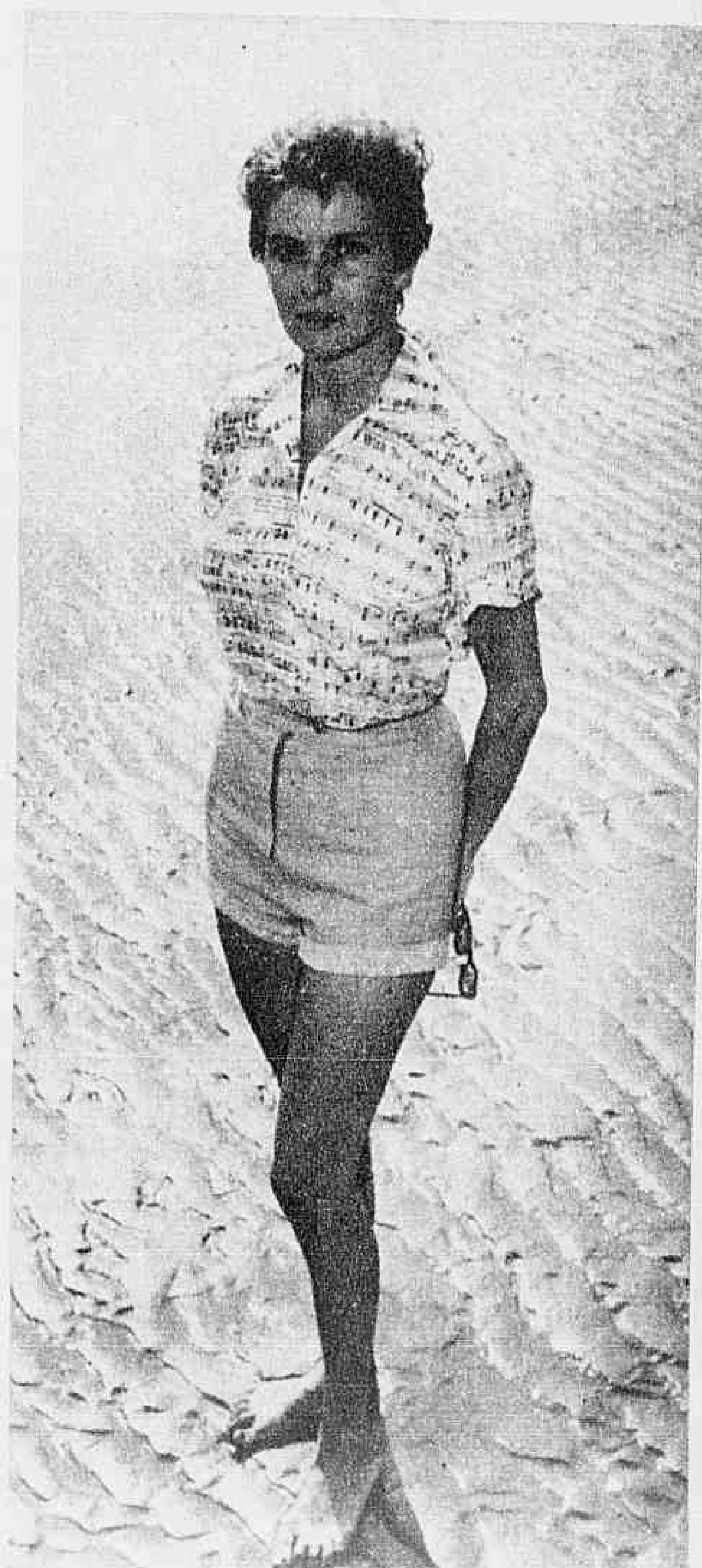
FLAGRANTES DE VENEZA



Rosy Curati, princesinha do Lido. Lançou recentemente o "xaxado", lá na Itália. E disse que pretende vir ao Rio conhecer Copacabana



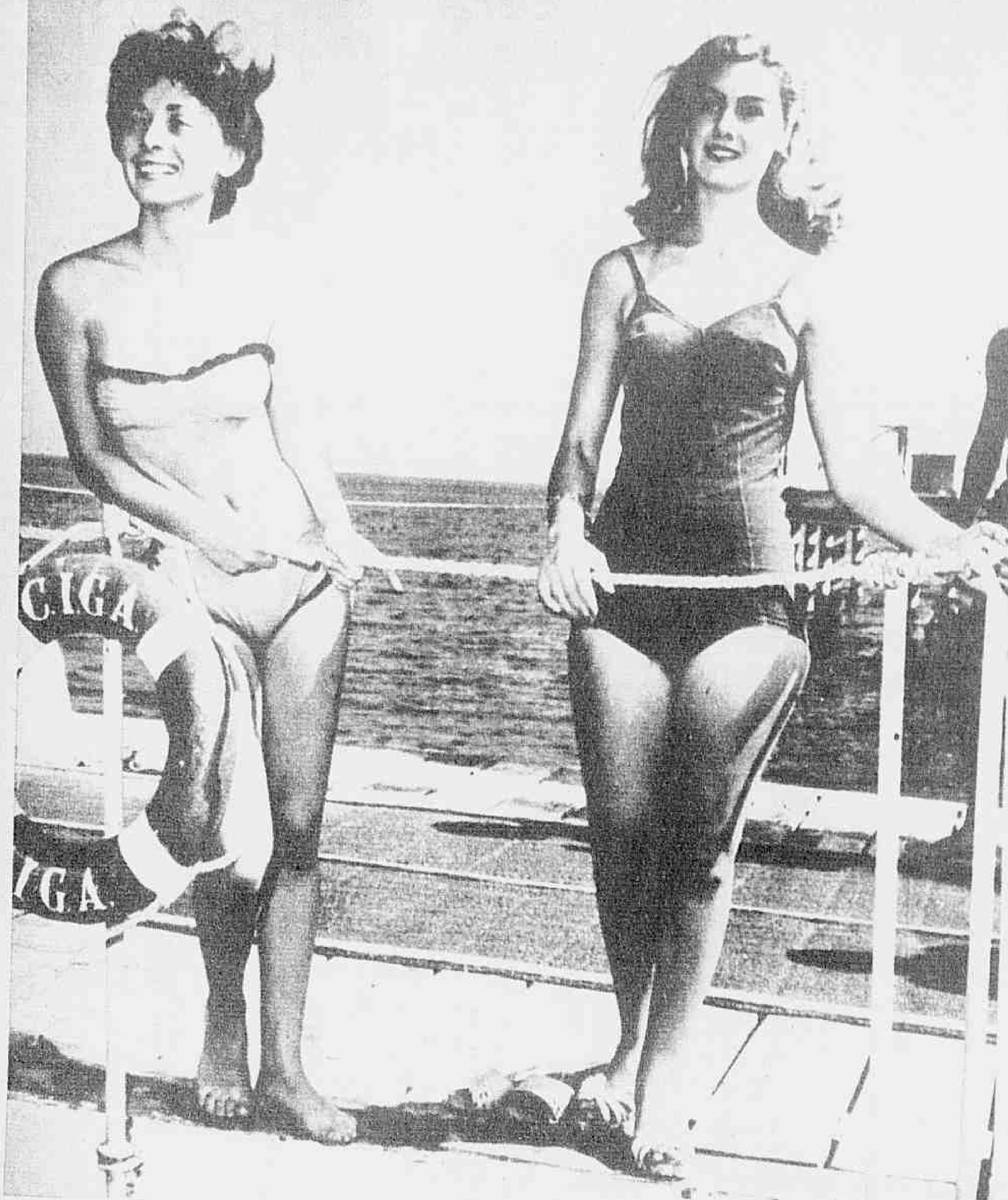
O gato pôs os óculos para ler as novidades no bikini de Novela Parigini, uma das atrações do festival de Veneza



Em tôrno de Colette Laurent, modêlo de Dior, as águas de Veneza parecem compor na areia as notas de uma bela canção



Barbara Lage, a intérprete da "Respeitosa", de Sartre, conversa com Ivan Desny, que também toma parte nêsse filme



Rosy Curati e Anna Casini, simpáticas e comunicativas, concorreram para alegrar o ambiente do Lido

COMO TERMINOU
O FESTIVAL DE

De LOUIS WIZNITZER, enviado especial — Pela SAS — Texto, fotos e reportagem exclusivas para CARIOCA

A presença de Ginger Rogers deu ao festival algum calor. Com ela estava Jaques Bergerac, um rapaz de vinte e cinco anos, seu recente grande amor. Sempre abraçados, sempre passeando de gondola, sempre felizes, pareciam uma confirmação viva de que Veneza é a cidade dos amores, antes de ser a capital do cinema.

Os demais heróis do festival não se demoravam mais de dois ou três dias. O conhecido poeta francês Jean Ganet, a quem Sartre dedicou um ensaio de quatrocentas páginas, já se foi embora com a sua companheira russa. Anouck Aimée e seu marido Nicod, dono da "boite" existencialista "Rose Rouge", vieram estrear o vestido de baile e o "smoking", mas não pareciam confortáveis neles. Gloria Swanson não veio; mas sua filha, Michele Farmer-Amon, elegante, bonita, distinta, despertou muito interêsse pelo seu adorável jeito de bonequinha bancando a mulher feita.

Sensação. Chegou Claudette Colbert, que os italianos chamam "La Colbert". Ela não é mais jovem: sua cabeça é grande demais em relação ao corpo; com os anos, ficou um pouco mais pesada ainda; porém, nenhuma belezinha da praia, nenhum broto de linhas perfeitas recebeu tão vivos, sinceros e longos aplausos e homenagens como "La Colbert". Pois Claudette Colbert, que foi sempre uma grande atriz, inteligente, simpática, comovente, deixou no coração de todos uma impressão profunda e uma lembrança duradoura. Entre as "pin-up-girls" de bikini e esta senhora simpática, a massa escolheu a senhora.



Nadia Grey, heroina do "Vale das Aguias", foi surpreendida pelo fotógrafo depois de um gostoso mergulho

...AL DE VENEZA

Os humildes lembraram-se dos papéis que ela interpretou, "It happened one night", "The eg and I", e da sua mensagem de otimismo. Todo dia acabam na cesta milhares de quilômetros de película estragada, velha, usada; mas, de vez em quando, alguma coisa permanece, algum sorriso, algumas palavras penetram fundo nos corações e, assim, uma parte da película entrou na própria vida!

Dando uma volta pelo salão do "Excelsior", encontramos o exército das belezinhas tipo "primeiro papel", tipo "assinei um contrato", tipo "gostaria de fazer cinema". Sem falar de outros tipos. Brunella Bovo e Nada Fiorelli batem um papo com Paul Henreid, casado e com dois filhos. Claire Maffei, heroína de "Conquistadores solitários". está

(CONCLUE NA PÁGINA 76)


Um "bouquet" composto de **Anouck Aimée, Barbara Lage, Anne Vernon e Michel Amon**


A jornalista francesa France Roche entrevistando a atriz alemã Renate Schacht

...inger Rogers e seu novo amor. Jaques ...ergerac, de 25 anos, em pleno idílio. ...m querem ouvir falar em cinema

Françoise Christophe sai de lancha, para as compras. Preço do passeio: 15 minutos, mil cruzeiros



"ESTOU COM MEDO" - Confessa Talita de Miranda

"SOU UMA MULHER MARCADA" — FAZ O PAPEL DE "ENRIQUETA", CUJA INTÉRPRETE, EM CUBA, FOI ALVEJADA A TIROS – NUM MESMO DIA INTERPRETA TRÊS MULHERES MÁS

Reportagem de Miguel Curi
Fotos de Hélio Pontes



Talita e sua filha Gilza

"Está servido?" "Bebo sua simpatia. E' o bastante"



Isis de Oliveira, (Madalena), Paulo Gracindo, (Ernesto) e "Margarida". "Tu hás de me pagar!"





Sempre fascinante e simples



Mãe. A filha dorme assim, com outra boneca na caminha

DESDE que veio do rádio petropolitano para o rádio-teatro da Nacional, Talita de Miranda só tem sido indicada para interpretar "mulheres más", das quais se tornou uma quase monopolizadora. Sente-se bem, neles, por índole artística e por melhor adaptação a seus recursos. E' sempre a rival da "mocinha", a que lhe tenta roubar o amado ou pisoteá-la até não mais poder, com todos os ardis e diabruras.

Se muitos têm sido os aplausos ganhos por suas "performances", não poucos são os apôdos que recebe dos ouvintes, sempre predispostos a não simpatizar com os intérpretes de personagens maus. Chegam, muitos, a crê-la tal qual é em seus papéis. Lêdo engano. A vida pessoal e particular da artista não reflete ou é reflexo de sua atividade profissional; ainda assim, como atestam numerosos fatos, há ouvintes que não perdoam s que mal fizeram ao galã e à "mocinha".

Talita de Miranda, coitada, nem ousa, m certas circunstâncias, dar a sua prença, por perceber que seria insultada, omo o foi, certa vez, Celso Guimarães, or uma senhora de aparência respeiável e que o procurou na Rádio Nacioal para lhe dizer, como lhe disse, os iores desaforos, taxando-o de "cretino",

(CONCLUE NA PÁGINA 76)



"Vocês acham que posso ser "Margarida", "Enriqueta" ou "Carol"?

BRIDGE

Direção de José Dulphe Pinheiro Machado

Todo o bridgista que almeja atingir a perfeição sabe que o conhecimento teórico e prático do Bridge desempenha um papel preponderante para a obtenção dêsse objetivo. Entretanto, a verdadeira maestria do jogo só é conseguida com o uso do bom senso, que se revela acentuadamente nos momentos mais difíceis de uma partida onde o êxito requer um diagnóstico preciso da situação que se nos apresenta momentâneamente de forma aparentemente insolúvel. Efetivamente, uma vez assimilada a técnica geral do Brigde, a ponderação desempenha um papel preponderante na escolha, entre várias alternativas, do procedimento correto e satisfatório a ser adotado na ocasião. E' com o intuito de relevar êste ponto de transcedental importância que focalizaremos, hoje, os defeitos do uso indiscriminado do sinal preferencial da "Lavinthal". Vejamos, primeiro, um caso favorável para o emprego da convenção.

VUL. imaterial.
Dador: SUL.

NORTE: ♠ D 7 6 / ♥ 9 8 / ♦ 8 7 5 / ♣ A V 10 8 4
OESTE: ♠ R 10 4 2 / ♥ A 4 3 2 / ♦ 10 9 6 4 / ♣ 6
LESTE: ♠ V 9 5 / ♥ D V 10 6 / ♦ V 2 / ♣ R 7 5
SUL: ♠ A 8 3 / ♥ R 7 5 / ♦ A R D 3 / ♣ D 9 3

O leilão:

SUL	OESTE	NORTE	LESTE
1 ST	P	2 ST	P
3 ST	P	P	P

O "leilão" não oferece maiores dificuldades. A declaração inicial "1 St" de SUL, NORTE responde corretamente "2 ST", suprimindo a indicação desnecessária do seu naipe de paus. SUL, com abertura máxima de ST redeclara, naturalmente, "3 ST", que se torna o contrato final.

Ao ataque inicial do "2" de espadas feito por OESTE, LESTE serve o "9" e SUL faz a "Dama" dêsse naipe. Na continuação, SUL entra na mão com a "Dama" de ouros e faz a passagem de paus. LESTE cede a primeira vasa de paus e ganha com o "Rei" a segunda rodada do naipe, tendo OESTE baldado o "10" de espadas! A razão dessa balda é óbvia. Não há futuro na continuação do ataque em espadas, porque o declarante ainda dispõe do "Ás" de espadas para interromper o naipe e fazer incontinenti suas nove vasas para o cumprimento do jogo. Assim, a única esperança reside na volta em copas. Notem que OESTE não poderá indicar sua preferência pela volta em copas, baldando o "4" de copas. Por outro lado, mesmo se dispuzesse de uma carta mais alta de copas, a chamada direta no naipe provocaria a redução do número de cartas de copas em seu poder e só poderiam ser obtidas três vasas, desde que SUL se recusasse a entrar com o seu "Rei", forçando, consequentemente, a queda do "A" somente na terceira rodada dêsse naipe e cortando a comunicação com o companheiro. A solução do problema reside, justamente, na balda do "10" de espadas, que pede o ataque em copas. Naturalmente, se OESTE quizesse indicar ao parceiro sua preferência pela volta em ouros, deveria baldar sua carta menor de espadas, revelando, da mesma forma, seu desinteresse pelas espadas e preferência pelos ouros.

Vimos, no caso precedente, como o sinal preferencial poderá ser usado vantajosamente nas posições em que não poderá haver dúvidas quanto a sua interpretação. Infelizmente, na maioria das vezes, o parceiro está, na realidade, pedindo a continuação no mesmo naipe ou, simplesmente, sugerindo a mudança do ataque para outro naipe mais favoravel, sem que, necessáriamente, esteja empregando o sinal preferencial.

L/O VUL.
Dador: OESTE.

NORTE: ♠ 8 3 / ♥ R 5 4 / ♦ V / ♣ R D V 10 7 4 3
OESTE: ♠ 6 / ♥ D 7 6 3 / ♦ A R 7 6 4 3 / ♣ 8 5
LESTE: ♠ R 7 4 / ♥ A V 10 9 8 2 / ♦ D 10 2 / ♣ 9
SUL: ♠ A D V 10 9 5 2 / ♥ — / ♦ 9 8 5 / ♣ A 6 2

O leilão:

OESTE	NORTE	LESTE	SUL
P	P	1♥	1♠
5♥	6♣	6♥	6♠
DB	P	P	P

Conforme acontece geralmente, nas "mãos" de distribuição irregular, as declarações atingem ràpidamente a niveis tão elevados que não permitem a nenhum dos parceiros ajuizar quais as possibilidades reais do momento. NORTE, ao declarar "6 paus" tinha em mente fazer um sacrifício. Na verdade, porém, "6 paus" são facilmente realizáveis. LESTE, sabidamente, sobredeclarou "6 copas" e SUL insistiu na redeclaração das espadas, prontamente "dobradas" por OESTE.

À saida de OESTE com o "Rei" de ouros, SUL serviu o "Valete" da mesa e LESTE fez uma pausa para exam[inar] a situação. Era evidente que a passag[em] de espadas seria bem sucedida. Ou[tros]sim, prenunciava-se como certa a p[ossi]bilidade de SUL ter "chicana" de c[opas]. Impunha-se, pois, a continuação do [ataque] que no mesmo naipe de ouros, a fi[m de] provocar o encurtamento das carta[s de] espadas do "morto" e resguardar [o] "Rei" de espadas contra uma repeti[ção] da passagem.

Tendo em vista êste plano de def[esa], LESTE jogou, cuidadosamente, a "Da[ma"] de ouros, tentando alertar o parceir[o da] necessidade da continuação do ataque [em] ouros. O ultimo, supondo que se tra[tava] de uma insistência pelo ataque em [co]pas, voltou com a "Dama" de copas [e] SUL pôde cumprir o jogo, no acert[o da] passagem de espadas.

Um outro exemplo.
Ambos os lados VUL.
Dador: SUL.

NORTE: ♠ 6 5 3 / ♥ A / ♦ R 10 5 / ♣ R V 9 8 5 2
OESTE: ♠ R 9 / ♥ 10 8 6 5 3 2 / ♦ D 8 7 2 / ♣ 6
LESTE: ♠ 8 7 [illegible] / ♥ R D V [illegible] / ♦ V 9 [illegible] / ♣ D 10 [illegible]
SUL: ♠ A D V 10 4 2 / ♥ 9 7 / ♦ A 6 3 / ♣ A 4

O leilão:

SUL	OESTE	NORTE	[illegible]
1♠	P	2♣	[illegible]
3♦	P	5♠	[illegible]
6♠	P	P	[illegible]

Após o ataque inicial de OESTE com [o] "5" de copas, LESTE deverá descart[ar] com cuidado se quiser derrubar o co[n]trato. O leilão de SUL revelou com abs[o]luta precisão a existência do "Ás" [de] ouros e do "Ás" de paus em seu pode[r], em face de sua forte redeclaração "4 e[s]padas". Se SUL necessitar do estabelec[i]mento do naipe de paus para a obtençã[o] de baldas para os ouros, terá de encon[]trar três entradas para o "morto" a fi[m] de cortar os paus duas vezes e, fina[l]mente, ter acesso ao naipe após sua li[]beração. Duas dessas entradas são faci[l]mente visíveis: o "Rei" de paus e [o] "Rei" de ouros. A terceira entrada se[rá] obtida com o corte de uma carta de co[]pas na mesa. Assim, urge a continuaçã[o] do ataque em copas tão cedo quanto po[s]sível.

Com a base neste plano criterios[o], LESTE serviu o "Rei" de copas na pr[i]meira vasa, insistindo pela continuaç[ão] do ataque em copas. SUL puxou, em se[]guida uma espada da mesa e fez a pa[s]sagem. OESTE ganhou com o "Rei" [e] voltou em ... ouros, permitindo o cum[]primento do contrato. Procurou, poste[]riormente, justificar-se, alegando que [a] jogada do "Rei" de copas poderia [se] tratar de um sinal preferencial pelo na[i]pe de ouros...

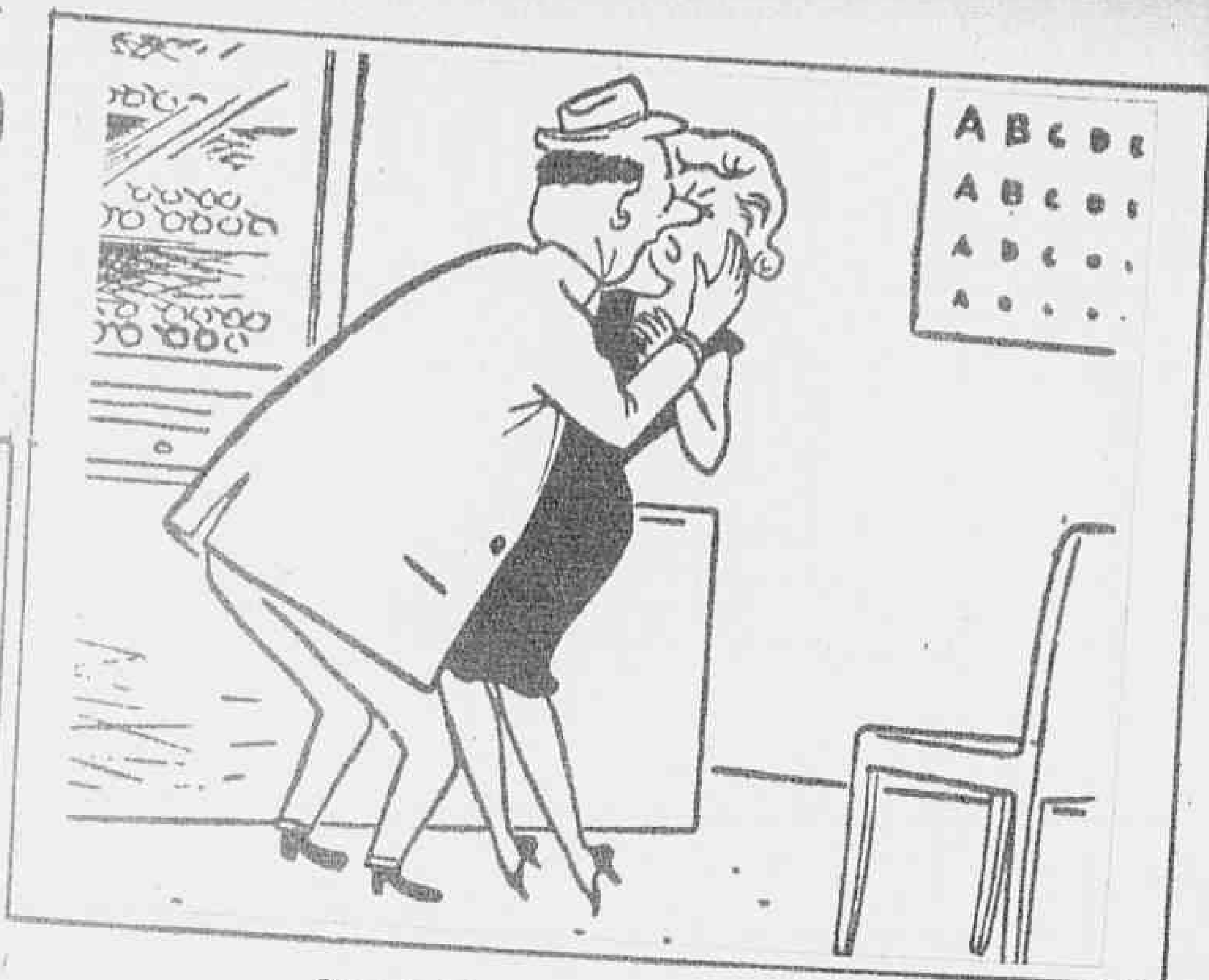
Cremos haver ilustrado claramente a[s] inconveniências do emprego imoderad[o] do sinal de "Lavinthal". Em nosso pr[óximo]

(CONCLUE NA PÁGINA 7[illegible]

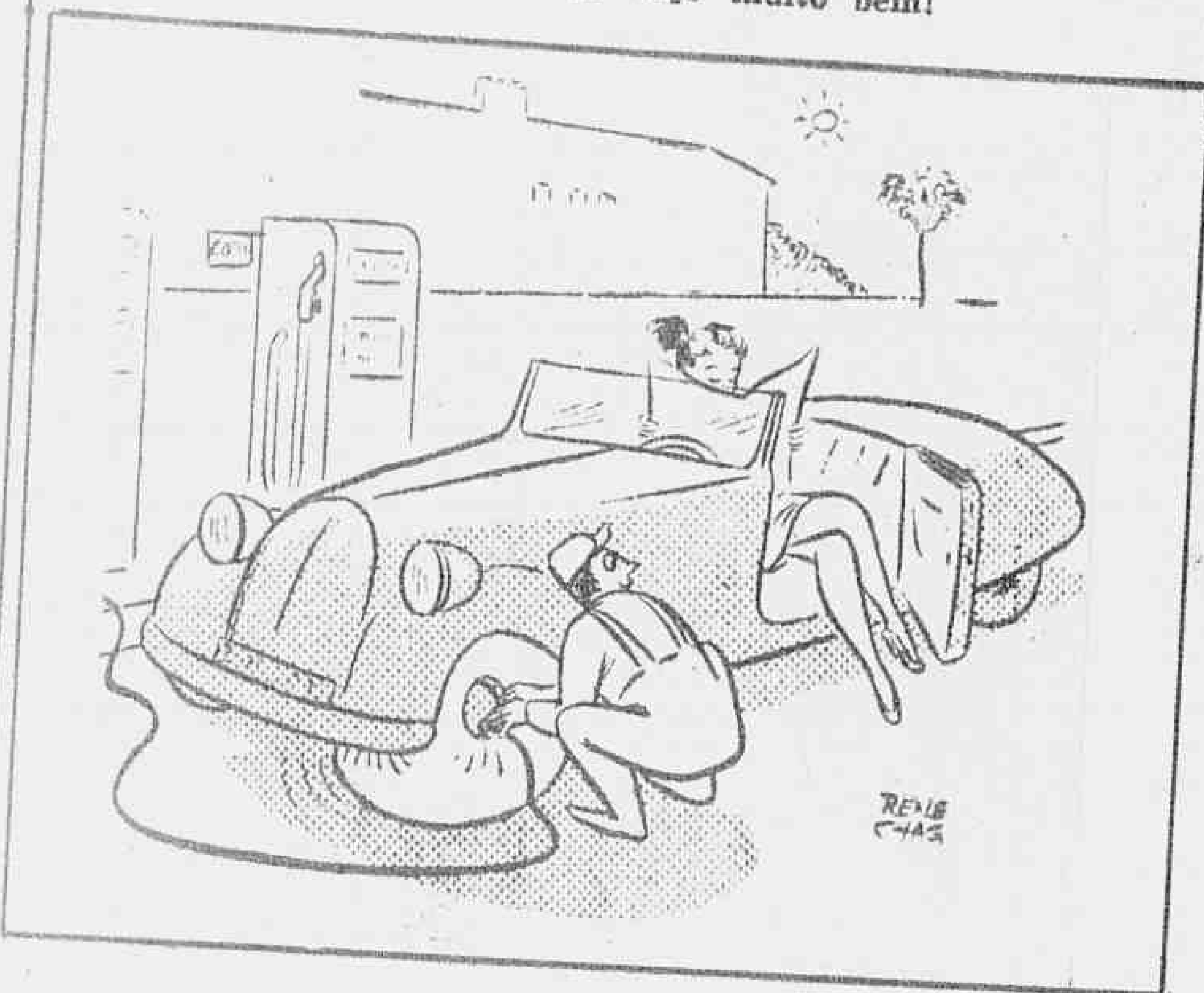
O ESPIRITO DOS OUTROS



— E' muito simples. Se tivesses o nariz do Jorge, os olhos do Carlos e a fortuna do Pedro, eu me casaria contigo.



Como! Eu já vejo muito bem!



Distração...



— Quando contares o acidente, espero que tenhas a gentileza de dizer que tu estavas no volante.



Televisão em família

VARIEDADES MUSICAIS

Por DANIEL TAYLOR

N.º 172



Uma cena do filme "O mundo a seus pés", estrelado pela dançarina Vera-Ellen

VERA-ELLEN, UM ENCANTO PARA OS SENTIDOS

A "estrêla" Vera-Ellen, que vocês vão ver bailando em "O mundo a seus pés" (Happy go lovely), comédia musical em tecnicolor, em cujo elenco estão também David Niven e Cesar Romero, é uma delicia para os olhos, para o espirito, para os sentidos... Há quem a chame de "sugar", de "gorgeous" e outros coisas "por el estilo"... E têm razão os seus amáveis críticos, pois a criaturinha lembra poesia feita mulher. E, talvez por isso, sua carreira artística seja tão marcada de interrupções, pois nem sempre Vera está na tela ou nos palcos, encantando seus admiradores. Começou ela, no cinema, com os "coloridos" de Goldwyn: "Um rapaz do outro mundo", "Um tigre domesticado", etc. Fez, depois, "Mascarada tropical", na Fox, com Dick Haymes, indo logo atuar na Metro, em "Loucos de amor", com os Marx, "Um dia em Nova Iorque", "Três palavrinhas", etc. Outro bom filme seu foi "Minha vida é uma canção", lembram-se? Como vêem, todos são "filmusicais". E, agora, êi-la neste "O mundo a seus pés", um filme com muitas músicas e bailados.

NOTICIAS DIVERSAS

O coração de Vera-Ellen "dança" entre David Niven e Cesar Romero, em "O mundo a seus pés". Johnny Mercer e Arthur Schwartz são os autores das canções (nada menos de seis) que serão ouvidas em "Dangerous when wet", o mais recente musical de Esther Williams para a Metro. Fernando Lamas será o galã. Nota curiosa: em algumas cenas dêsse filme, aparecerão Tom & Jerry, a popularíssima dupla dos desenhos animados da referida companhia, o Gato e o Ratinho. — Segundo fomos informados, é muito provável que seja feita uma reapresentação de "Duas garôtas e um marujo", o musical em que a Metro apresentou June Allyson, Gloria De Haven, Van Johnson, Jimmy Durante, Harry James e vários outros nomes. "Young man with a horn", com J. Allyson e a Orq. de H. James, foi um dos pontos altos do sempre lembrado filme, recordam-se? — Renovou contrato com a Sinter, por mais dois anos, o cantor Roberto Paiva. — Dentro de pouco, será lançado mais um disco da criadora de "Coimbra", Ester de Abreu. "Perseguição" e "Reflete amor" são as músicas que o compõem. — "Olhos verdes", samba de Vicente Paiva, é a nova "coqueluche" da cidade, pela Orquestra de Roberto Inglez. — A Sinter acaba de inscrever no "1.º Festival do Disco do Rio de Janeiro", criado pelo cronista de "A Manhã", Dirceu Ezequiel, 5 gravações, que obterão uma boa acolhida por parte do público votante: "Ternura", com Lyrio Panicali e sua Orquestra, "De papo p'ro á", com José Menezes e seu Conjunto, "Murmúrios", na voz de Neusa Maria, "Meu coração é seu", na voz de Zezé Gonzaga, e "Baionando", uma coletânea dos melhores baiões, com o piano de Carolina Cardoso de Menezes. — A etiqueta Capitol também não ficou atrás... Assim é que selecionou 5 discos para o referido certame: "Brazil", com Les Paul, "Holyday for strings", com The Voice of Walter Schumann, "Too young", com Nat Cole, "Riders in the sky", com Peggy Lee, e "Star dust", em gravação de Billy Butter-



O cantor João Dias está obtendo sucesso com "Tango Valentino"

field. — Os bailarinos de "O barco das ilusões", que também cantam, como se sabe, estão fazendo, mesmo, carreira na M. G. M., terminaram "Tudo que tenho é teu" e estão começando "Give a girl a break", outro romance musical em tecnicolor. A direção é de Stanley Donen, que dirigiu, de parceria com o "astro" Gene Kelly, "Cantando na chuva". — A Metro está estudando a possibilidade de uma nova aparição de Billy Eckstine, que estreou, no cinema, num "bit" de "Eva na marinha", filme de Esther Williams. — Dentro em breve, a Capitol lançará no Brasil gravações desta fenomenal cantora peruana, que atende pelo nome de Yma Sumac. O mesmo acontecerá com "Delicado", por Stan Kenton, "Tiger rag", por Les Paul e Mary Ford, e "Good morning, Mr. Echo", na voz de Margaret Whiting. — O programa "Cinelândia Musical", dirigido e apresentado pelo cronista que assina esta seção, na Rádio Vera Cruz, tôdas as sextas-feiras, das 17,05 às 17,35 horas, destina-se aos fãs de cinema e de sua música.

LETRAS SELECIONADAS

Damos, primeiramente, a letra do fox-canção "Só penso em você", versão brasileira, de Claribalte Passos, do sucesso internacional de Al Dubin, "I only have eyes for you", gravado por Neusa Maria:

Como hei de viver
Tão distante assim
Meu amor...
Só você poderá
Falar...
Dêste sonho de amor
Que um dia o destino afastou
De nós dois
Sem razão de ser!...

II

Fui procurá-lo no jardim
Nas calmas noites de luar
O que posso fazer
Isolada de você
Meu amor
E assim suportar
A dôr!...
Já não quero viver
Amor...

*

A seguir, publicamos a letra de "Festa de formatura" (Valsa da mocidade), de autoria de Joubert de Carvalho, gravado pelo novo valor da música popular brasileira, Carlos Augusto:

A luz que o sol derrama em nossa vida
Clareia o nosso amor
e se espalha em ventura
E hoje ventura e amor se entrelaçam
Na festa desta noite da nossa formatura
E vem outra vida
Outra esperança
Que se eleva em quase amor
Até que um dia alcança
Os nossos corações
Tão cheios de ilusões

II

Ouve esta valsa
Da mocidade
Que ao correr dos anos faz



O duo pianístico "Fats" Elpídio-Britinho, lançou "Galinha no chôco" e "Uma tarde na Victor". Ainda da mesma dupla, temos "Coimbra", em ritmo de fox, e "Dominó", em ritmo de baião

Lembrar e com saudade
O tempo que não volta mais.

*

Agora, temos a grata satisfação de apresentar aos leitores, em primeira mão, a letra da canção "Get away young man", de autoria de Ken Darby, que a veteraníssima "estrêla" Marlene Dietrich canta em "O diabo feito mulher, da RKO:

A young man is reck-less and ready
A young man is hand-some and vain
He's young and intense
but hasn't the sense
To come in out of the rain.

Chorus

Get away, get away
Get away young man, get away.

II

A young man will come
when you call him
And leave when you tell him to go
But some day he'll guess a woman
means yes
When ever a woman say no.

Chorus

Repete-se "Get away, etc..."



Irene Coelho, a brasileira que ostenta o título de "princesinha da canção portuguesa"



Carlos Augusto, nova atração da música popular brasileira



Atendendo a pedidos, publicamos esta "pôse" de Howard Keel, "astro"-cantor do cinema americano

III

A young man is eager to kiss you
With out even knowing your name
And then when he tries
you soon realize
you soon realize
His kiss is so very tame.

Chorus

Repete-se...

IV

A woman is only a creature
Of notions and dimples and lies
So learn if you can this lesson
young man
And don't run off when she cries.

Chorus

"The same thing"...

*

Também com exclusividade para todo o Brasil, oferecemos a letra da melodia "Solitaire", de Renee Borek, Carl Nutter e King Guion, gravada por Tony Bennett, com o acompanhamento da Orquestra de Percy Faith:

Since you're gone
I spend each lonely night
Dealing out the cards from left to right,
And the queen of hearts
is there to remind me
That I'm all alone just playing solitaire
Love was just another game for two.
I see now that's all it meant to you.
And my heart got lost somewhere
in the shuffle.
Now I'm all alone just playing solitaire
In each romance there's an element
of chance.
A gamble to win,
The you find you're playing in a game
with no rules,
Just made for fools.
Now the joker has the laugh on me,
'Cause I played my hand so carelessly.
And, until you want to share
that old feeling,
I'll be dealing time away with solitaire.

*

Outra letra que divulgamos em primeira mão — a do beguine de Rakl Gardy, "Despacito y calladito", gravado por Leo Marini, sob o acompanhamento da Orquestra de Jackie Kohan:

Despacito tu, calladito yo,
nos fuimos acercando;
calladita tu, despacito yo,
nos fuimos adorando.
Fué un llamado de amor
tu voz en mi camino,
y besándonos fué
que unimos dos destinos.
Despacito tú, calladito yo,
nos fuimos separando;
calladita tú, calladito yo
nos fuimos olvidando;
y como todo despacito
y todo calladito
pasa en este mundo ay!
Despacito tú, calladito yo,
llegaremos hasta odiarnos.

*

Vem de ser edita em Santiago, Chile, uma interessante gravação do imortal Carlos Gardel. Trata-se do tango de Rafael Iriarte e Fernando Diaz, "De puro guapo", cuja letra aí vai publicada, em absoluta primeira mão para todo o Brasil:

A los canciertos que dan los fuelles
protestadores en sus gemidos,
se están luciendo con sus quebradas
los compadrones en el lugar,

(CONCLUE NA PÁGINA 74)

ASSEGURE O SEU FUTURO

ESTUDANDO POR CORRESPONDENCIA

DESENHO ARQUITETONICO
DESENHO MECANICO e
DESENHO ARTISTICO
inclusive desenho comercial e publicitário

Confie na sua personalidade e ganhe respeito, admiração e uma posição social destacada. UM FUTURO BRILHANTE aguarda V. S. e uma vida cheia de possibilidades ilimitadas. Ajudá-lo-emos a desenvolver o seu talento, a ampliar a sua imaginação e a aplicar a sua capacidade construtiva e organizadora.

CONTABILIDADE

Ficará habilitado a ganhar os melhores ordenados como guarda livros especializado.

CADA ALUNO FARÁ ESCRITURAÇÃO COMPLETA DE UMA CASA COMERCIAL.

O Brasil sente atualmente uma tremenda necessidade de tecnicos em contabilidade e direção administrativa. V. S. poderá fàcilmente chegar a um dêstes postos almejados e realizar o sonho de uma vida brilhante.

CORTE E COSTURA
Tricô e Bordado

Centenas e centenas de moças e de senhoras tiveram a vida completamente transformada graças ao estudo pelo nosso metodo facil, rapido e eficiente. Em pouco tempo e com despesas insignificantes VIRÁ V. S. A SER UMA VERDADEIRA ARTISTA, perfeitamente capaz de executar todo e qualquer trabalho, inclusive trajes de casamento, lingerie fina, vestidos para esporte, etc., etc.

PORTUGUÊS
INGLÊS
AUXILIAR E CAIXA
CORRESPONDENTE
SECRETÁRIO
ESTENO-DATILOGRAFIA

Realise a sua independência econômica, melhorando o seu "standard" profissional e intelectual. A vida, em tôda parte, é dirigida pela lei biologica: vence o mais forte. Seja um dêstes, desenvolva sua inteligência, aumente o seu valor. UMA NOVA VIDA ABRE-SE À SUA FRENTE. Não vacile e avance confiante, firme e orgulhoso de si mesmo.

EIS O QUE CONSEGUEM OS NOSSOS ALUNOS, FELIZES E TRIUNFANTES . . .





SÃO JOÃO DA BOA VISTA, 11 DE MAIO DE 1950.

Atualmente sou escriturário de um Banco e, além disso, nas horas vagas trabalho em minha casa com algumas escritas comerciais. Agradeço tudo isto a essa casa de ensino.

Jaime Pio Magalhães
SÃO JOÃO DA BOA VISTA
Est. de São Paulo



JUAZEIRO DO NORTE, 13 DE JULHO DE 1950.

É com grande alegria afirmo-vos que já recuperei, em um mês, o dobro do dinheiro empregado em meus estudos.

Manoel Bezerra Ferreira
JUAZEIRO DO NORTE
Est. do Ceará



CAMPOS GERAIS, 9 DE ABRIL DE 1950.

Graças ao Instituto Universal Brasileiro estou bem colocado com ótimo ordenado.

João Hilário Corrêa
CAMPOS GERAIS Est. Minas



PRESIDENTE PRUDENTE, 27 DE FEVEREIRO DE 1950

Imensamente satisfeito pelo que aprendi em seu Instituto, afirmo-vos que já recuperei todo o dinheiro empregado em meus estudos. Sinto-me feliz pois é um bom futuro para uma moça e graças aos Srs. Diretores, grandes amigos, conselheiros, animadores e mestres, no momento estou com 22 alunas.

Terezinha Marochio
PRESIDENTE PRUDENTE
Est. de São Paulo



SANTA RITA DE CARATINGA, 4 JUNHO DE 1950.

Desde meados dos meus estudos já comecei a trabalhar. O que tenho ganho é muitas vêzes mais do que gastei, graças ao Curso realizado nesse Instituto.

Conceição A. de Jesus
SANTA RITA DE CARATINGA
Est. de Minas



PETRÓPOLIS, 31 DE MARÇO DE 1950.

Hoje sou militar e faço uso da profissão de "contabilidade" mesmo no Exército, onde tenho tido êxito e eficiência graças aos ilustres professores do Instituto Universal Brasileiro.

Carmelo P. da Silva
PETRÓPOLIS Est. do Rio



SÃO JOAQUIM DA BARRA, 28 DE OUTUBRO DE 1949

Agradeço os esforços que tiveram ao ministrar-me tais estudos, pois hoje sou Guarda-Livros de 19 (DEZENOVE) casas comerciais.

Joaquim M. dos Santos
SÃO JOAQUIM DA BARRA
Est. de São Paulo



Prédio projetado pelo Sr. DOMINGOS DOS SANTOS PEREIRA.

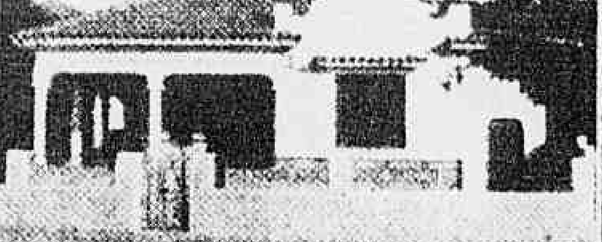


NITERÓI, 12 DE JUNHO 1950.

É com imenso prazer que faço chegar às mãos de V. S., em anexo, as fotografias das fachadas de dois projetos de minha autoria, referentes à construção das edificações, cujas plantas foram aprovadas pelas repartições competentes e em seguida tiveram a execução da obra pelo construtor.

Pelo extraordinário êxito obtido nos primeiros trabalhos depois de ter concluído o Curso de Desenho Arquitetônico nesse Instituto, envio a minha gratidão e reconhecimento pelo eficiente metodo de ensino.

Domingos dos Santos Pereira
NITERÓI Est. do Rio



Outro projeto do Sr. DOMINGOS DOS SANTOS PEREIRA — construção quase terminada.



ARARAS, 31 DE MAIO DE 1950.

O dinheiro que eu gastei com a escola, já recuperei. Tenho confeccionado vestidos de noiva, que foram do agrado de todos.

Luzia Brazioli
ARARAS Est. de S. Paulo



CURITIBA, 5 DE DEZEMBRO DE 1949

Como uma luz em meu caminho, seus ensinamentos trouxeram-me uma garantia para o futuro, um escudo fiel contra os imprevistos da sorte. Estou bem colocado, percebo ainda de duas casas comerciais, pela ordem em que mantenho suas escritas, ordenados que comprovam ainda mais a eficiência dos meus trabalhos.

Antonio de C. R. Filho
CURITIBA
Est. do Paraná

---

não perca tempo
e mande-nos
HOJE
o coupon ao lado



INSTITUTO UNIVERSAL BRASILEIRO 1502

CAIXA POSTAL **5058** — SÃO PAULO

Ilmo. Sr. Diretor: Peço enviar-me GRATIS o folheto completo sôbre

o curso de .... por correspondência
(indicar o curso desejado)

NOME ....

RUA .... N. ....

CIDADE ....

ESTADO ....



O "five" paulista entrou na quadra convencido de que venceria as cariocas, suas tradicionais rivais. Venceram de forma positiva, dando a impressão de que ainda por muito tempo manterá o centro de campeãs

As "estrelas" paulistas continuam brilhando -

O PARANÁ, UMA SÉRIA AMEAÇA, SE AS CARIOCAS NÃO MELHORAREM

Reportagem de REGINA COELHO

Fotos de NELSON SANTOS



Louvores merecem as cariocas pelo seu comportamento no encontro decisivo. Elas perderam, mas souberam perder. Findo o embate, ardorosamente disputado, confraternizaram vencidas e vencedoras, partindo a iniciativa das metropolitanas



Antes do encontro decisivo, que deveria marcar a conquista do penta-campeonato pelas paulistas, Maria Aparecida cumprimenta Marli. A "estrêla" carioca foi ofuscada pela luz do "flash"

NÃO era preciso ser profeta para prever o resultado do Campeonato Brasileiro de Basquetebol Feminino. Estava "na cara", como dizem na gíria, e, por isso, acertamos na previsão, indicando as paulistas como campeãs. E foram mesmo. Motivo? Maior experiência na quadra, técnica aprimorada e melhores valores individuais.

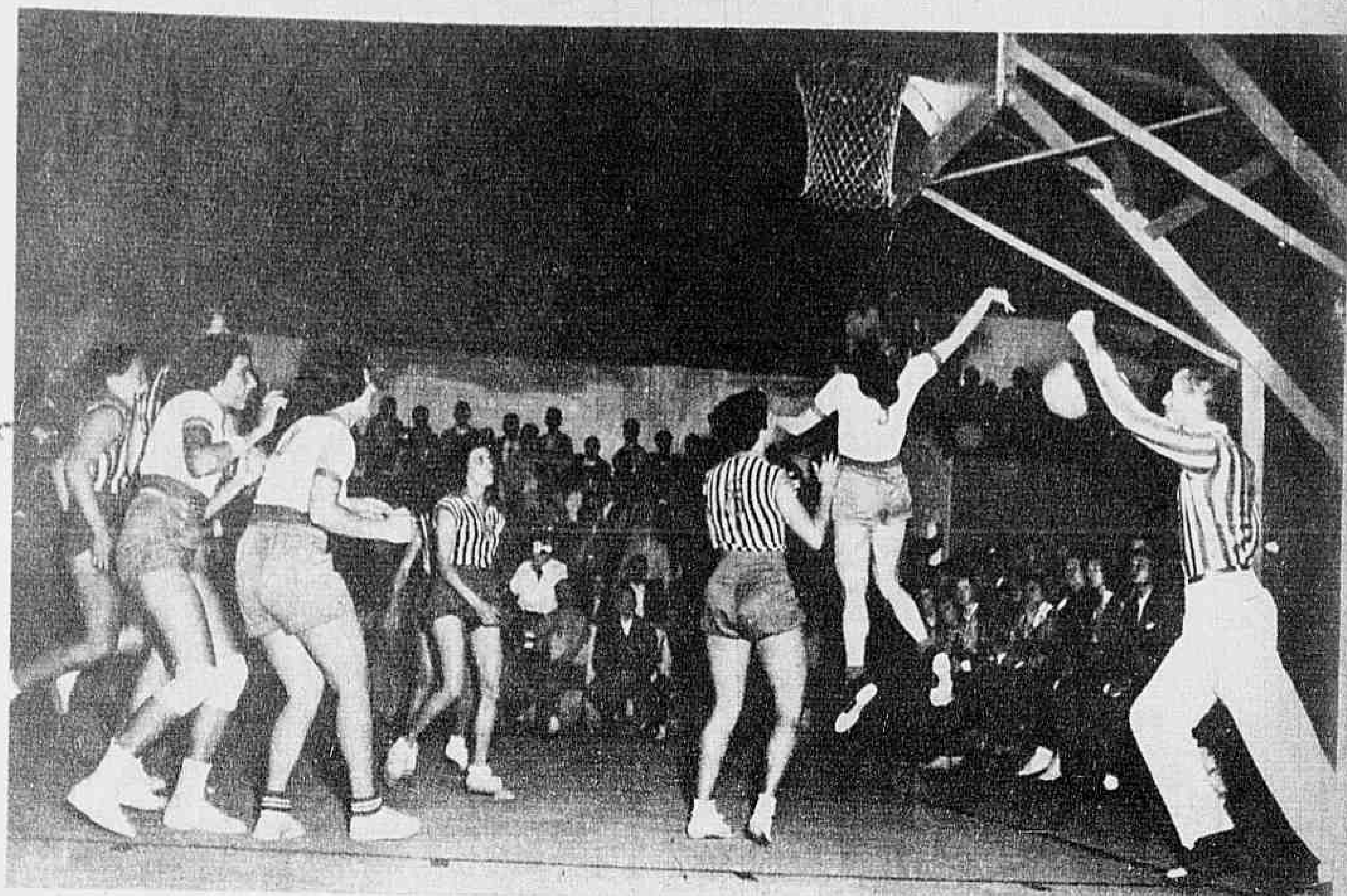
O penta-campeonato conquistado pelas jovens da terra dos bandeirantes foi a consagração de trabalho bem dirigido, e melhor compreendido, de Serafim Cruz, o técnico que há cinco anos prepara e orienta as representantes de São Paulo.

Feito o elogio das campeãs, cabe um comentário em tôrno das moças que defenderam as côres do Paraná e do Estado do Rio.

Entre as paranaenses, cujo índice técnico, em conjunto, melhora a olhos vistos, há elementos de grande futuro, alguns já firmados, como Aglaé, campeã brasileira de lance livre; Marta e Dilba, as três já convocadas para o selecionado brasileiro.

As fluminenses são, como acentuamos em crônica anterior, principiantes. Mostraram, porém, "pinta" para o esporte da rêde, além de extraordinária compreensão de espírito esportivo.

Perderam por altas contagens, mas o que lhes faltou em técnica sobrou em esportividade, razão porque monopolizaram os aplausos e a admiração do público.



Nesta fase da luta entre paulistas e cariocas, há mais "observadoras" que disputantes. O ataque das metropolitanas não surtiu efeito, perdendo-se a pelota no fundo da quadra, enquanto juiz marca uma falta

Das cariocas, pouco se terá que falar. Foram as vice-campeãs, sem demonstrar progressos técnicos, sendo os valores individuais do "five" metropolitano poucos em relação com as paulistas.

Continuando como estão, não estará longe o dia em que perderão para as paranaenses o vice-campeonato. A não ser que as garotas da terra dos pinheirais estacionem, também...



Os "brotinhos" do Estado do Rio vieram aprender. E devem ter aprendido, pois o "elan" demonstrado em tôdos os jogos, deixou claro o propósito de cada uma de se aprimorar tècnicamente

UM HOMEM ENTRE DUAS ÉPOCAS

HILDON ROCHA

— VI —

Tentando a crítica de um escritor que já se encontra pràticamente na última etapa de sua carreira, ou, melhor dizendo, no fim de sua atividade intelectual (e que teria dificuldade em reformar o que já fez, ainda que o quisesse) estaremos, por um lado, realizando a nossa própria auto-crítica. Auto-crítica extensiva à nossa geração, envolvida também por uma série de fatores, subjetivos e externos, que só virão ou limitar-lhe o esfôrço ou segregar-lhe o ímpeto.

Agripino Grieco ainda pôde viver uma época de entusiasmo, época em que a vida do espírito se bastava e bastava aos que a viviam. Havia a confiança, a crença na literatura e, mais que tudo, a capacidade de resguardá-la das influências do imediatismo. Dos interêsses subalternos, dos aventureiros, dos **penetras**, dos carreiristas, que hoje tanto se misturam e se confundem com aqueles que realmente praticam o ofício de escrever e criar. E não só se misturam e confundem, mas acabam se fazendo aceitar pelos escritores de verdade, por fôrça do jogo que sàbiamente sabem manejar: o jôgo da infiltração, das concessões à vaidadezinha mórbida dos "bigs", do elogio dirigido, da publicidade, das vantagens proporcionadas. Por isso, as associações, as academias, os suplementos subvertem a ordem dos valores, numa traição à ética e à dignidade de classe que cada dia vão desaparecendo do espírito daqueles cujo maior dever era defendê-las e preservá-las.

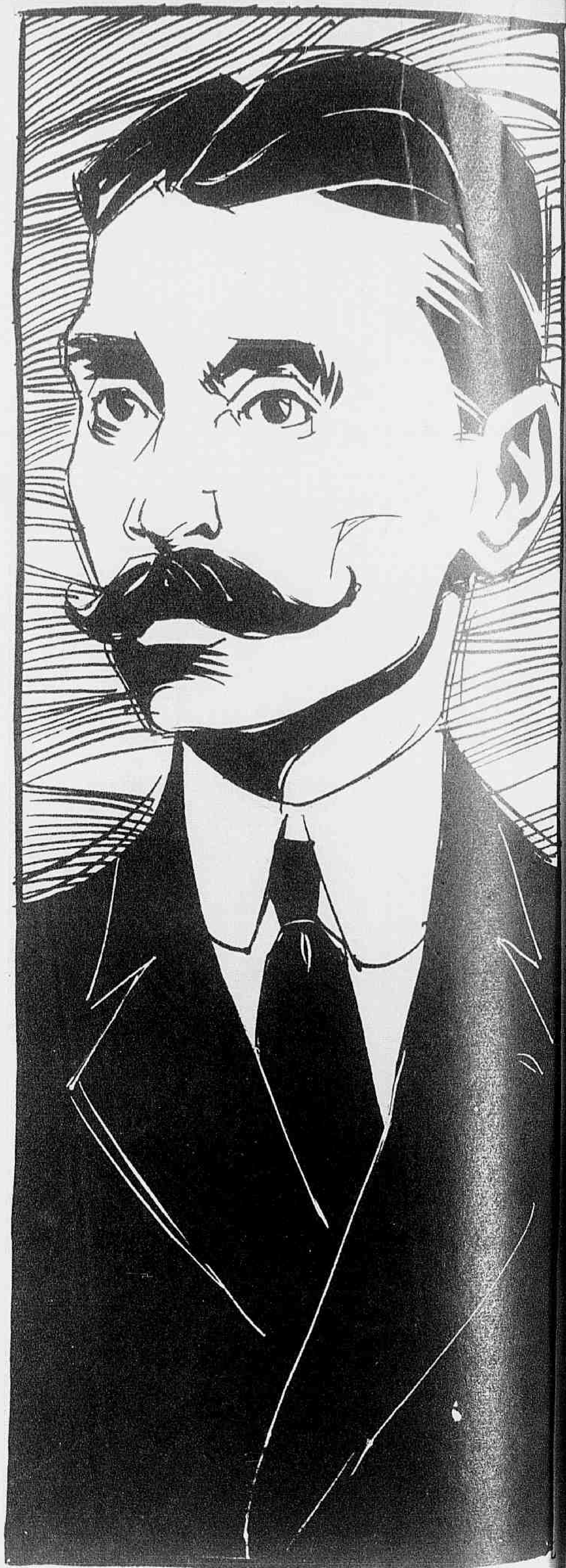
A descrença na literatura, — na literatura como verdade essencial e permanente, como vida e continuidade do espírito, como instituição de substancia puramente espiritual, capaz de fender as limitações e fronteiras a que a morte submete o homem, — cada dia se alastra mais e mais, ampliando os seus domínios, desdobrando o campo de sua influência indesejável e perniciosa. E essa descrença envolveu exatamente aqueles que, noutras épocas, a defenderam de todos os males e inimigos proporcionados pelo meio hostil e incompreensivo, — desde a incapacidade (o que mais a persegue) de se impôr como meio de manutenção e subsistência do escritor, até à impossibilidade de influir diretamente no comportamento do indivíduo ou dos povos.

Essa constatação se relaciona, é claro, com os escritores (longe de mim ignorar as exceções honrosas, ainda que raras) que vivem a concluir pela inutilidade de sua presença na vida social. De sua presença, — esclareça-se — não como áulicos e convivas dos donos da vida, ou ainda como "habitués" dos antros da bebericagem grãfina de Copacabana, mas como artistas fieis à sua vocação. Tomaram-se eles de um cínico desencanto em relação à vigilancia do espírito quanto ao propósito de resistir ao desiquilibrio e ao cáos de uma época negativista, porque de transição. Época intermediária entre mundos e valores civilizacionais opostos e em conflito, e que não poderia deixar de se compor dos elementos de desagregação, de dissolução e até mesmo de degradação que formam, na verdade, as suas mais trágicas caracteristicas.

Sotopor às injunções do tempo, deste tempo ("tempo de partido, tempo de homens partidos", no qual "em vão percorremos volumes" porque "os homens pedem carne", do poema de Carlos Drumond de Andrade), o nosso poder de sonhar e de construir sem esperar os frutos do confôrto e mesmo do reconhecimento imediato, passou a constituir um sentimento de auto-defesa. Sentimento generalizado, não há dúvida, e outro que a ele se oponha só será levado à conta de **quixotesco**, ou ditado por **absurda idiotice**. Sentimento, enfim, que não se ajusta aos **princípios práticos do bom senso**, — filosofia dominante dos nossos dias.

A antiga e heróica dignidade do homem de espírito hoje cede, se dissolve, ante as atrações do bem-estar pessoal, — e não **deve ser encarada** no exemplo do exílio voluntário e cheio de grandeza de um Herculano, nem no de um Victor Hugo, que quase tornou o homem maior que o poeta. E entre nós, quando veremos reproduzida a rebeldia e altivês moral de um Euclides da Cunha, ou ainda a discrição e desambição do mestre das Memórias Póstumas de Braz Cubas?

(CONCLUE NA PÁGINA 75)



Euclides da Cunha, exemplo de altivez moral na história da inteligência brasileira

A sua Jóia de estimação!

ANÉIS Zodíaco

TALISMAN

MODELOS

Para cavalheiros

A - Yogi . . . Cr$ 280,00
C - Marajohara Cr$ 450,00
F - Oriental-luxo Muito trabalhado . Cr$ 560,00

Para senhoras e senhoritas

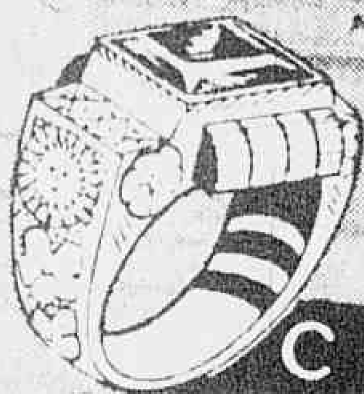
B - Tabu-luxo, com 4 safiras . . Cr$ 480,00
D - Nirvana . . Cr$ 350,00
E - Eclipse . . . Cr$ 330,00

NÃO MANDE DINHEIRO

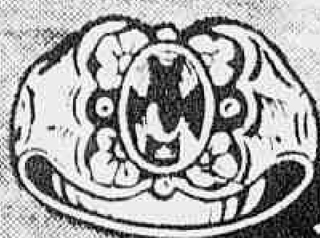
Para todo o interior fazemos despachos pelo Serviço de Reembolso Postal. Pague sòmente ao receber a encomenda Faça seu pedido HOJE MESMO

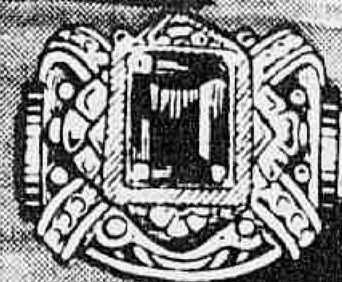












Todos os dados e metódos da ciência astrológica resumidos nestes famosos ANÉIS ZODIACO. Fina obra de joalheria com seu signo, simbolo, planetas e pedra preciosa do seu mês de nascimento. Jóia maravilhosa portadora da sorte e felicidade. Modêlos elegantes e modernos em prata, com ouro 18 kls. e pedra, artisticamente trabalhados á mão em alto relevo. Todos os anéis ZODIACO TALISMAN são confeccionados especialmente para cada pessôa, obedecendo a todos os dados astrológicos matematicamente calculados de acôrdo com o dia e mês de nascimento. O ANÉL ZODIACO SERÁ SUA JOIA DE ESTIMAÇAO.

VENHA EXAMINAR os lindos Anéis Zodiaco em nossa loja. Fabricamos modêlos especiais em platina e ouro e nos encarregamos da confecção de outras jóias Talisman.

CAPRICORN AQUARIUS PISCES ARIES TAURUS GEMINI CANCER LEO VIRGO LIBRA SCORPIO SAGITTARIUS

SAFIRA ESMERALDA AMETISTA RUBI SAFIRA ESMERALDA AGUAMARINHA RUBI GRANADA ESMERALDA AGUAMARINHA TOPAZIO

22-12 A 20-1 · 21-1 A 19-2 · 20-2 A 20-3 · 21-3 A 20-4 · 21-4 A 20-5 · 21-5 A 20-6 · 21-6 A 21-7 · 22-7 A 22-8 · 23-8 A 22-9 · 23-9 A 22-10 · 23-10 A 21-11 · 22-11 A 21-12

IMPORTANTE: Ao enviar a sua encomenda especifique com clareza o dia e mês de nascimento. Não esqueça de mencionar o modêlo do anel e a medida do dêdo (assinalando e enviando a fitinha abaixo)

CORTE ESTA PARTE E ENROLL NO DEDO PARA SABER A MEDIDA DO MESMO

Os legitimos Anéis Zodiaco Talisman tem dentro do aro gravada a marca "DINAL"

DINAL

RUA QUINTINO BOCAIUVA, 255 - 3.º SOBRE LOJA
FONE: 36-3376 - CAIXA POSTAL, 7.206 - SAO PAULO

NOTAS DE UM CADERNO DE DECORAÇÃO

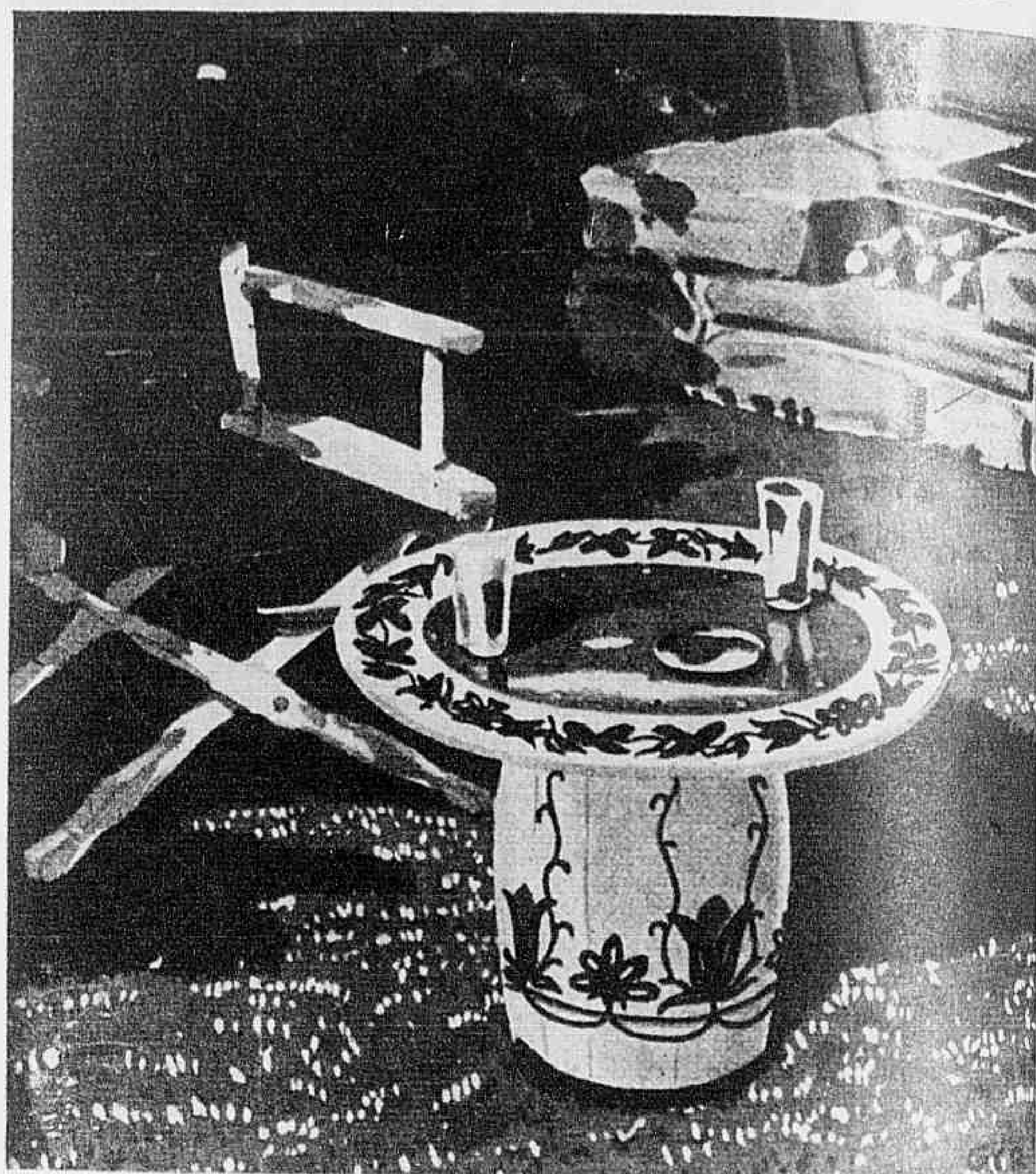
Regina de Abreu Fialho Sanches

PARA FAZER EM CASA:

Há certos detalhes que podem dar uma graça enorme à decoração, e que sem gastar muito qualquer um faz em casa. Os acabamentos pitorescos e fora do comum nem sempre são encontrados em lojas.

A primeira sugestão, por exemplo, a mesa redonda para uma varanda ou jardim. Esta mesinha é formada por uma simples barrica vazia bem pintada de branco e sôbre a qual se adapta um tampo redondo de madeira, muito maior do que a boca da barrica. Pinte com tinta branca a margem larga à volta do tampo e reserve o centro para uma côr viva que deve existir nos desenhos que fizer na barrica. Decore a base da mesa com flores estilizadas, pois, fôlhas miúdas etc... de acôrdo com o seu ambiente. Para uma varanda moderna, fure a barrica com furos redondos de tamanhos desiguais e distribuidos ao acaso sem nenhuma ordem, Pinte, então, no tempo, bolas que imitem os furos da base.

Numa varanda mais fina, envernize a mesinha com verniz claro, e pinte com tinta preta as faixas de metal horizontais da barrica assim como o centro do tampo redondo. Forre com vidro grosso o tampo todo. Se quiser gastar um pouquinho mais, mande cobrir com Formica preta ou na cor que desejar esta parte redonda da mesa onde descansam copos ou cinzeiros.

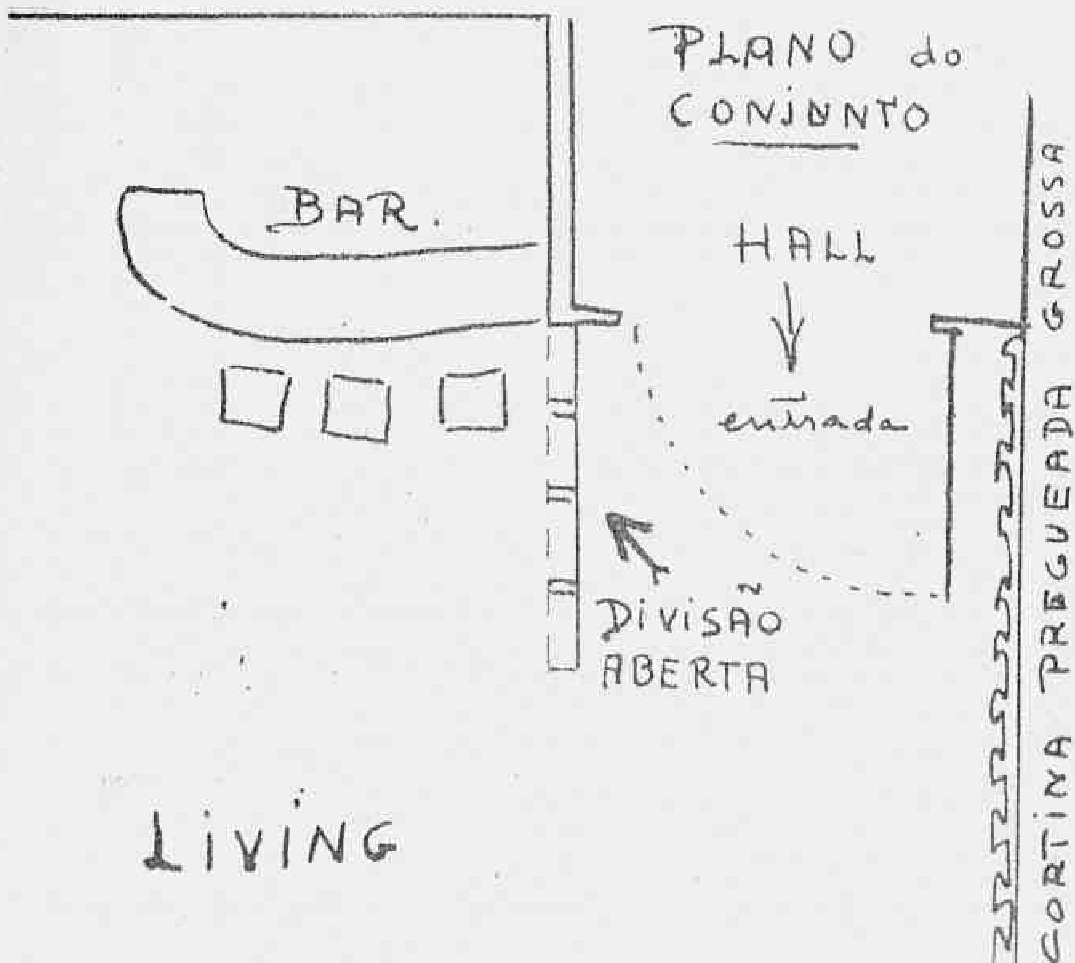


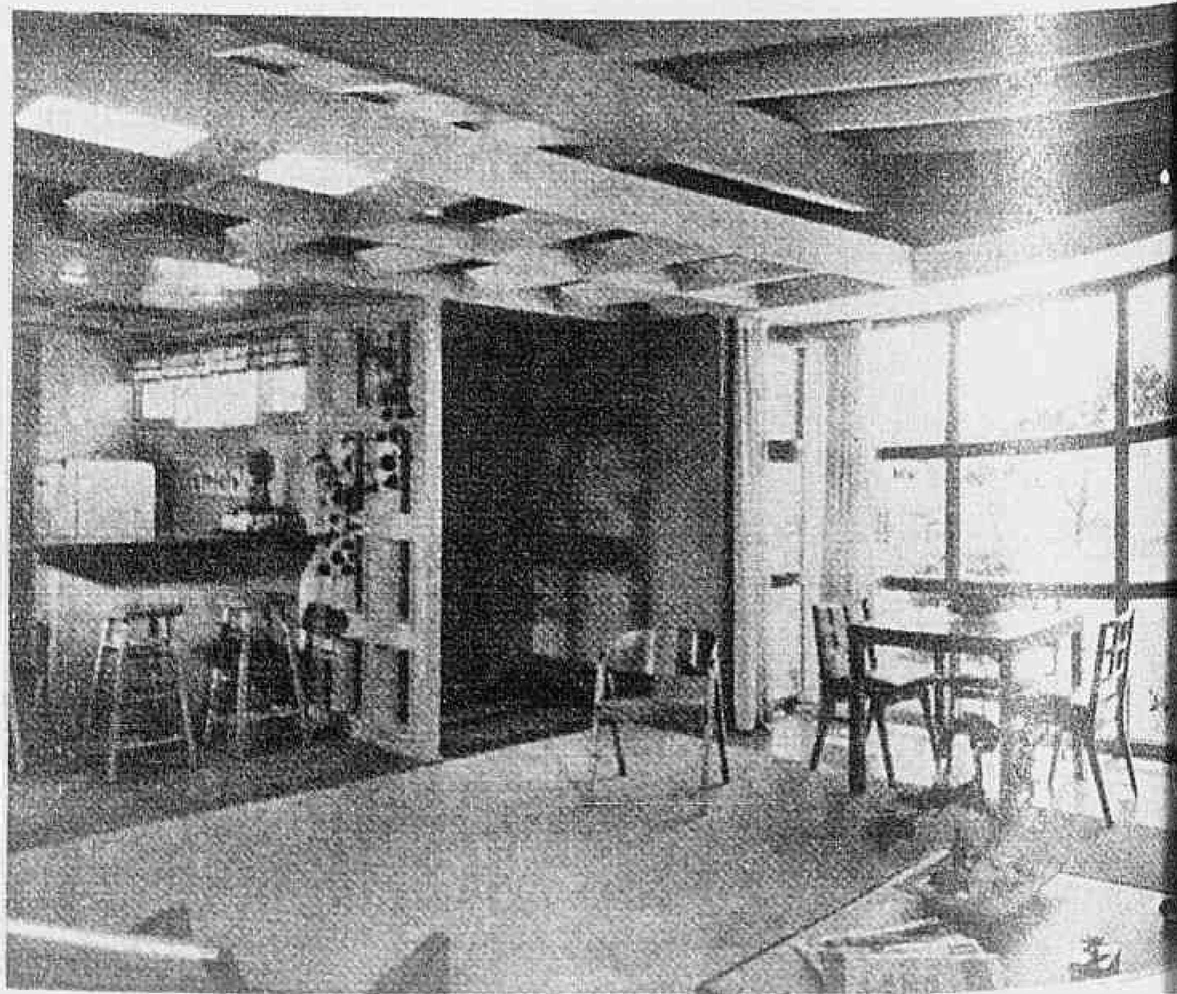
Segunda idéia: Quando a porta de entrada do apartamento dá diretamente na sala principal, procure formar uma pequena separação pelo menos de um dos lados para que a decoração realce mais e a porta não fique tão em evidência. Esta divisão é em forma de quadrados grandes abertos, formando prateleiras grossas de pouco fundo e abrindo para os dois lados. Não fica "pesada" esta parede improvisada por causa destas aberturas de lado a lado. Pinte tôda esta armação na côr da parede e coloque alguns vasos com plantas, porcelanas originais, uns poucos livros escolhidos, mas sempre em arranjo que possa ser visto dos dois lados.

Se a sala não for moderna como nêste exemplo, substitua as prateleiras de madeira grossa por outras de vidro, e escôlha uns objetos de acôrdo com o estilo. Exemplo: xícaras antigas, garrafas diferentes de cristal, pequenos objetos de porcelana fina, vasos de cristal, baixos, com flores variadas.

No local em que seria o bar da casa moderna, coloque um sofá de canto delicado com almofadas pequenas soltas, em côres suaves, e decore as paredes do fundo e lado com grupo de gravuras pequenas em molduras iguais à mesma altura. Diante do sofá, uma mesa em forma de L acompanhando o formato do sofá.

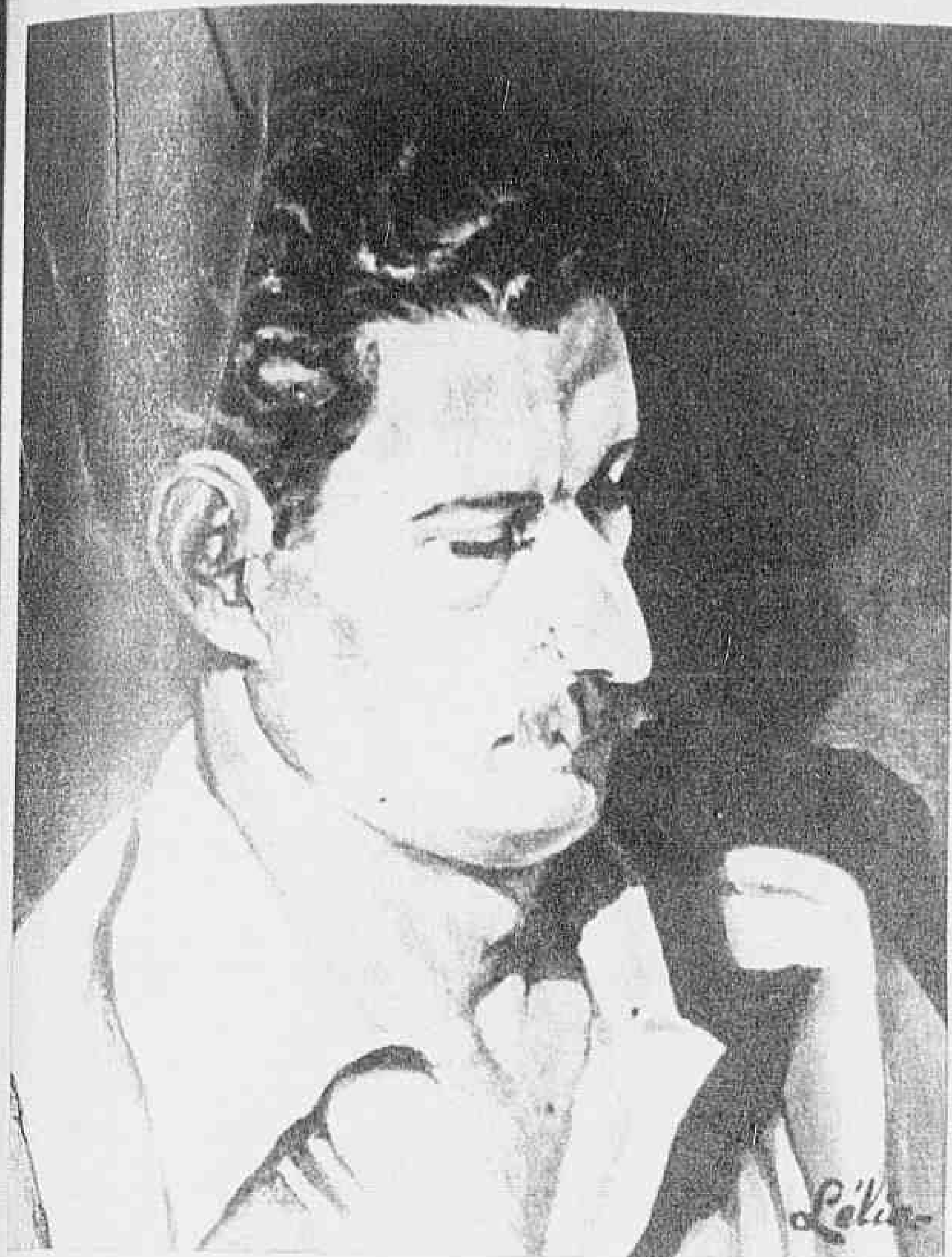
De uma ou de outra forma, a idéia básica deve ser a mesma: esconder um pouco a porta de entrada, para que a sala tenha mais ambiente. Os detalhes de pintura e escolha de objetos para completar esta decoração, dependem de cada pessoa, seu gôsto e suas posses.





UM CERAMISTA

H. Pereira da Silva



O ceramista Pierre Prouvot, visto pelo pincel de sua espôsa, Lélia.

A cerâmica, como a dança e o desenho, é uma das mais remotas manifestações artísticas do espírito humano. Nos tempos modernos, porém, um ceramista constitui um acontecimento à parte entre os cultivadores dessa forma de expressão primitiva que, por vezes, inspira ao homem civilizado momentos de elevada realização estética.

Um dêsses acontecimentos temo-lo agora em Pierre Prouvot, um ceramista do Sul, que expôs no Assírio e exporá brevemente numa das galerias de Copacabana.

Salvo uma ou outra mostra no gênero, o que temos visto sôbre cerâmica peca pelo seu indisfarçável objetivo comercial.

Organizações, fábricas as mais diversas, fizeram da cerâmica um bom e lucrativo negócio. Peças reproduzidas em número elevado, isto é, repetidas centenas de vezes, são apresentadas ao público, adquiridas, não raro, como se fossem originais.

Tal não acontece com as que trazem a assinatura de Pierre Prouvot. O ceramista distingue-se do negociante de cerâmica, como o pintor do fabricante de tinta. O intuito de um é o de reproduzir o belo; o de outro, proporcionar às firmas especializadas meios de enriquecê-lo.

O ceramista não assina, em hipótese alguma, duas vezes a mesma peça; o comerciante, em sentido inverso, não se limita a tão pouco. Enfim, a disparidade existente entre ambos é idêntica à que se verifica entre o idealista e o homem prático.

Pierre Prouvot, vê-se logo, não é um homem prático. Seu idealismo não permite nem sequer um pouco de objetividade artística. Tudo que expõe visa um resultado mais de alcance subejetivo do que financeiramente compensador.

O desenvolvimento da cerâmica, sendo ela a arte do fogo, exige uma infinidade de requisitos nem sempre possíveis de ser atendidos. A técnica empregada na confecção de um vaso ou prato esmaltado requer conhecimentos quimicos, material especializado e, antes de tudo, um forno bem montado.

Cozinhar as tintas sem prejudicar a louça ou o barro, eis, entre muitas outras dificuldades, em simples palavras, o que na prática nem sempre se consegue. Para isso tornam-se necessárias longas e árduas tentativas à boca do forno. E a Pierre Prouvot essas tentativas não faltaram, até que se consumaram em resultados artisticamente positivos.

Pierre Prouvot possui, como todo artista de nascença, uma personalidade que já se libertou das influências oriundas dos primeiros contactos com a sua arte. Seu estlio, maneira e concepção não são tomados de empréstimo. Essa fase em que os ensinamentos ainda não foram superados, êle já a atravessou de há muito. Faz, por êsse motivo, da cerâmica o que seus sentimentos sublimados ditam ao artista. Não se preocupa exclusivamente em agradar, embora também não descambe para o lado oposto. Em outras palavras, não se percebe a intenção paradoxal em tantos modernos de fazer da arte uma desagradável manifestação de originalidade forçada. A liberdade do ceramista, é bem verdade, não se compara com a do pintor, ou mesmo com a do escultor. Um vaso ou um simples prato, em cerâmica mais do que em qualquer outro setor da arte, terão que obedecer às formas convencionais dêsses utensílios, por maiores e mais evidentes que sejam as deformações nêles contidas.

Os indígenas, "êsses modernos primitivos", legaram a cerâmica aos homens de todos os tempos. E o que se observa nesse legado é a imutabilidade dos seus princípios, formas, em suma, a sua posição isolada dentre as demais expressões transmitidas pela inquietação perene do espírito humano.

Pierre Prouvot, sem se afastar das características primordiais impostas pela cerâmica através dos séculos, encontrou, utilizando-se dos recursos de hoje, o caminho indicado pelos ceramistas de ontem. Arte por excelência do passado, a cerâmica tem, assim, nesse artista, um legítimo continuador de uma tradição que os tempos modernos, tão acentuadamente primitivos na sua fâina de renovação, não pode esquecer.

QUEM FOI QUE DISSE QUE VOCÊ NÃO TEM VOZ MICROFÔNICA ?

Experimente hoje mesmo em sua casa com



Com cápsula de carvão, super-resistente, alta reprodução falada e cantada, para ser ligado em qualquer rádio comum, amplificadores e estações transmissoras. Serve para qualquer corrente, mesmo bateria

À venda nas casas do ramo e pelo REEMBOLSO POSTAL para todo o Brasil. PREÇO 150,00 sem despesas para o comprador. Preços especiais para revendedores. Cápsulas e fones subselentes a Cr$ 10,00. Pedidos para

JADIR AUGUSTO DE ALMEIDA

RUA URUGUAIANA, 111
e Caixa Postal, 5278 —
RIO DE JANEIRO

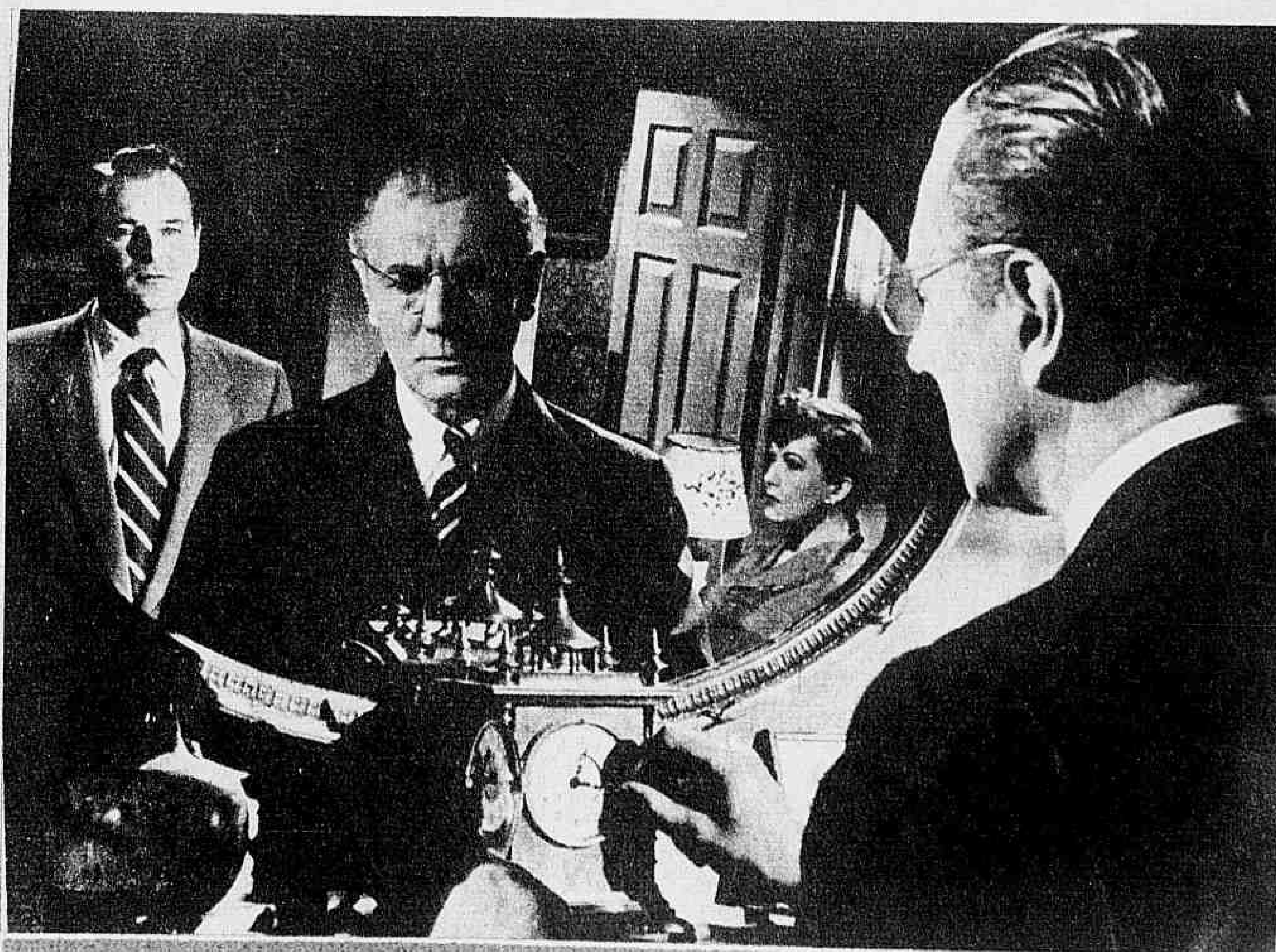
7ª ARTE

POR VAN JAFA

"Nunca te amei"

(The Browning version) — Universal-Internationl — Arthur Rank — Direção de Anthony Asquith — Lançado na linha do Vitória

Eis um grande filme! Dos mais extraordinários artisticamente, quer como conteúdo, direção, interpretação, ou qualquer ponto de vista técnico ou artístico. "Nunca te amei", prefiro o título original, "A versão Browning", é uma dessas fitas que marcam uma cinematografia. A dignidade da realização é tão espantosa que por vezes duvidamos que se possa fazer uma fita tão perfeita em minucias psicológicas, detalhes humanos. Jamais se pode esquecer uma fita como essa. O cinema inglês consegue nessa película um padrão tão absurdamente notável de arte, só comparável a um "Hamlet", um "Henrique V", de Lawrence Olivier, com as devidas distâncias de conteúdo, mas com as aparências de valores artísticos. A história inteligente, dramática e humaníssima de Terence Rattigan, cenarizada pelo próprio autor, casa com sensibilidade dois velhos temas, o do mestre-escola e o do eterno triângulo, num resultado completamente novo, num angulo audacioso, numa pungente concepção humana. O diretor Anthony Asquith, que, entre outras coisas, dirigiu, com Leslie Howard, o "Pigmalião", de Shaw, em que o grande Leslie Howard era também intérprete, soube seguir com uma fidelidade heróica a história de Rattigan, obtendo um dos mais expressivos resultados dêsses últimos tempos. A fita é impressionantemente britânica, os mais insignificantes detalhes dêsse angulo da vida inglesa são retratados com uma fidelidade e um escrúpulo admiráveis. Michael Redgrave, grande ator do palco e do cinema inglês, tem uma criação no professor Crocker-Harris digna de um prêmio. Seu desempenho é realmente memorável. Caracterizado na medida justa para o papel, Redgrave imprime uma linha, do princípio ao fim, extraordinária ao seu personagem inesquecível. Jean Kent também está merecedora de elogios na espôsa terrivel. Nigel Patrick, que já aplaudi em o "Sabe tudo", o personagem agitado, falante e humano de Somerset Maugham, de um dos episódios de "Trio" (Três destinos), tem um diferente e seguro desempenho. Brian Smith consegue aplausos no jovem aluno Taplow. O excelente Wilfrid Hyde White compõe com muita correção o reitor. Ronald Howard, um dos filhos de Leslie Howard, promete, mesmo num papel neutro, prosseguir as glórias do pai. Muitos outros comparecem nos seus devidos lugares. A fita não possui fundo musical. A música é a da vida cotidiana, um carro que buzina, um livro que cai, o tique-taque do relógio. Sua ação, que decorre em vinte e quatro horas, nos acompanhará a vida inteira. A fotografia



Michael Redggrave, digno de um prêmio



Tonia Carrero, bela e sedutora em "Appassionata"

de Desmond Dickinson contribui com valoers positivos. "Nunca te amei" é uma fita para os autênticos amantes da sétima arte. E' cinema-arte, longe de tôdas as concessões possíveis. E' uma fita para se ver mais de uma vez e em que sempre se acha novidade e encanto. Numa antologia que se fizesse dos melhores filmes produzidos no mundo inteiro, por certo que não poderia deixar de figurar "The Browning version".

"O Congresso se diverte"

E, no ano da graça de mil novecentos e cinquenta e dois, houve em setembro uma coisa chamada Congresso Nacional de Cinema. Em se tratando de cinema brasileiro estou sempre atento a todos os movimentos que justifiquem nosso progresso na sétima arte. Um congresso tem por finalidade de congregar adeptos e homens de um mesmo ofício e arte para uma comunhão de interêsses em pról das aspirações mais justas e grandeza maior de seu objetivo. Ficamos pesarosos quando assistimos o desvirtuamento dessa finalidade para objetivar-se interêsses pessoais e de imediatismos em causa própria. O cinema nativo serve de "background" e ponte para interêsses vários. Para a glória maior dêsse Congresso fabricado, houve por bem uma declaração tácita de que os críticos mais expressivos do Rio fossem postos à margem, para não retardar soluções imediatas dos interêsses, dos chamados pais e filhos do cinema brasileiro, e dos que protegem o cinema brasileiro por procuração. Esses receberão os favores especiais, participação nos lucros dos arranjos, sentar-se-ão entre os eleitos. Mas afastar um Moniz Vianna, um Décio Vieira Otoni, um Hugo Barcelos, não garantiria o "sucesso" do Congresso, mas assegurava dessa maneira o divertimento. E como foi divertido! Afinal, houve tanto barulho para coisa alguma. O Congresso serviu para marcar a data natalícia do cinema nativo, que por coincidência é o dia de aniversário do Sr. Moacyr Fenelon. Para justificar a muita coincidência, o senhor Manuel Jorge, sempre inventivo, toma a palavra. E' que naquele dia biográfico, cinco de novembro de mil novecentos e três, rodavam-se no Brasil os primeiros vinte metros de fita. Creio eu que foram para filmar o nascimento do senhor Moacyr Fenelon e por sinal o acontecimento deve ter sido filmado pelo senhor Manuel Jorge, (mesmo a despeito de sua mocidade) que fez a reportagem e veio levando a notícia através de gerações. Imaginemos se o senhor Moacyr Fenelon não tivesse nascido, o prejuizo que acarretaria para o cinema nacional. Ou se por felicidade tivesse nascido antes de 1900 nós teríamos mesmo descoberto o cinema. E o Congresso foi instalado sob os auspícios do pai do cinema brasileiro. Assim sendo, o senhor Fenelon, mal instalando o Congresso, deu um curto-circuito, pois foi logo de início dizendo que agradecia a presença de todos e pedindo que todos voltassem no próximo ano, pois no cinema brasileiro estava tudo azul. Encerrado definitivamente desde o primeiro dia, vimos mesmo assim assistir aos melhores números do "show". O senhor Moacyr Fenelon quer lutar com o senhor Alberto Cavalcanti (que teve a dignidade de ignorar o certame) pelo microfone, dando vantagens ao senhor Cavalcanti e essas vantagens são os críticos Moniz Viana, Decio Vieira Otoni e Hugo Barcelos. Ora, lamento que o senhor Fenelon ainda não tenha aprendido que cinema se faz com imagens, e não com palavras. Cinema pelo microfone deve ser uma espécie de televisão. A delegação de São Paulo sugeriu entre outras coisas, que o impossível Instituto Nacional de Cinema receba a alcunha de Conselho Nacional de Cinema. Por certo que é um mau conselho. O caso do Instituto devia ter sido discutido na base de um Departamento Nacional de Cinema, que já temos em seção creio, da Agência Nacional, que todo país livre possui para servir à cultura e ao povo, como órgão educativo e cultural. E nada mais. Propaganda, só turistica. Necessitamos muito de nossas coisas para nossa gente.

(CONCLUE NA PÁGINA 73)

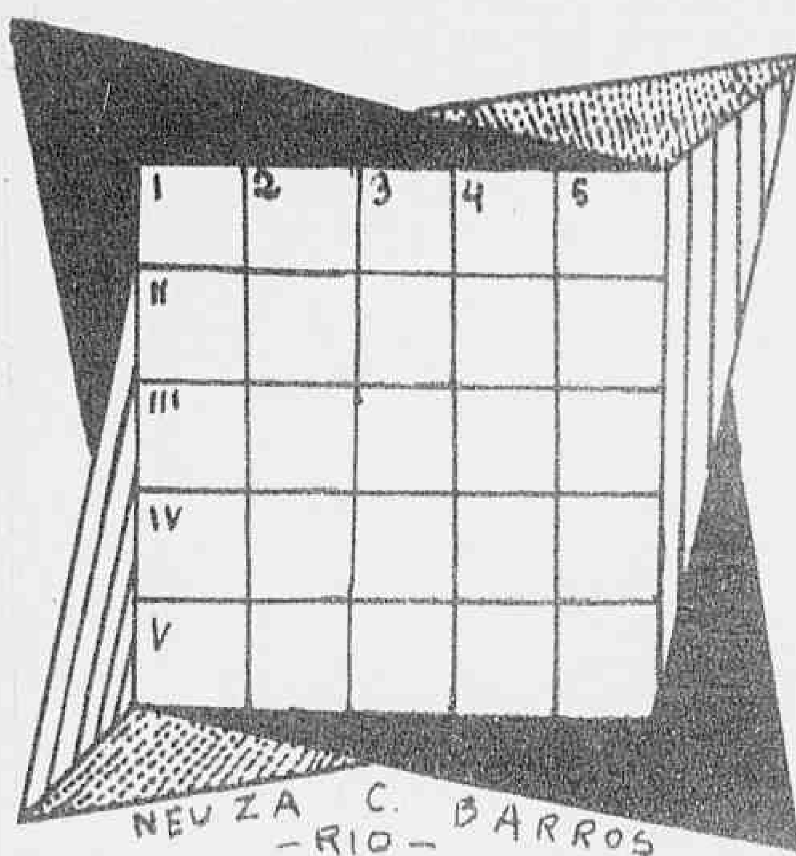
O QUE VAI PELO CINEMA NACIONAL

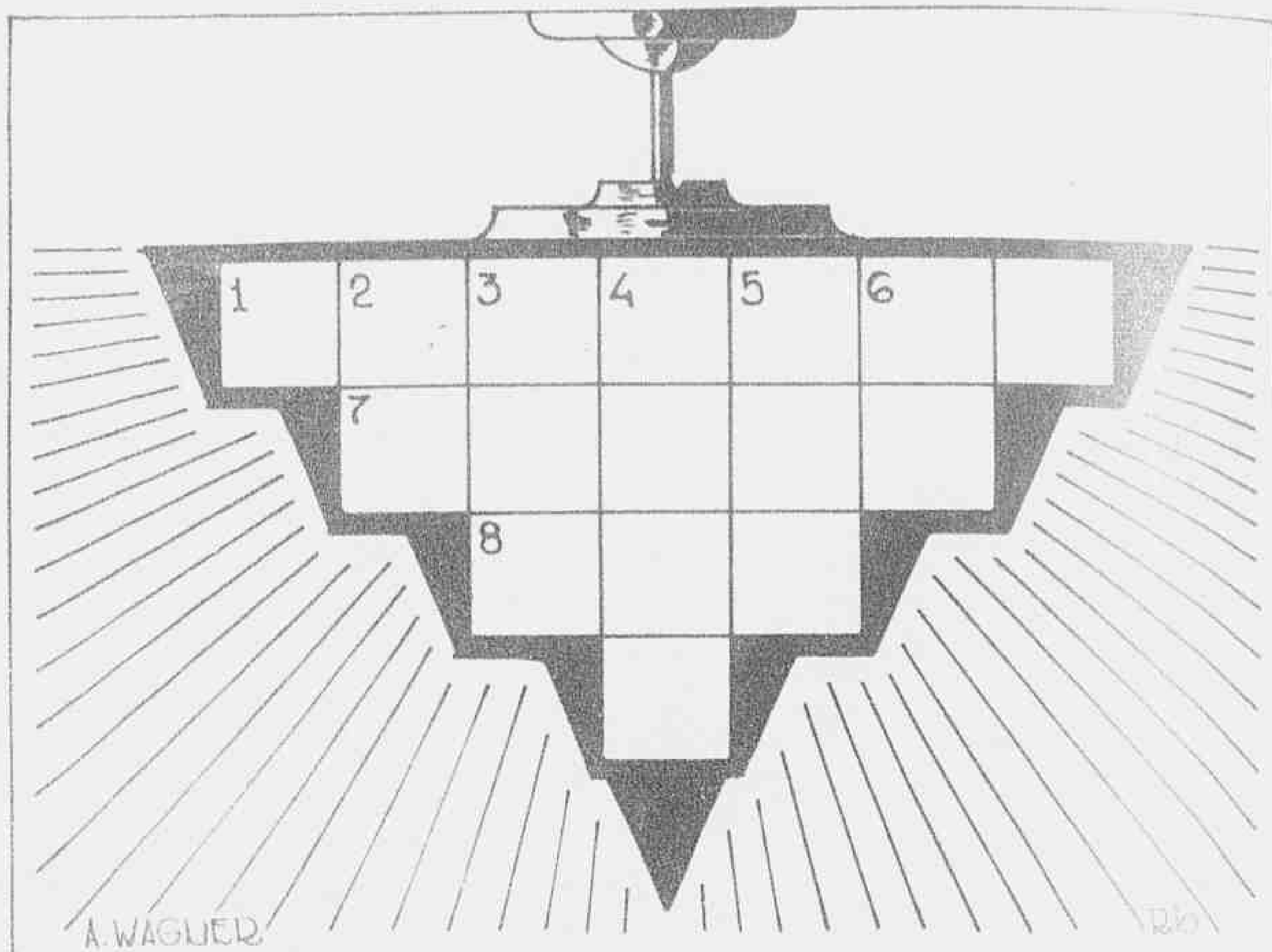


Carmen Muller e Tarikans, em "Sombra e água fresca"



Alberto Ruschel e Tonia Carrero, em "Appassionata", em exibição





Para seu RECREIO

POR WILSON COUTO

PROBLEMA NEUZA

HORIZONTAIS E VERTICAIS

1. O que é ilegítimo — 2. O inferno — 3. Fúnebre; sinistro — 4. Bananeira das Filipinas que fornece uma fibra textil e é, por isso também chamada Cânhamo de Manilha — 5. Antigo romance em versos, comumente acompanhado de música.

Soluções dos problemas anteriores

PROBLEMA VÔ NICIRISÉIA
HORIZONTAIS E VERTICAIS

Frutidor — Rorocoré — Uricana — Tocanera — Icanga — Idonea — Orar.

PROBLEMA ESTRELA

HORIZONTAIS — Cheviotes — Ar — Al — Em — Aio — Cacarejar.

VERTICAIS — Boiadeiro — Há — Era — Tal — El — Fia — Me — Ara — Aa.

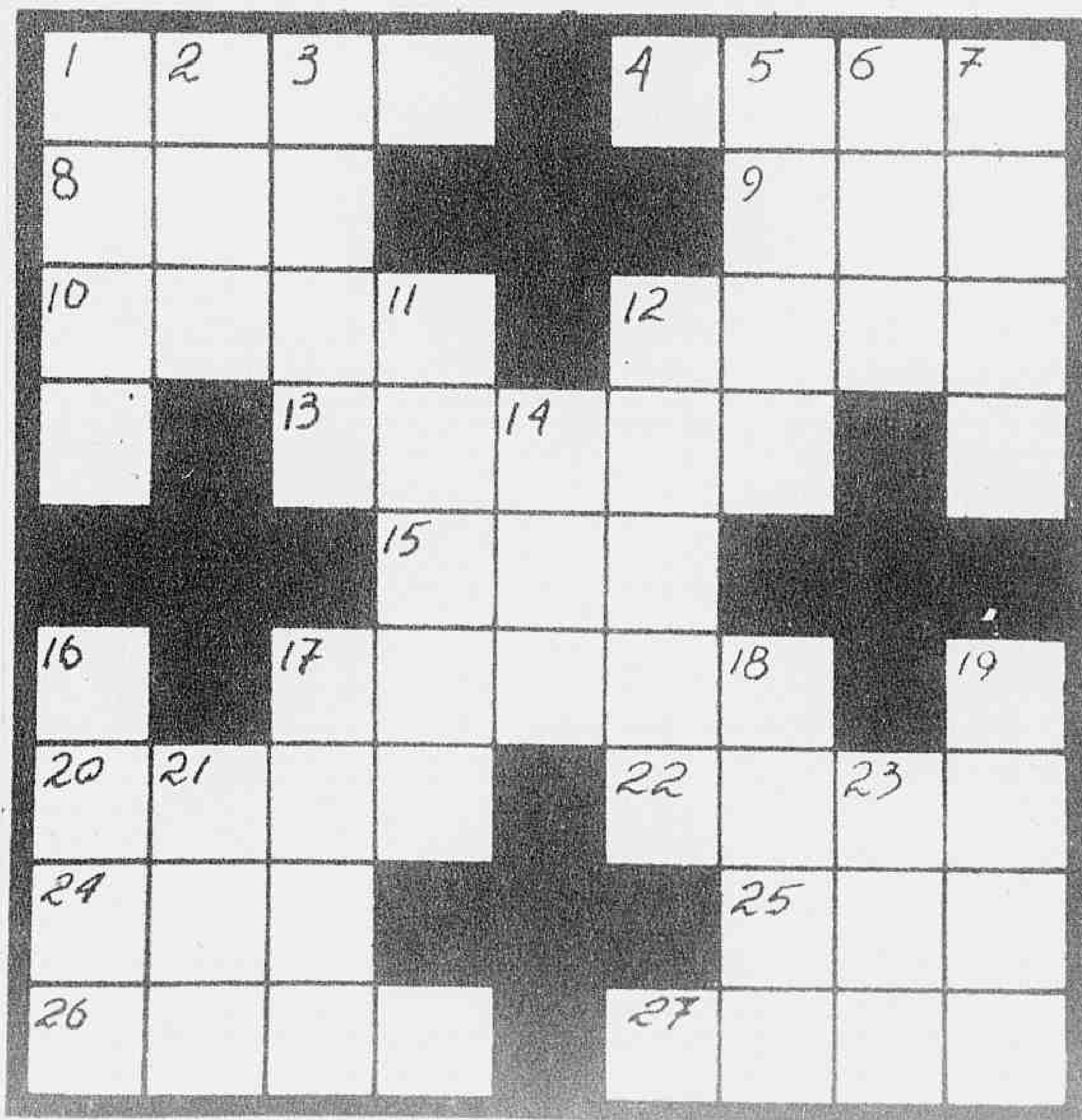
PROBLEMA OSMAN

HORIZONTAIS — Inconfidência — Arauto — Ardia — Rá — Rir — Te — Al — Casa — Aro — As — Em — Sá — Ma — Ac — Ur — Dô — Lê — Al — Os — Após — Meus.

VERTICAIS — Ira — Na — Cura — Otis — Nora — Nata — Crer — Id — Aia — Arrasada — Almares — Sacola — Emulos.

Correspondência para Wilson Couto — Redação de CARIOCA — Praça Mauá, 7 — 3º. andar.

Adotamos o Peq. Dic. Bras. da Língua Portuguêsa.



PROBLEMA WAGNER

HORIZONTAIS

1. Nome comum à uma planta Sinantérea, Pegamácea — 7. Líquido nutritivo que circula em tôdas as partes da planta e formado de elementos hauridos da terra pelas raizes — 8. Unico.

VERTICAIS

2. Artigo feminino plural — 3. Acusado — 4. Nome de mulher — 5. Palavra que, junta aos cardenais, de dez para cima, indica a parte em que se divide um todo — 6. Em a.

PROBLEMA MUNIZ

HORIZONTAIS

1. Tabaco em pó para cheirar — 4. Defeito físico ou moral — 8. Naquele lugar — 9. Cloreto de sódio — 10. Relação — 12. Espezinha — 13. Constelação austral — 15. Anda — 17. Qualidade daquilo que está quente — 20. Homem que sabe fingir — 22. O que baixo e imundo — 24. Realidade — 25. Abismo — 26. Navegar — 27. A camada inferior da sociedade.

VERTICAIS

1. Divisão ou subdivisão de um caule — Resguardo lateral da ponte — Vasilha bojuda de madeira para vinho — 5. Empunhar — 6. Titulo absissínio — 7. Asas de ave ou inseto — 11. Estúpido; grosseiro — 12. Depósito de pólvora e de outros petrechos de guerra — 14. Semelhante — 16. Família — 17. Cera — 18. Verseja — 19. Gaita de taquara — 21. Possuir — 23. Calamidade.



Respostas às Leitoras

PAULA SALES OLIVEIRA. Os abertos estão em grande moda. Guarneça portanto o seu vestido com palitos, assim como vê no figurino. Seu estudo: Você é dotada de disposição cortês, é alegre e sincera. Não tem muita iniciativa e espera sempre que os outros resolvam seus problemas. Gosta de passeios e de outros divertimentos. Tem sensibilidade artística e gôsto pelo teatro. Boa intuição. Sua vida apreesntará mudanças de oito em oito anos. Aos vinte e quatro e trinta e dois anos notará essa diferença. Dará uma boa secretária se quizer se empregar. Uma grande atividade pode prejudicar-lhe o sistema nervoso. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre vinte de janeiro e desenove de fevereiro, vinte e um de maio e vinte de junho.

CELINA, Espera Feliz. Eis um modêlo simples mas elegante. Se não gostar do decote poderá usar o vestido com um bolerinho da mesma seda. Horóscopo: Amor à paz e à concórdia. É sincera e fiel aos amigos. Aptidão para estar à frente de um negócio, para mandar. Por um trabalho eficiente poderá conquistar sua independência ou talvez encontre o auxílio de uma mulher. Sua felicidade matrimonial depende muito de seus modos finos, de sua inteligência para saber contornar situações difíceis. Nunca exagere o sofrimento nem as alegrias. É necessário certo contrôle nesse sentido. Inteligência e intuição não lhe faltam portanto aproveite essas qualidades aperfeiçoando seus estudos. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre vinte e dois de novembro e vinte e um de dezembro, vinte e um de maio e vinte de junho.

SUELY, Bahia. Muito interessante é êsse modêlo com o pano da frente solto como se fôra um avental. Seu estudo: Modos gentis e maneiras diplomáticas, porém gênio um tanto melindroso. Você se ofende muitas vezes por ninharias, tornando a vida difícil. Se não é rica pelo menos vive e vierá em situação abastada. Age muitas vezes impulsivamente. Convém medir os prós e os contras das situações para ter bons resultados. Quando escolher um marido de seu agrado será ótima espôsa. É possível que não tenha muitos filhos. Não suporta imposição ou abuso mas não é rancorosa. Ama a justiça. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre vinte e dois de novembro e vinte e um de dezembro, vinte de maio e vinte de junho, vinte e um de janeiro e desenove de fevereiro.



PRINCESINHA. Guarneça seu vestido com botões e viezes de fustão ou linha verde escuro. Horóscopo: Temperamento alegre, sociável. Muito afetuosa e fiel com as pessoas que quer bem. Seu gênio entretanto deve ser modificado. Certos impulsos e repentes de cólera precisam ser banidos. Gôsto artístico. Se se dedicar à arte pela qual sinta grande atração, obterá ótimos resultados. Firmeza de caráter, perseverança e ambição. Gosta de aparecer, de ter certo relêvo no ambiente em que vive. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre vinte e dois de março e vinte e um de abril, vinte e três de novembro e vinte e um de dezembro, vinte e dois de maio e vinte um de junho.

MAEVE MACHADO. Rio. A frente da blusa desse vestido destaca-se pela originalidade dos recortes e bordados. Vejamos o horóscopo: Você é idealista, impressionável, inclinada a emoções. Torna-se muitas vezes desanimada, inquieta. É verdade que esses temores passam repentinamente, sem grandes conseqüências. Tem o senso da hospitalidade. Sua generosidade estende-se até os animais. Procure cultivar esses bons sentimentos, evitar intrigas e atitudes mesquinhas. Temperamento artístico; devia dedicar-se. A timidez e a falta de energia são os maiores inimigos de seu progresso. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre vinte e dois de junho e vinte e três de julho, vinte e quatro de outubro e vinte e dois de novembro, vinte e dois de abril e vinte e um de maio.

NORMALISTA. Lajeado. Esse vestido deve ser feito em organdi bordado ou organza. Forro de tafetá. Casaquinho deste mesmo tecido. Seu estudo: Temperamento mutável, por vezes afável, por vezes rispido. Sente-se feliz somente quando vê realizados os seus desejos. Infelizmente porém precisamos nos adaptar a tôdas as situações com otimismo, esperando sempre dias melhores. Age muitas vezes sem refletir. Sobretudo não fale sem medir suas palavras, para não ser traida por pessoas que se dizem suas amigas. Tendência a exagerar as coisas. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre vinte e dois de novembro e vinte e um de dezembro, vinte e quatro de julho e vinte e três de agôsto, vinte e um de janeiro e desenove de fevereiro.

LENITA RIO



NILMA ROSA





SERENA













LENITA RIO. Santos. Enfeite o seu vestido listrado com fustão branco. Como é alta pode usar as listras em sentido horizontal. Horóscopo: A rispidez de seu caráter fazem de você uma pessoa desagradável e de aparência pouco sociável. Não custa nada modificar-se. Se tem fôrça de vontade para outras coisas, deve aplicá-la também nesse sentido a bem de sua felicidade conjugal. Não seja também ciumenta. Sobretudo não se manifeste com mau humor. Verá que sua vida melhorará cem por cento se seguir estes conselhos. Oportunidade de melhorar a situação financeira. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre vinte e três de agosto e vinte e dois de setembro.

Nilma Rosa. Volta Redonda. Faça o seu vestido em organdi bordado, guarnecido com o mesmo tecido liso. Forro de tafetá da mesma côr. Horóscopo: Você é inteligente, estudiosa, gosta de ler e de aplicar seu espírito em coisas úteis. Saberá garantir o seu futuro, sem estardalhaço, economizando. Não desanima facilmente. Tem habilidades práticas. Escolha seu futuro marido, pelo caráter e beleza moral. Estará sujeita à melancolia e consequente mal humor. Tristezas não pagam dívidas. Seja otimista. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre vinte e três de agosto e vinte e dois de setembro, vinte e dois de abril e vinte e um de maio.

Serena. Bagé. Eis o figurino para o seu costume de linho. Seu estudo: Natureza esperançosa. É impressionável tornando-se muitas vezes pessimista. Quando quer sabe ser amável. É provável que se case mais de uma vez. Amor à independência. Seu mal é confiar muitas vezes em pessoas que não merecem essa distinção. Com esfôrço próprio conseguirá o que deseja. Age muitas vezes impulsivamente. É possível que tenha vocação para o desenho ou pintura. Gosta de passear, divertir-se. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre vinte e um de março e desenove de abril, vinte e quatro de julho e vinte e três de agosto, vinte e um de janeiro e dezenove de fevereiro, vinte e três de setembro e vinte e três de outubro.

Discotéca



BILHETE POST-MORTEM

MEU querido amigo **Francisco Alves**:

— Você partiu muito cêdo, inesperadamente, quase por encanto. Evadiu-se do nosso convívio quando, mais sólida e bela se tornava sua obra musical. Seria muito duro observar do outro mundo, onde agora se encontra, como todos nós seus leais companheiros e amigos temos o coração inconformado! Chico, meu bom amigo, para mim entrou em crepúsculo a própria primavera ao ensejo doloroso de sua morte tão brutal! Desta mesma coluna o saudei, algumas vezes, exaltando a pujança dessa eterna mocidade espiritual que o identificava — dizendo que as cinzas do tempo não ofuscavam a glória — sim, essa sua glória sempre imperecivel. Orgulho-me de haver formado, embora por uma breve fase, no escolhido grupo da sua intimidade. Êsse grupo onde sempre você podia contar com David Nasser, René Bittencourt, João Dias, Silvino Neto, Carlos Galhardo, além de tantos outros cuja lista seria longo demais enumerar numa simples crônica. Mas, faço questão de declarar, de público, que David e René eram entre todos os mais assíduos e permanentes frequentadores de sua residência e aqueles que o defendiam, a qualquer momento, da inimizade gratuita de alguns, da inveja e da maledicência de outros. Êles sentiam, o que nunca deixou de se verificar comigo, apesar de ser um dos mais jovens de seus amigos sinceros: uma imensa ternura espiritual por tudo quanto você fazia! Se você pudesse penetrar hoje, dentro em nós, verificaria como estamos desolados, o nosso mundo intimo completamente esfacelado como se fôra obra do mais terrível bombardeio aéreo! Como foi consagradora a caminhada empreendida até sua última morada! Crianças, jovens, adultos, homens, mulheres, velhos, ricos e pobres acompanharam o seu corpo rumo ao local onde o silêncio tem a condição de eternidade. Nunca

(CONCLUE NA PÁGINA 72)

Disc Jockey CARIOCA
Seção Nacional



★ Julgamos, no momento, o disco "Continental" nº 16.636 (sêlo prêto), lançamento antecipado do suplemento nacional de setembro-outubro-novembro-dezembro. Na face "A" temos a valsa "Amor, Meu Grande Amor", de H. Crolla, numa versão em português de Caribe da Rocha; e, na face "B", o samba-canção "Ninguém Me Ama", de Fernando Lôbo e Antonio Maria. Intervenções vocais a cargo da excelente cantora da Rádio Nacional, NORA NEY. Entre as duas gravações acima mencionadas, reune maiores atributos melódicos, literários e artísticos o expressivo samba-canção "Ninguém Me Ama". A interpretação de Nora Ney é bastante sincera, espontânea, realçando uma ótima dição e um comportamento artistico de primeiríssima categoria! Forma essa artista, inegàvelmente, entre os mais positivos valores do rádio brasileiro da atualidade. Tècnicamente, não só o material de fabricação é excelente, como a sonoridade transparece límpida e muito agradável. Cotação: Excelente. Valor artístico: Ótimo. Valor comercial: promissor.

C. P.



Associação Brasileira de Cronistas de Rádio

★ Com a presença do Sr. Manoel Barcelos, prisidente da Associação Brasileira de Rádio, em sua sede à rua Acre, no Rio de Janeiro, realizou-se, há dias, a posse da primeira diretoria da nóvel "Associação Brasileira dos Cronistas Radiofônicos" que ficou assim constituida: presidente, Brício de Abreu; secretário, Miguel Curi; tesoureiro, Ari Vizeu. Aos ilustres confrades e amigos, através de nossa modesta seção especializada, formulamos nossos sinceros votos de prosperidade e esperamos muito possam realizar em defesa dos interêsses da classe.

As melhores cotações do mês



★ A partir dêste número de CARIOCA, passaremos a fazer, nesta seção, a mais leal e rigorosa seleção mensal de gravações nacionais e estrangeiras de acôrdo, exclusivamente, com os méritos artísticos e técnicos das mesmas, com vistas aos discófilos de todos os Estados do Brasil.

GRAVAÇÕES NACIONAIS

★ 1º lugar: — Índia" (Guarânia) de J. Assunción Florez e M. Ortiz Guerrero, em versão brasileira de José Fortuna, vocal a cargo da excelente dupla de cantores paulistas, **Cascatinha & Inhana**, com Salinas e Seu Conjunto Tipico. (Disco "Todamérica" — 5.17?).

2º lugar: — "Alguém Como Tú" (samba-canção), de Jair Amorim e José Maria de Abreu, vocal da personalíssima intérprete **Dircinha Batista**. (Disco "Odeon" n. 13.332).

3º lugar: — "Melancolie" (fox), de Alain Romans. Execução instrumental a cargo de **Garôto**, em solo de violão elétrico, com conjunto melódico e ritmo. (Disco "Odeon" nº 13-333).

4º lugar: — "Chopin No Samba" (samba), arranjo-fantasia de Muraro. Execução primorosa em solo de piano com ritmo por **Heriberto Muraro**. (Disco "Odeon" nº 13.311).

5º lugar: — "Galinha No Chôco" (chôro), de Dunga e Alberto Ribeiro. Execução instrumental em dúo de piano com ritmo por **"Fats" Elpídio** e **Britinho**. (Disco "RCA Victor" nº 80-0943).

GRAVAÇÕES ESTRANGEIRAS

★ 1º lugar: — "Stringin' Along" (Violinando), Fantasia de Victor Young. Execução instrumental a cargo de **Victor Young** e sua Orquestra de Cordas. (Disco "Decca" sêlo azul nº X-288.969).

2º lugar: — "Blue Moon" (Lua Triste) — Fox de Richard Rodgers. Execução instrumental a cargo do acordeo

nista "A". **Sigrist**, com acompanhamento rítmico. (Disco "Elite Especial" sêlo prêto de nº 311).

3º lugar: — "Trumpeter's Lullaby" (A Balada do Pistonista), fantasia de Leroy Anderson. Execução instrumental a cargo de **Leroy Anderson** e sua Orquestra de Concêrto. (Disco "Decca" sêlo azul nº X-288.970).

4º lugar: — "Josephine" (fox-trot), de King e Bivens. Execução instrumental a cargo do organista **Ken Griffin**, com acompanhamento de guitarra havaiana. (Disco "Columbia" sêlo prêto nº 30-1635).

5º lugar: — "The Song Of Dellilah" (A Canção de Dalila), de Victor Young. Vocal a cargo de **"King" Nat Cole**. (Disco "Capitol").

★ N. R. — Tôdas essas gravações, tanto nacionais, como estrangeiras, têm a cotação de 10 pontos, isto é, excelentes.

RESPONDENDO AOS LEITORES

★ **Edgard de Souza** (São Paulo-Capital) — Esperamos haver correspondido à expectativa do amigo. Já publicamos, em número anterior, a letra da versão de nossa autoria de "I only have eyes for you", conforme solicitou em carta. Mande suas ordens.

★ **Daisy Bittencourt** (Copacabana-Rio) — Aguardamos suas presadas notícias.

★ Aos demais leitores, de todos os Estados, pedimos endereçarem suas cartas para a redação de CARIOCA, seção "Discotéca" — Sr. Claribalte Passos, Praça Mauá nº 7, 3º andar, Rio.

A LETRA DA SEMANA

★ Atendendo inúmeras solicitações de leitores de vários Estados do país, tornamos a publicar, desta vez, a letra em português do fox "Meu Coraçãc é Seu", calcado na melodia de Richard Rodgers "With A Song In My Heart", gravado em disco "Sinter" por **Zezé Gonzaga**.

MEU CORAÇÃO E SEU

I

Eu só amo você
Eu não sei que fazer
Sem amor...
Só desejo você
Jurarei, se quiser,
Pode crer...
P'ra você eu fiz
A melhor das canções
Eu só quero você
Amor...

II

Não esqueço você
A lembrança não quero perder..
Dêste sonho de amor
Que uma vida encheu de calor
O meu coração, é apenas seu..
Eu adoro você
Amor...



NOVIDADES DOS SUPLEMENTOS

★ "Só Penso Em Você" (fox), inspirado na melodia de Al Dubin "I only Have Eyes For You", canta **Neusa Maria**, em disco "Sinter".

★ "Teu Ciúme', samba de Chocolate, interpretação de **Elizete Cardoso**, em gravação da "Todamérica".

★ "Brasil de Amanhã" (marcha-hino), de Francisco Alves e René Bittencourt. Canta **Francisco Alves**, em disco "Odeon".

★ "Kalu" (toada-baião), de Humberto Teixeira. Interpretação instrumental por **Guio de Moraes** e Seus Parentes. Disco "Odeon".

★ "Melancolie" (fox), de Alain Romans. Execução instrumental de **Garôto**, em sólo de violão elétrico, com conjunto melódico e rítmo. Gravação "Odeon".

★ "Nobody's Sweetheart" (Namorada de Ninguém), fox de G. Kahn, do filme "Sonharei com você", na voz de **Doris Day**. Disco "Columbia".

★ "Time On My Hands" (Tempo em minhas mãos), de Adamson-Gordon-Youmans. Execução instrumental de **André Kostelanetz** e sua famosa Orquestra. Disco "Columbia".

★ "Amor Cigano" (Ouverture), de Franz Lehár. Execução instrumental com a Orquestra de Tonhalle de Zurique, sob a regência do autor. Disco "Decca".

★ "Copacabana" (samba), de João de Barro e Alberto Ribeiro. Cantam **Bing Crosby** e o Bando da Lua, com acompanhamento de Orquestra. Disco "Decca".

★ "Nunca Te Direi" (boléro), de Jair Amorim e José Maria de Abreu, na interpretação de **Doris Monteiro**. Disco "Todamérica".

★ Rua de Valentão" (samba-batucada), de Marino Pinto e Manézinho Araújo. Canta **Linda Batista**. Disco "Victor".

TRIO DE OURO

★ "Alvorada de Luz', belo samba de Herivelto Martins, na interpretação do novo "Trio de Ouro", em disco da RCA Victor.

★ "Ninguém Me Ama", samba-canção de Fernando Lôbo e Antonio Maria, interpretação magistral de **Nora Ney**, gravação da "Continental'.





AMIGOS RADIO-OUVINTES

Hoje não haverá aqui nesta nossa seção transcrição de cartas de vocês sôbre seus artistas preferidos. Hoje, nêste humilde canto, há apenas espaço para que unamos, eu e vocês, as nossas lágrimas de saudade, o nosso pranto sentido e amargurado, a tristeza pungente de nossos corações.

Morreu Francisco Alves. Morreu nas circunstâncias trágicas que tôda a cidade conhece, e que ainda, atordoada, reluta em acreditar.

Morreu o maior cantor popular que o Brasil já teve. E morreu com êle, além da voz mais linda dêste último quarto de século, um dos maiores corações que já possuiu um cantor. Quando cantava nas suas músicas o amor e a saudade, a bondade e o calor da amizade — não era apenas uma bela voz que interpretava uma bela música. Era o seu coração que falava através o seu canto.

Porque Francisco Alves, quanto mais subia, mais se tornava todo coração, bondade e amor ao próximo. Jamais negou auxilio a quem dêle precisasse, e nunca faltou com uma palavra a um amigo que atravessasse uma fase ruim. Tinha uma palavra boa para os que sofrem, e nunca atacou ninguém, nem mesmo os poucos que, invejosos dos seus triunfos, procuravam, da sombra lodosa onde jaziam, morder e envenenar a mão que estava sempre pronta a ajudar a quem dela precisasse.

Modesto, com essa verdadeira modestia dos realmente grandes, Chico Alves era quase um timido, e tinha essa linda e pura candidez das almas verdadeiramente grandes. Não afetava modéstia. Mas, contrafeito e envergonhado, disfarçava atrapalhado, e procurava mudar o rumo da conversa, se porventura os elogios se repetissem com insistência.

Nunca mudou, e no apogeu continuou a ser o mesmo Chico Viola dos velhos tempos em que abria caminho escudado apenas na sua voz e na sua simpatia.

Grande, com a verdadeira grandeza que alia as culminâncias da fama e da glória à eterna naturalidade, foi sempre simples e bondoso, e nunca faltou com o seu apôio aqueles que ensaiavam os primeiros passos débeis na carreira artistica, e que intimidados pelo fulgor da sua glória, se perturbavam à sua presença. A muitos dêles tomou sob a sua disfarçada proteção, e proporcionou-lhes, além de oportunidades e palavras de estimulo, êsse outro estimulo muito mais precioso, que é o do calor da amizade sincera, da palavra amiga, e da solidariedade dos corações.

COMO

E como exemplo disso aí estão vários grandes nomes da radiofonia brasileira, como Orlando Silva, Araci de Almeida, Dircinha e Linda Batista, e tantos outros, entre os quais a inigualável Carmen Miranda.

Francisco Alves encheu uma época da radiofonia brasileira. Era êle o maior cantor do Brasil. Nesses vinte e cinco anos, êle conseguiu êsse milagre: continuou sempre no pináculo da popularidade, vendo outros subirem afanosamente, muitas vezes pela sua própria mão — a montanha da fama, da glória e da popularidade, em cujo cimo, sorridente e amigo, êle permaneceu durante todos êsses vinte e cinco anos.

E nesse quarto de século muitos cantores surgiram, vários ficaram famosos, alguns conseguiram se igualar a Chico em fama e popularidade. Mas nenhum o ultrapassou.

E êle, enquanto os anos iam passando sem atingir a sua voz portentosa, ia, com um sorriso amigo, acolhendo ao seu lado, no mais alto degrau da fama, sucessivos rivais, que depois desciam novamente para a penumbra — enquanto êle, por vezes quase igualado, mas nunca superado, ia mantendo, por todo um quarto de século, o cetro de "Rei da Voz", príncipe dos cantores brasileiros, sempre querido, sempre grande, sempre dono de uma popularidade imensa, feita sem propaganda comercial, e sempre ostentando apenas a sua voz maravilhosa, que em vez de decair, dia a dia, surpreendentemente, ainda se tornava melhor e mais firme.

Desapareceu em pleno apogeu, sem nunca ter conhecido o travo da derrota e o amargor da decadência.

Durante quarenta e oito horas, a cidade inteira — como todo o país — viveu prêsa, pelo coração e pelas lágrimas, àquele ataúde fechado onde, na Câmara Municipal, repousavam os restos mortais do seu maior cantor. Durante quarenta e oito horas, numa tristeza pungente que atingiu tôdas as classes sociais, só se falou, com lágrimas na voz, luto no coração e saudade no olhar, naquele que tão tragicamente se fôra, deixando tamanho vácuo no cenário artistico brasileiro. Durante todo êsse tempo, a voz de Chico não cessou de se fazer ouvir pelas ondas das estações de rádio, numa das mais comoventes e lindas homenagens que já se prestou a um artista.

Nunca ninguém, no Brasil, foi tão chorado, foi tão comovidamente relembrado, nem lamentado com tanta sinceri-

PENSAM OS RADIO-OUVINTES

dade e homenageado com tão grande espontaneidade.

Ninguém combinou, ninguém se reuniu para organizar as homenagens que Chico Alves recebeu; como uma só pessoa, como um só coração, a cidade inteira se movimentou para prestar a sua última manifestação de carinho ao seu cantor querido. E na tocante singeleza dos prantos anônimos e da dôr coletiva, residiu o mais comovedor aspecto da despedida da cidade ao seu cantor.

Quem visse as lágrimas mansas de humildes velhinhas; quem visse a compunção da massa de povo aglomerada em frente à Câmara Municipal, quem visse a fisionomia grave e triste de moços e crianças —sentiria logo que ali estava a expressão real de uma grande dôr coletiva.

E quem visse Vicente Celestino, sem poder falar, a voz presa pelos soluços; Orlando Silva incessantemente chorando; Manuel Barcelos quase desfalecido no cemitério; amigos abraçados, aos soluços, junto ao túmulo aberto à espera de Chico; quem visse Linda, Dircinha, Vitor Costa, Paulo Roberto, Herivelto Martins, e tantos outros, no Cemitério, com os olhos inchados de chorar; quem visse, em tôrno ao toldo que cobria o túmulo de Chico, centenas de pessoas chorando silenciosamente; — quem visse tudo o que ocorreu em São João Batista, haveria de concordar comigo em que nenhum artista, nenhum homem público, ninguém, enfim, teve, no Brasil, uma consagração como a do velho, querido e inolvidável Francisco Alves.

Descansa em paz, Chico! Nunca mais haverá no Brasil um seresteiro, um amante, um apaixonado, que, de noite, sob o céu do Brasil, ao olhar das estrêlas do nosso céu e sentir o cheiro bom das noites brasileiras, não se lembre de uma estrofe qualquer das tuas músicas e não sinta no coração um pouco do teu coração.

A tua voz estará sempre no coração dos enamorados, e as tuas canções ecoarão nas noites de lua e de amor que tu tanto amaste.

Vai, Chico! Parte para as paragens onde a música é mais suave e o teu canto será ainda melhor compreendido no que tinha de belo, de bondade e de eterno.

Vai, que de ti — bandeirante da música e dos céus — o Brasil dirá sempre o que disse o celestial Bilac de outro bandeirante do passado:

"Tu cantarás na voz dos sinos, nas charrúas,
No esto da multidão, no tumultuar das ruas.
No clamor do trabalho e nos hinos da paz.
E, subjugando o olvido, através das idades,
....
Dentro do coração da Pátria viverás"!

PAULO JOSÉ

O RÁDIO HÁ DEZ ANOS



Francisco Alves, depois de muito cobiçado por outras estações, assinava contrato com a Nacional contrato êsse que cumpriu durante dez anos, até o dia fatídico da sua trágica morte, habituando os ouvintes a ouvi-lo, religiosamente, todos os domingos "quando os ponteiros se encontram.



FRANCISCO ALVES fazia a mais bela serenata da sua vida, ao cantar sob as janelas de uma velha senhora que perdera o seu filho único, e que, com lágrimas nos olhos, lhe disse apenas: "Deus te pague meu filho, e proteja sempre o teu bom coração e a tua linda voz.



FRANCISCO ALVES, o "Rei da Voz" gravava o lindo fox "Maria Helena" de Lorenzo Barcelato, em versão de Haroldo Barbosa. Essa melodia estava fadada a se tornar, em pouco tempo, uma das apreciadas pelo público, não só pela sua beleza intrínseca, como pela ótima interpretação de Chico.

Por trás do Dial

As cartas para esta seção devem ser enviadas a MIGUEL CURI, Redação de CARIOCA, Praça Mauá, 7, Rio.

FRANCISCO ALVES

Que direi eu, ainda sob o impacto de estupor, de surprêsa e de incredulidade da morte do Chico Alves? Que direi do velho Chico Viola? Dizer o que? As palavras dizem alguma coisa, em transe como o do desaparecimento do cantor? Sinto a alma enevoada, queimada pelo cansaço, os nervos sem reação, sinto tudo o que sentem as pessoas que, como eu, viveram tôdas as emoções do lutuoso evento — sentindo o que todos sentiram, ao lado do povo, nas ruas, nos lares, nas conversas, na sempre presente, como fio de navalha cortante, interrogação:

— E' incrível, não acha?

Ficarem cinzas do corpo e, no ar, no coração, nos ouvidos e na lembrança, na saudade ficar a voz de Chico Viola, enchendo de música os céus do Brasil. Ficar Chico Viola mais presente quando se ausenta sem que ao menos tivéssemos o consôlo de ver um corpo inanimado.

Eis, para mim, o motivo de minha intraduzível aflição, de minha estupefaciencia, de minha incompreensão: Chico acabou numa urna, em cinzas. Onde está você, Chico?

Atormento-me, fico sem rumo, não tenho, para tranquilidade de meu espírito, a convicção religiosa e filosófica onde encontrar fé, onde acreditar na sobrevivência após a morte. Sofro a interminável e terrífica angústia de quem não se encontra nem encontra o caminho da paz e da finalidade na terra.

Adeus, Chico Viola!

O povo chorou a tua morte, tendo em ti um de seus filhos, um dos seus mais legítimos veículos de expansão e de alegria. O povo gostava de ti porque cantavas as canções que êle gostava. Acompanhaste o povo em mais de trinta anos de trabalho artístico, desde aquele circo no Meier, em 1922, até a Rádio Nacional, em 1952.

Por isso, o povo veio para as ruas mostrar o seu profundo sentimento de tristeza. Eu queria, de início, falar em demopsicologia, mas era cabotinice falar em coisa assim numa hora em que falar mesmo a gente não sabe — só sente.

O povo sentiu. Um de seus ídolos ficou mais dentro de seu coração quando saiu do mundo em que vive.

Foste, Chico Viola, para ficar mais em nosso carinho. Até logo, Chico!

MIGUEL CURI

NOTÍCIAS

O prefeito do Distrito Federal deu o nome de rua Francisco Alves à rua em que Chico nasceu: Prainha, na Gamboa — Um movimento está tomando sentido: o de entregar a ABR a coleta de fundos populares para a erecção da "Herma de Francisco Alves" numa praça da cidade — A Rádio Jornal do Brasil está ampliando suas instalações, inclusive, construindo um auditório, para inaugurá-los ainda êste ano, junto com o transmissor de 50 kilowatts. Também contratou o soprano Helena Pimentel — Gregório Bárrios estreou no Rádio Clube — Pedro Vargas abre nessa semana sua temporada na Rádio Nacional — José Roberto Dias Leme regressou ao Brasil, trabalhando numa agência de propaganda de S. Paulo — A Mayrink e o Rádio Clube contrataram o cantor Newton Teixeira — Dia 10, aniversário de Alberto Curi, Paulo Roberto e Alda Verona; 12, de Bob Nelson, Sebastião Praga e Ligia Sarmento; 13, de Cesar Moreira, Edú e Herrera Filho; 15, de Eladir Pôrto e Lúcia Helena.

VAMOS TROCAR CARTAS?

Como esta não é uma seção para matrimônios, fica anulada a lista quadruplice enviada de Lisboa por Arnaldo de Amorim Martins.

Georgina Galvão, de Itararé, fala em mudança de endereço, mas não no-lo envia. E Ethel Maria Shingaki não mandou o nome da cidade nem Estado.

CUPÃO DE INSCRIÇÃO

Para que sua inscrição seja válida nesta seção deve vir acompanhada dêste cupão, sem o que não será atendido. Em sua inscrição, o leitor terá que dizer porque pretende firmar uma troca de cartas, dando, depois, o seu nome completo, sua idade, endereço, ocupação, profissão e, se os tiver, os seus temas, idiomas e lugares preferidos. Recorte e envie êste cupão.

A seguir, damos o nome dos que desejam firmar uma permuta de cartas com os seus patrícios ou não. Os nomes das cidades vêm entre parêntesis, seguindo-se-lhes o nome dos correspondentes, sua idade, profissão, endereço e preferências, se as tiverem:

DISTRITO FEDERAL — Maria do Carmo Melo, 23 anos, estudante, com maiores de 28, mormente militares; Av. Rui Barbosa, 762, Botafogo — Gilberto e Roberto Cardoso, Claudio D'Angelo e Sérgio Miranda, 19, 20, 21 e 19 anos, em inglês; R. Monte Alegre, 115, Sta. Teresa — Maria Lúcia Guimarães, 20 anos, cartas, postais e poesias com maiores de 22; R. Ernestina, 68, Lins Vasconcelos.

PARÁ — Belém — Luana e Vitória Régia da Paz; R. Pariquis, 1.725 — Carmem Helena Matos, 18 anos, estudante; Av. Cmte. Braz de Aguiar, 154 — Ruth Barros, 21 anos, estudante, com católicos cultos; Trav. Pombal, 29 — Dirce Clea, 24 anos; Pç. Floriano Peixoto, Conjunto Residencial do IAPI, Grupo 36, Letra G, Baixos — Sonia Mary Hass e Haydée Sampaio Lima, 20 anos, em port., esp. e ing. e em esp. e port.; Base Aérea de Val de Cans, C. Postal 509.

CEARÁ — Fortaleza — Marta Maria Fontenele, 19 anos, estudante; Pç. G. Vargas, 682 — Maria Silva Pôrto, 19 anos, estudante, com os 2 sexos; Cel. Byzerril, 682 — Mirza Maria Gurgel, 18 anos, estudante; Pç. dos Voluntários, 682 — Sandra Maria, 18 anos, com maiores de 20 a 25; R. Floriano Peixoto, 2.214 — Sueli Carneiro, 21 anos, estudante; Padre Antonino de Alencar, 1.005 — Teodorico Cabral, 20 anos, estudante; Av. Alberto Nepomuceno, 273, Praia de Iracema — Fátima Regina Gomes, 19 anos, estudante, com estudantes e militares além de 20; R. Cel, Bizerril, 20 — Ivan Oliveira, 16 anos, postais, revistas e assuntos estudantis; C. Postal 212 — Sta. Uyara Nunes, 18 anos, mormente com gaúchos, goianos e paranaenses; Gal. Sampaio, 1.321.

MARANHÃO — S. Luiz — Leonilde, 20 anos, estudante, com militares de S. Catarina, S. P. e Ceará, e Sônia Gonçalves, 17 anos, comerciária, com Rio, S. P. e Pernambuco; S. Santos Dumont, 44 — Lucimar Pereira, 18 anos, comerciária, com Pernambuco, S. P. e Rio; R. Osvaldo Cruz, 56 — Maria do Socorro Marques, 18 anos, estudante, com os 2 sexos; R. de Santana, 155 — Sônia Lea Ramanof, 17 anos, estudante; R. Dr. Rodrigues Fernandes, 275 — Maria Silvia, 18 anos, estudante, com colegas ou não do Sul; R. José Augusto Correa, 183.

PIAUI — Paraíba — Ermuza Maria e Marinalva Stella Smith, 18 anos, e Valberlena e Cassandra Maria Vasconcelos,

19 anos; Gal. Sales, 422 — Suzete de Carvalho, 17 anos; R. Simplicio Dias, 52 — Carmencita Pedrosa, 16 anos; R. Riachuelo, 787 — Maria Helena e Maria Dolores, 17 e 19 anos; R. Conde D'Eu, 584.

PERNAMBUCO — Olinda — Lisande de Queiroz, 20 anos, em esp. e port. com Br. e ext. sôbre mus., lit. e postais; Av. Rio Doce, 26. (Recife) — Katia dos Santos, 23 anos, professora, com cariocas além de 27, cultos; R. Rigueira de Melo, 485. Estância — Anete Cardoso, 25 anos, aux. de escr. com maior de 25 de Natal, Bahia, Fortaleza e Paraiba; R. Velha, 21, 1º andar, Boa Vista — Ana Maria e Angel Marques Eelmonte, 15 e 17 anos, estudantes; R. André de Melo, 53, Estância.

SERGIPE — Ajú — Aldete, Diana Virginia, Nadya Nayra e Laude Alves Nunes, de 15 a 18 anos; R. Anápolis, 302. (Aracaju) — Teresa Cristina, 18 anos, estudante, com os 2 sexos; R. S. Cristovão, 338 — Manoel F. Bezerra, 25 anos, comerciário, só postais; C. Postal 154 — Elisabete de Santana, 16 anos; R. Santa Luzia, 194.

PARAÍBA — Santa Luzia — Analuiza M. Coelho, 18 anos, com estudantes além de 20; R. Brandão Cavalcanti, 325. (João Pessoa) — Sebastião Sergius, 27 anos, em ing., esp., port., fr. e esperanto, com os 2 sexos, lit. e arte e troca de fotos, postais, livros, revistas, selos e jornais; R. Branca Dias, 164.

RIO GRANDE DO NORTE — Natal — Yadira Amar, 18 anos, estudante, com Br. e Esp.; R. Assú, 575, Tirol.

BAHIA — Salvador — Vera Lúcia dos Santos, 26 anos, cine, costumes e postais com maiores de 25; R. Ferreira França, 9 — Nilzete Veloso, 16 anos, comerciária; Av. Cerqueira Daltro, 18, Saúde — Marilda da Silva, 18 anos, estudante, com Br. e Esp., em port. e esp.; R. Augusto Guimarães, 40 — Leona da Rocha, 18 anos, normalista, com Br. e ext.; Av. 7 de Setembro, 112.

ALAGOAS — Arapiraca — Carlos Stuart da Silva, 21 anos, direito, lit. e esportes com Br. e ext.; Pç. Manoel André, 284. (Maceió) — Aldenir de Oliveira, 17 anos, fotos e postais; R. 16 de Setembro, 102, Levada.

MINAS GERAIS — Diamantina — Mariza Vale Mota, 21 anos, com maiores, fotos, mus., lit. e postais; C. Postal 23. (Pouso Alegre) — Estela Maris e Regina Maura Faria, 21 anos, domésticas; Mons. José Paulino, 195 — Angela Cunha, func. pública com maiores de 32 a 38 anos; R. D. Neri, 107. (Barbacena) — Ioucif Sad, 32 anos, escritório; R. Cruz das Almas, 344. (Belo Horizonte) — Mariza Nascimento, 25 anos, normalista, com maiores de 27, cultos; C. Postal 54 — Haroldo da Rocha, 25 anos, estudante, com moças além de 19 de Minas também; C. Postal 1.068. (S. S. Do Paraiso) — Messias Silva, 23 anos, alfaiate, troca de músicas com fãs de Gregório Bárrios, Jorge Goulart e Lucio Alves; R. Placidino Brigagão, 706.

ESTADO DO RIO — Niterói — Sônia Maria, funcionária pública; C. Postal 119. (Resende) — Madalena Avila, 22 anos, com it., fr. e alemães daqui e ext.; R. Alfredo Wahtely, 504. (Ponte dos Leites) — Moacir de Oliveira, 22 anos; Ponte dos Leites, E.F.C.B. (Três Rios) — Sérgio de Almeida, 24 anos, com moças, lit., mus e esportes; C. Postal 110. (Porciuncula) — Maria Martins Vieira e Rosane Boechat, 17 e 16 anos, com Br. e ext.; Pç. S. Antonio, 318 e 321.

SÃO PAULO — Adamantina — Eduardo Negrão, 16 anos, estudante, cartas e trocas com Br. e ext.; C. Postal 593 (Campinas) — Rui Oliveira, 22 anos, contador, com japonesas e brasileiras em diversos idiomas; C. Postal 547. (Araçatuba) — Elisa Jorge Yule, 20 anos, normalista; R. Bernardino de Campos, 626. (Piedade) — Anchizes Ferraz, 18 anos, datilografo; R. Coração de Jesus, s/n — José Carlos Proença, 20 anos, funcionário; Pç. Cel. João Rosa, 18. (S. Paulo, Capital) — Alfredo Rodrigues, 26 anos, lit. e esportes; Av. Tiradentes, 441, Delegação. (Silveiras) — Vera Lúcia, 25 anos, func. municipal, com maior de 25; R. Mal. Floriano Peixoto, sln (Lorena) — Marlene Ross, 18 anos, estudante com maiores de 19; Cel. José Vicente, 450. (Lins) — Gilberto de Oliveira, 19 anos, em idiomas latinos e ing., sôbre esportes, cine e baile; R. Rio Grande, 320 — Jorge Shienizu, 21 anos, estudante; Av. Paulo A. Giraldi, 9 (Itararé) — Georgina Galvão, 25 anos, doméstica, com maior de 25 a 30; (Pindamonhangaba) — Yvelise Montenegro, 17 anos, com aviadores e cadetes; C. Postal 1. (Assis) — Maria Clelia Vieira, 17 anos; C. Postal 377.

PARANÁ — Ponta Grossa — Luiz Carlos Rocha, 21 anos, com os 2 sexos; R. 7 de Setembro, 111. (Curitiba) — Klevna, Katia e Karin Simon, 19, 17 e 19 anos, estudantes, com Recife, Manaus, Salvador, Fortaleza, P. A. e Maceió; C. Postad 585.

SANTA CATARINA — Itajaí — Eliana de Oliveira, 15 anos, estudante com colegas de 18 a 20; R. João Pessoa, 7. (Joinville) — Elsa Krapps, com maiores de 30 anos; C. Postal 2, A Noticia. (Mafra) — Laila Jamile Naider, 16 anos, cinema rádio, teatro, postais e revistas; C. Postal 100.

GOIAZ — Goiaz — Alindina de Brito, 18 anos, com estudantes maiores de S. Paulo, R.G.S. e Rio; R. Abadia, 18. (Goiania) — Estudantes: Anézio Carlyle e Andrade, 21 anos, em ing. e port.; Pç. Civica, 4, D.E.E. — Talles C. Andrade, 18 anos, em esp. e port.; Dep. Estadual de Estatistica — Carlos Roberto Teixeira, 22 anos, com Minas e M. Grosso, e Wanda de Aquino, 18 anos, com Br., Esp. e Port.; C. Postal 11.

RIO GRANDE DO SUL — Fernanda de Azevedo e Isabel Famion, 15 e 17 anos; C. Postal 104 e 20 — Ernani Morais e Italo Farinon, 14 e 15 anos; R. Independência, 555 e 585 — Selesino Brambilla e Tania Maria Birix, 15 e 17 anos; R. Júlio de Castilhos, 567 e 203 — Carmesita Neves, 20 anos; R. República, 294. (São Leopoldo) — Nelda Suzana Velhen, Nilza Terezinha Huier e Lori Magali Panke, 15, 16 e 17 anos, com os 2 sexos em taquigrafia, e Edith R. Winkel, 15 anos, em ing. e port. com estudantes; Escola Técnica de Comércio, (Cruz Alta) — Maria Therezinha Petersen, 15 anos, estudante, postais e cartas com os 2 sexos; Barão do Rio Branco, esquina de Duque de Caxias, 803.

ESPANHA — Cordoba — Francisco J. Bracero Dias B., 24 anos, revistas e fotos e cartas com moças, lit. e arte; para resposta aérea, mandem-lhe 3 cupões de resposta internacional. Pede também que lhe enviem êste exemplar da revista; General Alaminos, 3, Lucena.

PORTUGAL — Lisboa — Francisco Joaquim Vieira, 21 anos; R. Dr. Alvaro de Castro, 36, 4º Esq. — Plurival P. Gudinho, 21 anos; R. do Alecrim, 33-1º — Eurico de Oliveira, 30 anos, vem para S. Paulo, em dezembro, cartas por avião, psicologia humana; R. da Conceição, 120, 2º andar. (Algarve) — Manoel Oliveira Santos, 20 anos; R. Infante de Sagres, 27, Lagos.

ANGOLA — Benguela — José de Almeida Martini, 20 anos; C. Postal 70. (Catumbela) — Manuel Martins Mason, 24 anos, fotos e cartas com moças do Br. e ext.; C. Postal 33. (Moçademes) — João Fernando Mendes, 19 anos, escriturário; C. Postal 33, África Ocidental Portuguesa.



Respondendo Aos Ouvintes de "NO MUNDO DOS SONHOS"

Programa de Gastão Pereira da Silva, apresentado pela Rádio Nacional, todos os sábados, às 11,15 horas. Se o seu sonho não foi radiofonizado, procure a resposta, que você pediu em sua carta, aqui.

CORRESPONDÊNCIA

N.º 10.205 — SANDRA ALMEIDA — Belo Horizonte — Os sonhos que se repetiram e que nos enviou não têm valor psicológico digno de nota. São reflexos naturais da realidade e das apreensões de espírito, comum em fases semelhantes da vida.

N.º 10.202 — NEIDA MACEDO — Rio — Não há razão para ficar impressionada. O seu sonho diz apenas que você tem receio de vir a se casar com alguem que não mereça o seu amor. V. terá dito com os seus botões: "Se algum dia me casar hei de o fazer por amor". Do contrário, prefiro ficar solteira. Não sou dessas que se unem a um homem por interêsse, pois para viver independente terei uma profissão" (a de professora secundária).

N.º 10.201 — TANIA — Cabo Verde — Minas — O sonho que nos enviou parece ser mesmo um reflexo de leituras, ou de alguma peça vista ou lida, onde se misturam o destino dos mártires com o heroismo de Joana D'Arc. Contudo, os sonhos não se limitam a refletir estados de espírito sem dizer mais alguma coisa, pois têm sempre um sentido oculto e, no seu, este está na alusão ao seu próprio suplício, ou que quer dizer que você é um espírito que não transige nunca com as suas convicções, sejam elas de ordem religiosa, ou não. O sonho entretanto não se presta à radiofonização. É parado. Não tem ação, como se diz em linguagem teatral, ou radiofônica. Mande outros, mas em papel sem pauta.

N.º 10.207 — LINA GARCIA DE MIRANDA — E. do Rio — Mande outros sonhos. O que nos enviou não tem a significação que você julga, ou esperava que ele, o sonho, encerrasse. Tudo está no fato de você preferir as "musicas mais finas" ao nosso "samba". E como é criticada por causa disso, sente-se às vezes um tanto culpada de não ser "mais brasileira" do que devia, ou deve ser...

N.º 10.119 — LILITA — Campinas — E. de São Paulo. — Não resta dúvida que o sonho que nos mandou tem um traço premonitório, isto é, foi um desses sonhos de "aviso". Não serve no entanto para ser radiofonizado.

N.º 10.129 — JOSÉ LINA VAXMAN — Belo Horizonte — O sonho reflete o medo que você tem de morrer, advertindo-lhe no entanto de que com medo ou sem ele, algum dia você terá de cumprir o seu destino biológico. Mas para que pensar nisso agora se você é tão moça?

N.º 10.011 — ECI SANTOS BORSA — Porto Alegre — Mande um pseudonimo para resposta. Mencione o número acima com que foi arquivada a sua carta.

N.º 10.136 — PEDROSA — Passo Fundo — R. G. do Sul — Evidentemente o sonho que nos enviou parece ser um "aviso" de que o negócio que pretende realizar não é vantojoso para V.

N.º 10.197 — ROBERTO ANDREGHETTO — Santa Rita do Passa Quatro — E. de São Paulo — V. nos enviou um sonho muito significativo. Mas que de modo algum poderia ir para o rádio e nem mesmo ser esplanado aqui, em virtude de vivermos sob preconceitos sociais irremoviveis e de não termos ainda nenhuma liberdade de falarmos sobre assuntos sexuais livremente. Desculpe-nos. Mas creia que para o nosso arquivo o sonho que nos enviou é precioso...

N.º 10 197 — MARCIA — Santa Maria — R. G. do Sul — Vamos transcrever aqui a sua carta. Diz V.: "Todos os verões eu e minha família vamos para uma casa de campo, modesta, no interior de Campo do Meio. Minha mãe não queria que papai comprasse o referido sitio, pois êle tinha fama de mal-assombrado. Apesar disso, papai adquiriu-o e transformou-o em bonita residência, onde passei parte da minha infancia em recantos encantadores. Sempre fui muito medrosa. Jamais fiquei fora de casa ao entardecer. Tinha frequentes sobressaltos e pesadelos durante a noite. Sonhava coisas horríveis. O interessante é que sempre que estava por acontecer alguma desgraça ou prejuizo para casa eu começava a sentir arrepios pelo corpo o uma presença estranha, invisivel, perto de mim. Assim foi antes de termos notícia de que papai morrera afogado no riachão e antes também dum tombo que vovô levou do cavalo, quebrando a perna. Ainda hoje sou assim, mas cuido de ocultar da minha família para não transtorná-la. Ultimamente tenho tido um sonho esquisito; isto não é a primeira vez, mas o interessante é que vão para seis vezes seguidas que se repetem. Vou contá-lo: A noite estava linda. Eu me dirigia sozinha para a encosta do morro, onde o riozinho que atravessa nossa propriedade serpenteia, formando grandes poços profundos. Ali há sempre abundancia de peixe. Levava caniço, anzol e iscas. Quando passei por uma cêrca de madresilvas apanhei algumas, com elas enfeitando cabelo. O silêncio da noite só era quebrado pelo cantar dos grilos. De repente o sino da pequena capela do lugarejo começou a badalar tristemente. Aquilo assustou-me. Olhei para a tôrre da igreja e elas se mostraram altas, imponentes, desafiando o espaço. Do ápice surgiam várias estrêlas magnificas, cintilantes que se perdiam no firmamento. O espetáculo era magnífico. Pareciam fogos de artifício. Sentei-me numa grande pedra à beira do poço. Comecei a pescar. Senti uma mão segurar-me o braço Virei-me e vi o meu noivo. Um calafrio percorreu-me a espinha. Sua face, dum lado, mostrava-se perfeita; a outra, rasgada de cicatrizes. Ele implorava-me que fosse embora. Eu não queria. — "Vamos, Marcia, você vai fazer nossa infelicidade. Vamos". O clarão das estrêlas rasgando a noite iluminava seu rosto horrivel, transfigurado. Eu estava absorta. Parecia uma fôrça invisivel, grudando-me ao solo. Eu via papai, sorrindo por sôbre o rio, acenar-me com um lenço branco. Nisto, um puxão na linha de pescar tirou-me daquele torpor. Puxei-a com fôrça e alegria, esperando encontrar um peixe, mas, oh! horror, eu havia pescado uma caveira. Soltei um grito lancinante e desatei a correr feito louca em direção à casa. Meu noivo tentou segurar-me, dizendo: — "Fica, Márcia. Não tenhas medo. Eu te protejerei". Meus pés sangravam no pedregulho. As madresilvas cairam do meu cabelo. Quando alcancei o portão de ferro da minha residência, êste se achava fechado. Os soluços afogavam-se a voz. Duas amigas minhas conversavam calmamente, do lado de dentro, sentadas num banco. Agarrei-me às grades, desesperada: — "Abram-me, abram-me, por favor! Quero entrar! Quero ver mamãe!!" Elas apenas me sorriram com ironia.

Nisto, acordei, banhada em suor e com uma forte dor de cabeça. Parecia ainda sentir no ar o perfume das madresilvas. O aniversário de papai se aproxima. Sera que tem alguma relação com meu sonho? Será que não serei feliz no casamento e êle quer avisar-me? Por favor, espero que me responda. Estou ansiosa". — Eis aí um sonho para o qual não podemos dar o nome de "premonitório". O que caracteriza a "premunição" (aviso) é a antecipação à realidade. Isto é, o sonho "previne" o que vai acontecer. Mas só pode ser considerado como tal, (premonitório) quando o sonho confirma o acontecimento real, antes anunciado por este. Ora, no caso presente isto não acontece, pois a nossa consulente indaga em ultima análise se o seu sonho é de "aviso". Seria impossivel responder, Márcia! Não chegamos ainda a essa perfeição interpretativa, muito embora os sonhos proféticos já tenham sido encarados pela ciência como uma espécie de telepatia não do presente sobre o futuro, mas do futuro sobre o presente, a que a moderna conquista da Física nuclear chama de "reversibilidade do tempo", ou que, em linguagem menos complicada, quer dizer: "Quando os "fatos" chegam até nós, isto é, quando são por nós experimentados, já aconteceram no tempo ou no espaço. Isto entretanto é problema que não pode ser entendido por um simples enunciado e que não interessa senão a nós, interpretes, pois a V., prezada consulente, só interessa saber se o sonho tem alguma relação com a sua vida futura. Por isso mesmo V. indaga: "Será que não serei feliz no casamento e ele (o pai) quer avisar-me?" É possivel que este sonho não encerre o "aviso" que se supõe. Mas apenas a impressão funda que lhe causou a morte do pai querido, talvez provocado pelo mesmo rio, pelo mesmo cenário.

ESTUDE
Contabilidade ou **contador**, com diploma, por correspondência no **INST. RIO BRANCO. Gratis a todo aluno:** 1 cart. de identidade, 1 pasta, mat. estudos, etc. Procure-nos s/compromisso.
CAIXA POSTAL, 5.215 — SÃO PAULO

Pergunte o que quizer

Esta seção responderá às cartas dos leitores sôbre assuntos de cinema. As cartas devem ser enviadas a PERY RIBAS, Redação de CARIOCA. Praça Mauá 7. Rio.

*

H. ROBINS — Porto Alegre — Aí vai a lista de todos os filmes de Warner Baxter: «Filhos imprudentes», «O dinheiro de Martha», «O primeiro amor», «Se eu fôra Rainha», «Blow Your Own Horn», «O talismã do amor», «Corações partidos», «O expresso 99», «A fêmea», «A procura de sensações», «Rosas traiçoeiras», «Desejos de u'a moça», «Sêde de amor», «Tudo por sua filha», «Terrivel verdade», «O apostata», «A mala do correio aéreo», «Navegando em mar revolto», «Grande é o poder do amor», Manequim», «Esposa esquecida», «Entre perfumes e perfídias», «Ou dinheiro ou amor», «Os milhões de Polly», «A conquista da felicidade», «Loucuras da mocidade», «Tudo pelo dinheiro», «Desdenhada», «Prodigalidade», «Tragédia da mocidade», «Morta para o mundo», «Ramona», «Ante os olhos do mundo», «O êrro de Madame», «No Oeste de Zanzibar», «In Old Arizona», «Romance no Rio Grande», «A rua do perigo», «Renegados», «Um rapaz desmiolado», «Homens perigosos», «Esposas de medicos», «Papai pernilongo», «O galante aventureiro», «Idilio amargo», «O exilado», «Papai amador», «Ciumes», «Seis horas de vida», «Rua 42», «Perigos de amor», «Novos amores», «Pela vida de um homem», «Ver e amar», Maridos rivais», «Alegria de viver», «Mulheres perigosas», «A regeneração do médico», «Inferno nos céus», «Sob o luar dos Pampas», «A vitória será tua», «Mais uma primavera», «O rei dos empresários», «O prisioneiro da Ilha dos Tubarões», «O bandoleiro de El-Dorado», «Esposa e amante», «O caçador branco», «O caminho da glória», «Navio negreiro», «Esposa, médico e enfermeira», «Vegas de New York», «Raptado», «Mendigo milionário», «Esposa, marido e amiga», «Os quatro filhos de Adão», «A mulher que não sabia amar», «O oráculo do crime», «O dilema do médico», «Médico destemido», «Sombras da noite», «O crime perfeito», «A luva reveladora», «O ardil do médico», «Morte em férias», «O caso da águlha envenenada», «O homem que reviveu», «A voz do morto», «Os capangas do diábo» e «Um erro judiciário».

*

N. R. LIMA — Rio — Não sei o motivo de tanta demora na apresentação de «Adeus mocidade» no Rio.

*

F. M. — São Paulo — Em «O brasileiro João de Souza»: João — Sandro Roberto, Pretinha — Zezé Pimentel, Espião alemão — Ziembinski, Silvio — Graça Mello, Olga — Lu Marival, D. Luiza — Rosita Rocha, e Maria — Bob Chust.

*

ANTONIO CASARETTO — Twentieth-Century Fox-Studios, Beverly Hills, Hollywood, Califórnia, U.S.A..

*

O. S. — Porto Alegre — Leitão de Barros: «Malmequer», «Mal de Espanha», «Nazaré», «Maria do mar», «Lisboa», «A Severa», «As pupilas do senhor reitor», «Bocagé», «Maria Papoila», «A varanda dos rouxinóis», «Ala arriba», «Inês de Castro», «Camões», «Vendaval maravilhoso» e «A última rainha de Portugal».

*

ALFREDO SANTOS — Niteroi — Em «Os últimos dias de Pompéia»: Marcus — Preston Foster, Pilatos — Basil Rathbone, Flavius — John Wood, Flavius (menino) — David Holt, Clodia — Dorothy Wilton, e Alan Hale, Louis Calhern, Wirley Byrch, Gloria Shea e Zeffie Tilbury. E' porque, do romance, usaram apenas o título.

*

D. CAMPOS — Rio — Em «Luta por milhões» — William Duncan; «O rei da velocidade» — Charles Hutchinson; «O dominador» — J. Robert Pauline. Não tenho nota do protagonista do outro seriado — «O herói das selvas» ou «O filho de Tarzan». «A fortuna fatal» — Helen Holmes. «A filha do Oeste» — Marin Sais. O último filme seriado de Eddie Polo foi «Capitão Kidd», exibido em 1924.

*

VIRGINIA MOURA — 1.º — Louis Salou faleceu a 21 de Outubro de 1948. 2.º — Os filmes de Clara Bow na Paramount foram os seguintes: «Loucura de mães», «Ou dinheiro ou amor», «Provocação de amor», «Desafio à mocidade», «Casar e descasar», «O não sei que das mulheres», «Filhos do divórcio»», «Rosa turbulenta», «Hula», «Segura o que é teu», «Cabelos de fogo», «Asas», «Fidalgas da plebe», «Marinheiros em terra», «As férias de Clara», «Garotas na farra», «Curvas perigosas», «Uma pequena das minhas», «Paramount em grande gala», «A noiva da esquadra», «Amor entre milionários», «A indicadora de cinema», «Her Wedding Night» (não exibido no Brasil) e «Emoções de esposa». 3.º — Os interpretes do filme «Mulher entre amigos» foram Bebe Daniels, Lewis Stone, Ben Lyon e Joan Blondell.

*

DURANGO KID — Porto Alegre — Aí vão os filmes americanos de Dolores Del Rio que pede: «As melindrosas», «Alto bordo», «Amigos acima de tudo», «Que escandalo!», «Sangue por glória», «Ressurreição», «Os amores de Carmen», «Ouro», «Inferno verde», «A dança rubra», «Amor cubano», «Ramona», «Vingança», «Evangelina», «A tentadora», «Girl of the Rio» (inédito no Brasil), «Ave do Paraiso», «Voando para o Rio», «Wonder Bar», «Madame Du Barry», «Caliente», «Vivo para o amor», «A viuva de Monte Carlo», «Lanceiro espião», «Fascinante e perigosa», «Acusada» (filme inglês), «O diábo à solta», «Dois homens e uma mulher» e «Jornada de pavor».

*

G. D. — Rio — Em «Mulher do diábo»: Laura Suarez, Luiz Delfino, Flávio Cordeiro, Samaritana Santos, Jackson de Souza, Werner Hammer, Raimundo Furtado, Yara Isabel, Belmonte, Elisette Cardoso, Pérola Negra, Floripes e Raimundo. Em «Alameda da saudade, 113»: Sonia Coelho, Rubens Queiroz, Conceição Andrade, Maria de Lourdes Lebert, Antonio Eleutério, Guilherme Galliano e Carlos Ortiz.

*

MARILIA SALGADO ROCHA — São Paulo — O original de «Dizem que é pecado» é o filme alemão «Frauenarzt Dr. Praetorius», produção Domnick (1950) com Curt Goetz, Valerie von Martens e Erich Ponto, dirigido por C. Goetz e Carl Peter Gillman. Não foi exibido no Brasil.

*

EVA SOUZA — Gregory Peck nasceu em La Jolla, Califórnia, a 5 de Abril de 1916. O nome verdadeiro é Eldred Peck. Casado com Greta Konen. Tem três filhos. Os últimos filmes dele são: «The World in His Arms» e «The Snows of Kilmanjaro».

*

ALVARO GOMES — Porto Alegre — Ida Lupino é casada com o ator Howard Duff. Divorciada de Louis Hayward e Collier Young. Pode escrever-lhe para os RKO-Rádio-Studios, Gower Street, Hollywood, Cal. U.S.A.. Cite o título original «On Dangerous Grand».

*

O.D.N. — Rio — Na realidade, o material de publicidade de «Assassinato entre estrelas» registrou que apareciam na fita muitos veteranos — Richard Neill, Marie Osborne, William Farnum, Betty Blythe, Francis X. Bushman, Helen Gibson, Cleo Ridgely, Elmo Lincoln, Dorothy Vernon, Spec O'Donnell, Arline Pretty, Stuart Holmes, Babe Kane e Hank Mann. Mas no filme só aparecem Farnum, a Rainha de Sabá, Bushman e Helen Gibson.

*

GONÇALO BORGES — Rio — Johnny Weissmüller: Columbia-Studio, Gower Street, Hollywood, Cal. U.S.A.. Cite o titulo original «Fury of the Congo».

*

JOSE' LEMOS JR. — Rio — Em «O poder da fé»: Padre Marc — Charles Boyer, Monsenhor Michael — William Demarest, Dr. Peter — Lyle Bettger, Terry — Barbara Rush, Padre Paul — Leo G. Carroll, Padre Edward — Walter Hampden, Padre José — H. B. Warner, Padre Robert — George Zucco, Padre Tom — John Mc Guire, Irmão — Clifford Brooke, Mrs. Dunn — Dorothy Adams, Mrs. Gilmartin — Molly Lamont, Henrietta — Queenie Smith, Enfermeira — Jacqueline De Witt, Joe — Bill Edwards, e «Cesar» — ele mesmo.

*

FAN DE P.Q.Q. — Porto Alegre — Do «Othello», de Orson Welles, só tenho o seguinte: diretor-protagonista — O Welles, Desdemona — Suzanne Cloutier, Iago — Michael Mc Liammoir, Cassio — Michael Lawrence, Emilia — Fay Compton, e Doris Dowling, Robert Coote e Nicolas Bruce.

*

CARMELITA — Porto Alegre — A distribuição de «Três mosqueteiros por engano» é a seguinte: D'Artagnan — Don Ameche, três lacaios — Ritz Bros, Milady de Winter — Binnie Barnes, De Rochefort — Lionel Atwill, Rainha — Gloria Stuart, Lady Constance — Pauline Moore, Rei — Joseph Schildkraut, Naveau — John Carradine, Cardeal Richelieu — Miles Mander, Athos — Douglas Dumbrille Aramis — John King, Porthos — Russell Hicks, Vitray — Gregory Gaye, Duque de Buckingham

(CONCLUE NA PÁGINA 77)

*

DO MEU CANTINHO... PARA O SEU LAR

Por MARIA CLARA

As flores conservam-se frescas, mudando diariamente a água e cortando-lhes as pontas das hastes. Duram mais tempo se à noite deixarem as hastes imersas em água com sabão.

—o—

Os "napperons" na mesa das refeições usam-se tanto como as toalhas. Estas usam-se brancas e de cor. Quando a toalha é de linho ou algodão adamascado não se borda, porque já está suficientemente guarnecida com o desenho e relêvos do tecido.

—o—

Para perfumar o interior dos móveis, coloca-se no fundo das gavetas as seguintes plantas aromáticas: cidreira, tilia, alecrim, alfazema, etc. Depois de secas, deita-se-lhe, por cima uma mistura de sal, cravo de cabecinha em pó, canela e cascas de laranja. Também usa-se para o mesmo fim, madeiras do Pará em pó, acondicionadas em pequenos "sachet".

—o—

Para evitar que o chocolate derretido adira à caçarola, é conveniente untá-la com manteiga antes de usar.

—o—

Os cartões de visita tiveram origem na China. Os primeiros de que há memória eram vermelhos e maiores do que um cartão postal.

—o—

Para limpar garrafas comuns ou de cristal, corte duas batatas descascadas em pedaços pequenos; coloque dentro da garrafa com um pouco dágua e agite vigorosamente. Enxague em seguida com água limpa.

—o—

Tenha cuidado com as unhas; não use em exagero o verniz, e adote um verniz dum vermelho pouco berrante.

Leia bons livros e procure estar ao corrente dos acontecimentos literários ou sociais. Assim irá aperfeiçoando a sua cultura.

—o—

As batatas foram introduzidas na Inglaterra, no ano de 1586, quando sir Francis Drake, famoso almirante inglês, transportou as primeiras mudas da planta que havia colhido na América.

—o—

Não tenha conversas demoradas ao telefone e nem deixe que o mesmo toque repetidas vezes. Seja sempre atenciosa e sobretudo correta, pára as pessoas que atendem o telefone.

—o—

O assunto da conversação com um doente não deve ser "doença". Literatura, viagens, modas, cinema, de acôrdo, naturalmente, com o nível cultural da pessoa a quem visitamos, eis o objetivo da palestra. Devemos falar de tudo, menos de enfermidades. A finalidade de uma visita a um doente é precisamente a de distraí-lo de suas preocupações e de seus males.

Culinária



SOPA PORTUGUESA

Em dois litros de água temperada de sal (pouco sal), ponha a cozinhar 2 rabos d boi, 2 talhadas de presunto, 2 cenouras, 2 nabos, 1 porro, 1 bouquet de cheiro, 1 folha de louro, 4 cravos, 1 colher de mel e alguns grãos de pimenta.

Numa caçarola à parte refogue 1 cebola com 2 colheres de manteiga e junte à sopa, deixando-a no fogo brando umas quatro horas, até que os rabos de boi estejam bem cozidos. Tire-os então, passe a sopa por peneira fina, junte-lhe meio copo de vinho do Pôrto e torne a levá-la ao fogo, engrossando com um pouco de maizena. Torne a juntar os rabos, deixe a ferver tudo por mais cinco minutos e sirva.

CROQUETES DE CAMARÕES

Tome-se uma boa porção de camarões cozidos, e pica-se miudamente; feito isto, prepare-se um refogado com gordura, azeite, cebola, uma pitada de pimenta do reino, salsa picada, pedacinho de louro e sal. Assim que corar a cebola, juntam-se os camarões cozidos e picados num pouco da água em que foram cozidos ou água simples, o suficiente para o picado, tempera-se de sal, deixe-se ferver alguns minutos, e depois liga-se o molho com farinha de trigo, até que o mesmo fique numa consistência regular; tira-se, então a caçarola do fogo, deitam-se-lhe dentro 4 ou mais gemas de ovos, misturam-se bastante, de modo que fique tudo muito bem ligado e leva-se de novo a caçarola ao fogo para cozinhar um pouco, tendo, porém o cuidado de mexer sempre para não pegar no fundo, tira-se do fogo, despeja-se a massa numa travessa e deixa-se esfriar. Quando estiver fria, divide-se a massa em pedacinhos, enrola-se sôbre a tábua de massa, ou sôbre a mesa ou o mármore da pia, formando croquetes do tamanho de um dedo ou pouco menores. A tábua ou o mármore em que se enrolar os croquetes deve ser polvilhada de farinha de rosca peneirada, o que evita que a massa pegue. Pronto os rolinhos, mergulham-se um por um em ovos batidos, passam-se em farinha de rosca e fregem-se em gordura ou azeite quente, até que tomem uma bonita côr dourada. Ao tirá-los da gordura, põem-se sôbre um papel de venda que se coloca no passador, a fim de que fiquem bem enxutos. Arruma-se num prato enfeitado com folhas de alface.

BATATAS COZIDAS COM MÔLHO DE NATA

Cozinhe algumas batatas, sem casca, em água e sal e corte-as em rodelas. Leve ao fogo uma panela com 50 gr de manteiga, uma colher bem cheia de farinha de trigo, salsa e cebolinhas picadas, uma pitada de sal, pimenta e noz moscada, uma pitada. Quando êstes ingredientes estiverem bem misturados, adicione uma porção de boa nata, mexa até a ebulição e então junte as rodelas de batatas, deixe ferver mais um pouco e sirva assim bem quente.

MAÇÃS COM CREME DE CHOCOLATE

Descasque seis maçãs, tire-lhes o centro e enche-os com um creme feito com uma xícara de leite, uma gema, açucar à gôsto e duas colheres grandes de chocolate em pó. Arrume, então as maçãs num prato de vidro que vá ao fôrno, regue-as com uma calda rala, feita com um pouco de baunilha e leve-as ao fôrno para cozinhar. Um pouco antes de ficarem prontas, tire-as do fôrno, e cubra-as com duas claras batidas com açúcar e com um pouco de chocolate em pó e torne a levá-las ao fôrno para que acabem de cozinhar, ficando bem sêco o glace de chocolate que as cobre.

BOLO IMPERIAL

Ingredientes: 5 colheres de fécula de batatas, 200 gr de amêndoas moídas, 6 colheres de açúcar, 1 colherinha de chá de baunilha, 5 ovos, 1 pitada de sal. Modo de preparar: Depois de moídas as amêndoas, junte-lhe a baunilha, o açúcar, as gemas, as féculas de batata, cada um por sua vez, sem deixar de bater. Depois junte a pitada de sal e 4 das claras em neve, batendo tudo muito bem. A clara que sobrou bata até ficar bem dura e junte à massa no momento de levá-la ao fôrno. Fôrma bem untada com manteiga e polvilhada com pó de rosca. Fôrno regular.

CONTAS DOURADAS

Ingredientes: 3 xícaras de farinha de trigo, 1 1/2 de açúcar, 3 ovos, 3 colherinhas de chá de fermento, 1 de sal. Leite o quanto seja preciso para formar uma massa que possa enrolar.

Modo de preparar: Ponha a farinha num alguidar, faça uma cova no centro e junte os outros ingredientes. Amasse com leite até que fique numa consistência que possa enrolar. Faça então bolinhos como contas e frite em gordura quente até ficarem douradas.

SEGREDOS DE BELEZA

Escove os seus cabelos, diàriamente, vagarosamente. Este hábito recomendável ativa a circulação, torna a cabeleira isenta de poeira, macia e brilhante. Um "shampoo" cada semana é excelente, sobretudo se você fizer forte fricção no couro cabeludo. A gêma do ôvo é também um elemento de primeira grandeza. Após, lave os cabelos com água morna, retirando a gordura que não deve permanecer por muito tempo. Uma leve brilhantina proporciona bela aparência à sua cabeleira. Mas, saiba usá-la. Utilize um vaporizador e seja sóbria. Agora que os cabelos são curtos, procure arranjá-los da melhor maneira, artisticamente penteados, favorecendo à sua beleza.

*



Máscara de beleza é uma coisa muito importante quando se trata de melhorar a aparência de um rosto feminino. Em geral, elas se aplicam depois da meticulosa e perfeita limpeza dos poros e ajudam bastante a conservar a mocidade. As máscaras datam de épocas remotas. As gregas e as romanas já procuravam belas côres usando a polpa dos morangos e perfumavam a água do banho com as famosas pétalas de rosas. Atualmente a química moderna especializou-se no fabrico das máscaras, que têm por fim rejuvenescer, firmando os músculos e fechando os poros. Uma das mais conhecidas é, sem dúvida, a da clara do ôvo batida, à qual se adiciona uma colherinha de mel de abelhas. Após a limpeza da pele espalhar essa mistura e ficar em completo repouso durante meia hora. Nesse intervalo não convém falar, nem rir, conservando a fisionomia no mais completo repouso. Remover essa máscara depois com água morna.

As peles sêcas, sensíveis e propensas às rugas precoces já merecem outros cuidados especiais. Aproveite, então, a gema do ôvo com um pouco de azeite de olivas. Mantenha-se em repouso absoluto durante meia hora. Depois, lave com um pouco de água, levemente amornada e um sabonete neutro.

As máscaras são eficientes para manter a frescura e a juventude de um rosto fatigado.

*

A pele oleosa deve ser tratada com água morna, sabonete neutro e suaves escovadelas de baixo para cima, em sentido rotativo. Duas vezes por semana, tendo o rosto bem limpo e desobstruídos os poros, convém usar esta fórmula: álcool, eter, água distilada, em partes iguais. Molhe um pouco de algodão nesta fórmula e passe na pele, suàvemente.

*

Eis a fórmula do "creme nutritivo", atendendo a pedido de várias leitoras desta seção:

Cera branca — 15 gramas
Espermacete — 15 gramas
Manteiga de cacau — 15 gramas
Lanolina — 20 gramas
Tintura de benjoin — 10 gramas

Convém usá-la após à aplicaçao do creme de limpeza e do tônico levemente adstringente.

* * *

NORMINHA (Cachoeiro do Itapemirim) — Não esqueça que as sobrancelhas muito finas e arqueadas não se usam mais. Se tem a ventura de possuir sobrancelhas curvas, alongue-as com um traço de lapis, em direção às têmporas. Se são muito espessas tire os fios excedentes com uma pinça. Conserve a linha normal, apenas prolongada e corrigida com a extração dos fios fora da linha.

* * *

VALERIA MARIA (Lavras) — E' util dedicar às suas mãos alguns momentos de atenção. Eis a fórmula que nos pediu em sua cartinha, recebida há poucos dias:

Óleo de amêndoas doces......	100,0
Mel branco	20,0
Sumo de limão	20,0
Alcoolato de alfazema.........	40,0
Essência de bergamota....	2 gotas



Quando o busto for insuficiente ou sem firmeza, use BÉL-HORMON n.º 1; e quando for ao contrário, demasiadamente volumoso, use BÉL-HORMON n.º 2. BÉL-HORMON, à base de hormônios, é um preparado moderníssimo, eficiente, de aplicação local e resultados imediatos. Adquira-o nas farmácias e drogarias ou pelo Correio.

BÉL-HORMON
Distribuidores para todo o Brasil
Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda.
Rua da Carioca, 33 — Rio de Janeiro

Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda. — Queiram enviar-me pelo Reembôlso Postal um vidro de "BÉL-HORMON" n.º ....
NOME ....
RUA .... N.º ....
CIDADE .... ESTADO ....

Preço para todo o Brasil Cr$ 50,00

CRESCER
ATÉ 16 cms.
EMAGRECER OU ENGORDAR
UM ASPECTO FISICO IDEAL
Em breve tempo (só 6 minutos diarios) com aparelhos patenteados, garantidos USA de terapia orto-mecanica. Surprendentes resultados em qualquer idade e parte do corpo desejada. Referencias medicas. Maximo sigilo.
PEÇA CATALOGO ILUSTRADO GRATIS A:
C. BERN Ltd. - Cx. Postal 9244 S. PAULO

Cravos e Espinhas
Tratamento definitivo dos cravos, espinhas e seborréia. — Extração radical e sem marca dos pelos do rosto, verrugas e sinais
Dr. Pires
(Prát. hosp. Berlim, Paris, Viena, N. York)
Rua México, 31 - 15.º — Rio de Janeiro
Peça informações sem compromisso
Nome ....
Rua ....
Cidade .... Estado ....

HEMORRÓIDAS E VARIZES
TRATAMENTO SEM OPERAÇÃO
HEMO-VIRTUS
VARIZES: FRICCIONE A POMADA NAS VARIZES E TOME O LIQUIDO.
HEMORRÓIDAS: TOME O LIQUIDO E APLIQUE A POMADA NO LOCAL
USAR DURANTE TRÊS MESES.

O VIZINHO

(Conclusão da página 7)

Fechou o rádio, tratou de esquecer as palavras que acabara de ouvir, mas não o conseguia. As palavras o perseguiam. Que mundo mais belo seria se todos pudéssemos perdoar e se não houvesse ódio. Tem de começar com alguém. Por que não comigo?

Levado por algo mais forte que o ódio, Henry abriu a porta e atravessou a rua. Já era tarde e seu inimigo encontrava-se sentado, sózinho, atrás do balcão. Henry estendeu-lhe a mão:

— Vamos ser amigos? — perguntou.

O sorveteiro ficou pálido de espanto.

— Acreditava que você me odiaria o resto da vida — respondeu.

Êste é o fim do meu ódio — foi a resposta do Henry. — Dei baixa honradamente. Aqui estão meus papéis para prová-lo. E não fui um covarde. Quando fiz aquela estupidez, a guerra já havia terminado. Você se enganou. Mas isso não importa, porque eu mesmo me enganara a respeito dos outros. Queria que êles se comportassem como eu acreditava que deviam fazê-lo. Agora sei que eu é que tenho de comportar-me de outra maneira com êles. Por favor, responda-me: vamos ser amigos?

- Sente-se amigo. — disse o veterano — Que sorvete deseja? E' convite da casa.

ASSIM É HOLLYWOOD

(Continuação da página 23)

de dificuldade com a voz. E' que o seu tom é alto demais e dificilmente os microfones podem controlar-lhe o volume.

Com seus seis pés de altura, sua inteligência e capacidade, êsse rapaz vai longe na carreira que escolheu.

Na última guerra, serviu ativamente, durante seis anos, na artilharia inglesa, sendo promovido, no final do conflito, ao pôsto de tenente-coronel. Quando terminaram as hostilidades, foi escolhido para a Comissão de Investigações dos Crimes de Guerra e pessoalmente conduziu as sindicâncias no campo de concentração de Belsen, onde foram cometidas muitas atrocidades. Mas Leo detesta falar sôbre estas suas antigas atividades.

E assim é Leo, o artista que iniciou a sua vida como advogado e acabou transformando-se num dos futuros valores da cinematografia.

O "BROTO" APARECEU..

(Conclusão da página 31)

ra o seu elenco no Follies, em Copacabana.

— Porque você não vai trabalhar numa "boite", num "show" do Casablanca ou do Monte-Carlo, perguntou-lhe o reporter.

E o brotinho:

— Nunca pènsei nisto.

Alguém nos confidenciou ter ouvido de Dorothy, o que não sabemos se é verdade:

— Sem ser artista de cinema, o que eu queria era ser freira.

Santos Mendes cineasta português, atualmente no Brasil, onde pretende realizar pelo menos dois filmes, teve ocasião de ser apresentado a Dorothy e achou que a linda brasileirinha tem realmente a "pinta" do cinema.

O resto, agora, depende da "chance". O nosso cinema possui muitos idealistas, artistas de mérito e jovens cheias de fé e de idealismo, como Dorothy, que acreditam nêle. Mas como indústria é infelizmente, ainda, uma coisa muito ingrata. Não obstante, iniciativas de valor têm sido tomadas, em meio às maiores dificuldades, não só aqui, como em São Paulo, e tudo leva a crer que dia virá em que o cinema brasileiro se afirmará vitoriosamente.

Enquanto isso, as moças bonitas e inteligentes do feitio de Dorothy Faggin aguardam sua oportunidade. E eis aí um pouco do romance de uma moça morena que pode vir a ser ainda, no Brasil, um grande cartaz.

Um futuro para..

(Continuação da página 21)

São proibidas". Êsse foi, contudo, seu único papel naquela companhia, porque, imediatamente, Debbie passou-se para a Marca do Leão, onde vem alcançando inegáveis êxitos.

Sua imitação de Helen Kane, em "Três Palavrinhas", e o seu papel de irmã ingênua em "Quando Canta o Coração", conduziram-na ao estrelato, em ascendência vertiginosa. Em seguida, apareceu em "E' Proibido Amar", ao lado de Enzio Pinza e Lana Turner. Seu último "role" e no celulóide de Gene Kelly e Donald O'Connor, "Cantando na Chuva", que, segundo dizem, constitui sua verdadeira consagração.

CANTA, FRANCISCO..

(Conclusão da página 32)

os mais simples. Era assim o Chico Viola, que simples começou sua carreira e que, simples, a terminou também.

Eis porque jamais um corpo inanimado recebeu, à hora triste de seu derradeiro passeio pelas ruas de sua cidade natal, a consagração dos aplausos póstumos, de seu nome gritado em uníssono, como a querer arrancá-lo de seu sono eterno, daquele adeus num mar de lenços brancos, agitados em despedida.

Morreu Francisco Alves. Silenciou o Rei da Voz. E porque era o artista do povo, seu corpo ficou em velório na Câmara do Distrito Federal, chorado pela multidão que desfilou ante o seu ataúde, ininterruptamente, por horas e horas, até culminar na apoteose do enterramento, numa demonstração viva de popularidade, de bem querer. Raras vezes presenciou a Capital da República tão intenso espetáculo de simpatia e de afeto, misturados à dôr e à angústia.

Apesar de tudo, não acreditamos no golpe brutal da realidade. Francisco Alves era um daqueles privilegiados que a Glória escolhe para a imortalidade. O tesouro de suas gravações, o mais numeroso do país, e a doce lembrança de sua figura farão para a nossa saudade o milagre da sua ressurreição.

Por isso, canta Francisco Alves!

DISCOTECA

Conclusão da página 62

vi nada igual, Chico, em toda a minha vida! Tudo foi espontâneo e sem hipocrisia. Todos renderam sua última homenagem a você, — rouxinol emudecido, príncipe das serenatas, rei das nossas românticas noites de boemia, cultivador da fraternidade, alma caritativa, amigo dedicado, — todos choraram a sua perda irreparável! No domingo, dia anterior ao sepultamento do seu corpo, você não pode imaginar a profunda angústia que experimentei ao ouvir através da Rádio Nacional o seu programa habitual das doze horas. A minha impressão foi a de ouvi-lo, desde o início, até aquele emocionante — "Até domingo, se Deus quiser..." Deus assim não o permitiu, Chico, por que ÊLE está sempre a chamar muito cêdo almas privilegiadas iguais à sua! Nosso pranto, — o pranto convulso de seus amigos, — não terá fim. E isso porque as nossas lágrimas são aquelas choradas por dentro. No livro de ouro da música popular brasileira o seu nome ocupa o primeiro lugar, seguido de Sinhô, Noel, Zèquinha de Abreu, Ernesto Nazareth, Custódio Mesquita, e outros, para citar aqui alguns mortos não menos queridos. Não refeito, inteiramente, da notícia tão dolorosa, quero repetir aquele belíssimo conceito de Shelley, o genial vate do romantismo literário inglês do século XIX: — "Os bons morrem cêdo; e aquêles, cujo coração é sêco como a poeira estival, se consomem até o fim!" Adeus, Chico! De coração muito ferido, eu lhe digo adeus! Que a sua grande alma repouse merecidamente na paz do Senhor.

CLARIBALTE PASSOS

FRANCISCO ALVES

(CONCLUSÃO DA PÁGINA 16)

ria de Francisco Alves irradiado pela Nacional entre 5 e 12 horas de domingo fez a cidade inteira chorar. As maravilhosas crônicas de saudade lidas ao microfone, os textos cheios de ternura e de afeto intercalando os espaços, o noticiário dos acontecimentos e a voz de Francisco Alves, através de seus discos, relembrando o que êle fôra, tudo isso se revestiu de uma grandeza excepcional. Depois, quando a Nacional se recolheu ao silêncio, uma onda de pesar imenso envolveu a cidade. Então outras emissoras retomaram as ondas artezianas, suspendendo suas programações habituais para consagrar o tempo todo ao culto da memória do morto inesquecível. Francisco Alves sempre batalhou pela união da família radiofônica. Se êle tivesse podido vêr a unidade que se estabeleceu instantâneamente no rádio, naquelas horas tristes, êle se teria sentido feliz. Aos olhos de toda a população, o rádio carioca se elevou como nunca naqueles dois dias tristes em que o corpo insepulto do titan recebia o adeus comovido de seus admiradores.

★

Velho e querido Chico Alves, como te queríamos bem e como estamos sentindo a tua falta. Se pudesses vêr o abatimento em que a tua morte deixou os teus companheiros da Nacional! Como têm sido difíceis os programas! O desânimo que sentem os artistas que

têm de cantar com a amargura no coração! Tudo, a cada passo, nos corredores, nos estúdios, no bar, lembra a tua presença e a tua ausência. E se o auditório da Rádio Nacional vai passar a chamar-se Auditório Francisco Alves é para que o teu nome continue associado para sempre aos triunfos da estação a que destes o melhor de teu esfôrço criador!

7. ARTE

(CONCLUSÃO DA PÁGINA 57)

"Shorts", jornais, reportagens especiais, documentários, para serem exibidos para nós e para exportar. A oficialização da indústria cinematográfica não sana problemas, e sim acresce e torna o cinema uma coisa burocrática. A obrigatoriedade tão decantada das fitas recai no defeito vergonhoso da ausência de qualidade. Pois o enredo pode ser fraco, mas não se admite que as partes técnica e a artística sejam lamentáveis. A prova disso está no nosso jornal cinematográfico, que em tantos anos de obrigatoriedade nunca melhorou em qualidade e, diga-se de passagem, os menos recomendáveis são os do D. N. A obrigatoriedade não leva a lugar algum, não combate nenhum truste e apenas incrementa e ajuda e anima os maus produtores a aventureiros cada vez mais inacreditáveis. Nesses têrmos é que devia o problema ser ventilado. Sem paixões, partidarismos ou interêsses pessoais. O senhor Fernando de Barros defendeu a tese "O abacaxi é nosso". Fica-nos a dúvida, nosso, de quem? Dos portugueses, ou dos brasileiros? A fruta nacional de lá é o melão. Creio ter havido equívoco de fruta, mas como, na sua carta, Pedro Vaz de Caminha afirmou que nas terras de Vera Cruz, em se plantando, tudo dá, vamos refletir. Ainda o senhor Fernando de Barros, que, de quando em quando, ficava com ar de além-mar, dando a entender que ainda ouvia "appassionata", foi contra a tese do conteúdo no cinema brasileiro. E exemplificou a importância da técnica na vida de Noel Rosa, refutando que, numa fita musical, as músicas tinham que se ouvidas. Nessa altura, um congressista aparteou-o: — "senhor está confundindo técnica com mecânica". E não é que estava mesmo! Os senhores Jackson de Souza e Modesto de Souza, dois bons atores, fincaram pé na absurda questão da "doublagem" das fitas estrangeiras. A meu ver, isso constitui um absurdo sem tamanho. A voz do artista é uma coisa pessoal, que transmite uma emoção íntima, não pode ser substituida por outra voz que vai apenas dizer um papel. Não vamos citar o caso da Itália, ou outras excessões que existem, mas impossíveis, sob qualquer ponto de vista estético ou artístico. Queremos as fitas nos seus vernáculos de origem. O senhor Luiz de Barros, o diretor que mais filmou, foi representado pelo senhor Jaime de Andrade Pinheiro, o produtor que menos fitas fez — que nos deu idéia para a tese: o mais comprometido representado pelo menos comprometido. O senhor Carlos Ortiz, citando Abel Gance — "o tempo da imagem chegou" — declarou que "nós, os estetas da imagem", contribuindo, assim, com um atraso de trinta anos, na idéia do cineasta francês. E, não satisfeito, parodiou-o — "o tempo da imagem do cinema brasileiro chegou!". Quando aconteceu isso, ninguém viu. Esse senhor fala de visagens. Visagem não é imagem, de resto o senhor Ortiz é encontrado na "Alameda da Saudade, 113", para qualquer complementação dos seus pontos de visagem. E o primeiro Congresso Nacional de Cinema serviu para "heroizar" a data de nascimento do senhor Moacyr Fenelon; para combater cerradamente o cinema americano; e para fazer o cinema brasileiro marchar para a esquerda. Não é assim que se combate o cinema americano, nem cinematografia alguma. O cinema americano não precisa nem deve ser combatido. Necessário se faz união, união de interêsses econômicos, artísticos e industriais. Intercâmbio, para haver livre trânsito entre os centros produtores do cinema, sejam americanos, ou russos, franceses ou italianos, mexicanos ou suecos, mas intercâmbio artístico e financeiro, jamais político. Só temem a concorrência os mercados totalitários. O produto se impõe por si mesmo. Bom cinema não tem nacionalidade. Negar aos americanos o que eles fizeram pela cinematografia é querer tapar o sol com o polegar da mão esquerda. Cinema será sempre a tríplice aliança de indústria, divertimento e arte. E só nessa base se poderá fazer cinema. Haver comissões para escolher argumentos que "interessem" ao povo, isso é para leitores de Georges Sadoul. Só pode haver combate a qualquer cinematografia, fazendo-se melhor. Como também a regimentação do elemento estrangeiro no nosso cinema cabe ao Ministério da Justiça, e não ao Congresos de Cinema resolver. E' um caso de jurisdição. Qualquer estrangeiro deve ser aceito, mas que venha dar o melhor de si, e não fazer experimentos cinematográficos, ou usufruir dos nossos benefícios. O cinema americano deve o seu "climax" ao fato de saber acolher o que vem de fora, para gerar elementos de casa. O cinema brasileiro não pode, nem deve tomar atitudes não pensadas. Ao lado da quantidade de fitas realmente sem expressão, no sentido de enredo, que o americano tem feito, vejamos também a qualidade numa quantidade expressiva de obras de arte com que o cinema americano doutou a Sétima Arte. E' lógico que maus filmes tôda cinematografia faz, mas bons filmes é difícil. Aqueles que conduzem o tropismo esquerdista no nosso cinema e gritam que querem um cinema cem por cento brasileiro, aconselhamos unicamente — "volver à direita.

Post-Scriptum

Bilhete para Ray Mundo (Aracaju)

Recebi a sua primeira mensagem e a respondi também. Os atrasos até o momento têm sido inevitáveis, infelizmente, pois a seção não é somente de correspondência, como o amigo sabe. Mas dentro do meu possível e da paciência longa dos que me prestigiam com suas presenças epistolares, eu vou resolvendo o problema. Muitas cartas estão realmente com um atraso imenso na resposta. Às vezes, até mesmo de um ano. Mas não me queira mal por isso, nem você, nem os outros. Há também cartas que se extraviam, por isso aconselho sempre a quem se achar lesado nas respostas a acusar com uma nova missiva. Para mim, é um prazer receber e responder cartas. Muitas das vezes, nêsses bilhetes vai o melhor de mim mesmo. Agradeço-lhe sinceramente sabê-lo, Ray Mundo, um colecionador dos meus comentários. Quanto a "Uma rua chamada pecado", ainda não foi exibida entre nós. Desde já agradeço-lhe a paisagem de sua cidade. Dessa terra que deu êsse extraordinário Jorge de Lima, que agora, com o lançamento do poema "Invenção de Orfeu", se torna um poeta universal. Harvey agradece o abraço.



Lúcia Helena Ferreira, filha do casal Neuza Barros Ferreira-David Henrique Ferreira.

A VELHICE PRECOCE NO HOMEM E NA MULHER

CAUSAS E TRATAMENTO

....A época atual, agitada, febril e enervante, exige do homem grande fôrça de vontade para vencer tôdas as dificuldades que se lhe deparam na árdua luta pela existência. Quando um homem tem o sistema nervoso descontrolado, quando sofre de insônia e falta de memória, êle não pode de forma alguma, firmar a sua vontade, candidatando-se, assim, a inteiro fracasso no exercício da sua profissão. Em tais casos, torna-se imprescindível o uso de um tônico poderoso, que combata rápida e eficazmente o mal. Êsse tônico só poderá ser "GOTAS MENDELINAS", o surpreendente restaurador do sistema nervoso, o remédio que faz maravilhas pelo seu poder curativo. Distribuidor: Araujo Freitas. Não encontrando nas farmacias e drogarias do local, envie antecipadamente Cr$ 30,00 para o End. Teleg. Mendelinas, Rio, que remetemos. Não atendemos pelo reembolso postal.

VARIEDADES MUSICAIS

(Conclusão da página 48)

y las chiruzas, endomingadas,
en sus miradas tienen el brillo
de la alegria que ha derramado
el tango rante y sentimental.

II

En medio del conventillo
se ha parado un compadrito,
que contempla de hito en hito
la alegre gente en su excitación.
No le importa que se baile;
él a bailar no ha venido,
busca a aquella que lo ha herido
en medio del corazón.

I (Bis)

Y cuando encuentra a la traicionera,
a la ladrona de su ilusión,
la mano crispa con ansia fiera
sobre la maza de su facón.
Y como un tigre, sobre su presa
salta ligero y asesta un tajo
que roja marca deja sangrando...
y el tango muere en el bandoneón.

II (Bis)

Y luego, sin darse prisa,
apartando a los curiosos,
se retira receloso
entre el murmullo de admiración.
Pero apenas dió algunos pasos,
se volvió, y con arrebato
les gritó: "De puro guapo
me he cobrado su traición".

*

Os leitores já conhecem a letra do mais recente sucesso de Eladyr Pôrto — o samba-canção de Hélio Rosa e Rene Bittencourt, "Brigas"? Ei-la:

Sempre que vens me falar,
Eu sinto em ti o ciúme,
Amargurado queixume a vibrar!...
Eu sei que não podes crer.
Que vivo em ti a pensar,
E que não posso esquecer teu olhar...

Por mais que digas que nestas brigas,
Tens tôda a razão, sempre proclamo,
Quanto eu te amo; não brigues, não!
Pois do contrário verás,
como infeliz tu serás,
Vivendo sempre a pensar neste amor
Terás trocado o prazer,
por uma vida de dôr,
Que poderá fenecer sem calôr!

CURIOSIDADES

Que problema!...

Jerry Lewis, o comediante-parceiro do cantor Dean Martin, que vimos em "O marujo foi na onda", é um camarada muito simpático e acessivel. Recebe-nos amàvelmente, submete-se à apresentação de praxe e logo descarrega uma rajada de perguntas: "De onde é você?". "Gostou do meu primeiro filme?". "Qual a impressão do publico da sua terra sôbre o meu trabalho?". "Que disseram os críticos?".

Não pense que essas perguntas tenham o objetivo de provocar elogios. Muito longe disso. O popular comediante quer saber a reação do publico estrangeiro diante do seu humorismo original e estapafurdio; quer descobrir se a sua atuação está sendo bem recebeida, ou se precisa ser mais "internacionalizada", como convém a quem aspira a ser popular mundialmente.

— Eu gostaria — diz o companheiro de Dean Martin — de poder sentar-me entre a platéia, em todos os cinemas onde fôssem exibidos os meus filmes. Seria o único meio de saber ao certo a cotação que me dá o público. Não são poucas as sessões a que assisto: vejo passar as fitas nos cinemas de primeira linha, no centro e nos bairros, bem como nas cidades vizinhas. Estudo as platéias, é certo, mas elas variam muito no que diz respeito ao "sense of humor". nem todo mundo ri do cavalheiro granfino que escorrega numa casca de banana, ou da circunspecta "lady" que recebe nas faces uma volumosa torta de creme... Apesar disso, procuro investigar os efeitos cômicos de resultados mais positivos, e tento compôr minhas "trapalhadas cênicas" de acôrdo com as mandíbulas dos espectadores de riso difícil...

MÚSICAS DE FILMES

"All I do is dream of you", "Make'em laugh", You were meant for me", "Fit as fiddle", "Singin' in the rain", "You are my lucky star", "Would you", "Good morning", "Beautiful girl" e "Broadway rhythm" são as composições (tôdas bem conhecidas, mas sempre sugestivas), de "Cantando na chuva", da Metro. A musica "Singin' in the rain" (Cantando na chuva) fazia parte de "Hollywood revue", lembram-se? Na interpretação de Ukelele Ike (Cliff Edwards). No novo filme, a interpretação é de Gene Kelly, Debbie Reynolds e Donald O' Connor.

*

Quase tôdas as musicas de "Ver, gostar e amar" (The Belle of New York), filme de Fred Astaire e Vera-Ellen, são de Harry Warren, e Johnny Mercer. "Dancing-on-air" é o título do número mais curioso dêsse filme da marca do Leão. A voz de Fred Astaire faz-se ouvir, no filme, em "Who wants to kiss the bridegroom", "When I'm out with the Belle of New York", "Baby doll", "I wanna be a dancin' man" e "Ooops".

CURIOSIDADES

O motorista vienense, Alois Skaisky, de 52 anos, pai de oito filhos, homem franzino, ganhou certa ocasião o título de "maior comilão do mundo", ao devorar, em duas horas, 182 ovos crus e dois quilos de carne de cavalo.

Depois de realizar a proeza, sem que tenha estourado de fartura, anunciou que na próxima vez tentará bater seu próprio recorde, comendo 200 ovos. Está pronto a levar adiante seu propósito, dentro de pouco tempo, apesar de ter sido avisado pelos médicos do risco que corre de sucumbir antes de acabar a "refeição"...

*

Uma concorrente, sedutora como uma sílfide, que ganhou um concurso de beleza em Torrisdal, no sul da Noruega, foi coroada rainha de beleza local... e depois mostrou que "ela" era afinal um rapaz. Êsse jovem(de 21 anos, vestira-se com grande linha e pureza um largo chapéu branco. Com uma perfeita caracterização, conseguiu iludir a multidão, o juri e o prefeito do Município, que ofereceu à nova "rainha" eleita presentes e um ramo de flores. A "rainha" disse depois estar satisfeitissima com a decisão do juri...

*

Uma camareira do navio norueguês "Credo", que esperava um bebê dentro de cinco semanas, foi a primeira mulher a dar à luz tendo o rádio por parteiro.

Como o navio navegasse a uns duzentos quilômetros da costa francesa, e sem médico a bordo, foi estabelecido contacto pelo rádio com um médico que transmitiu tôdas as instruções necessárias. Nasceu uma bela e saudosa garota, sem que a mesma corresse perigo de vida durante a sua vinda ao mundo.

*

O único edifício de Roma Antiga que se encontra em perfeito estado de conservação, e talvez o mais antigo e completo de todo o mundo, é o Panteon, erguido no século II depois de Cristo.

*

No quarto século antes de Cristo, existia na Grécia um livro de receitas de cozinha; na Biblioteca de Munich, atualmente, existe um manual de arte culinária medieval, o "Livro das Boas Iguarias", que data do século XIV e foi redigido na Alemanha.

*

Os sons de alta frequência podem eliminar a gordura em objetos metálicos, em poucos segundos, conforme declarou o Dr. Robert O. Fehr, engenheiro da General Electric.

Salientou o Dr. Fehr que ondas "ultra-sonoras", isto é, sons demasiadamente elevados para serem captados pelo ouvido humano, podém ser extremamente úteis à indústria, em particular para as tediosas operações de limpeza.

Não é provável, contudo — acrescentou — que as ondas ultra-sonoras sejam empregadas, em futuro próximo, em casas particulares, para limpeza de roupa ou de pratos. Os geradores especiais necessários para tal fim necessitariam grande quantidade de energia elétrica numa frequência centenas de vezes mais elevada que a corrente de 60 ciclos usada nas residências.

Nas experiências realizadas, pequenas peças metálicas sujas de gordura e outros materiais foram limpas em menos de dez segundos, com as ondas ultra-sonoras. A limpeza das mesmas peças pelos métodos habituais empregados exigiria várias operações distintas e o tempo gasto séria de uma hora, pelo menos. (Globe Press).

"CARIOCA" EM S. PAULO

(Continuação da página 12)

QUEM É LIA TEREZINHA

Aos ouvintes de rádio parecerá desnecessário dizer quem é Lia Terezinha, mas sempre haverá alguem que não saiba e, exclusivamente para êste, vamos dizer que Lia Terezinha é um «broto». Isso não basta, é claro. Conta 14 anos, estuda piano e violão, canta, interpreta rádio-novela, lê aventuras, gosta de cinema, é fã de Hebe Camargo, não lê poesias, sabe agradar quando conversa e já conta com um número bastante elevado de fãs. Está cursando o segundo ano ginasial, no «Castro Alves», em Pinheiros, São Paulo. Isso de manhã, porque à tarde Lia se dedica às coisas do rádio, merecendo sempre os aplausos que recebe. Presentemente, aguarda um contrato com uma companhia cinematográfica. Há relutância por parte da família, mas acredita ela que tudo acabará bem, isto é, que enfrentará mesmo a objetiva. Terá que dar certo.

TRAJETÓRIA DA ESTRÊLA

Tôdas as estrêlas descrevem uma trajetória. Também Lia Terezinha. Há três anos, isto é, quando Lia contava 11 anos de idade, começou a cantar no «Clube Papae Noel», de Homero Silva, na Tupi paulista. Ainda com 13 anos, já tinha assinado seu primeiro contrato. Êste foi na T. V., como secretária de Homero Silva. Com a saida de Sarita Campos, da Tupi, Lia Terezinha foi para a Rádio Nacional, isso há pouco tempo, em maio deste ano. Mas, antes de tudo isso que dissemos, já estreara no rádio. Sim, na Rádio Bandeirantes, cantando no programa infantil de Dárcio Ferreira. Naquele tempo, seu nome ainda era dificil de ser pronunciado, não era ainda conhecido. Hoje, na Rádio Nacional, ela é um nome de projeção.

ALEGRE E GULOSA

— Lia, você gosta de teatro ?

— Se gosto. Já trabalhei com Bibi Ferreira, em 1950 e 51.

— Sabe cozinhar ?

— Não me dou muito com as panelas.

— Qual o tipo de música que prefere?

— Samba-canção.

— E os cantores preferidos ?

— Homem: Francisco Carlos, e, mulher, Hebe Camargo.

— O que é que você lê ?

— Além da Gramática Latina, leio livros de aventuras, ou romances de autores brasileiros.

— E poesia ?

— Não sou muito apreciadora. Prefiro a prosa.

— Gosta de doces ?

— Chi! Se gosto. Sou doida por chocolate. Confesso que sou gulosa quando se trata de bombons.

— Ainda guarda suas bonecas do tempo de menina ?

— Claro. Tenho dez. E só vendo. Cada qual mais bonita que a outra.

— O que é que você faz para matar o tempo ?

— Êsse problema eu não tenho. Quando não estou no colégio, estou estudando em casa, tocando piano, ou violão,

ensaiando, cantando, ou interpretando aqui na Nacional. Tempo não sobra nenhum, para que eu pense em matá-lo. Agora mesmo, se você me der licença, vou ao estúdio, porque está na hora.

RHONDA FLEMING...

(Continuação da página 20)

uma nova "estrêla".

Rhonda começou no cinema sem grande experiência. Passou os seis primeiros mêses unicamente posando para a publicidade, sem sequer aparecer, mesmo de longe, diante da câmera. Finalmente, Selznick decidiu lançá-la no filme de Ingrid Bergman e Gregory Peck, "Quando Fala o Coração", numa pontinha, como uma doente anônima de um sanatório de alienados. Por menor que tivesse sido, essa estréia, contudo, deu para mostrar a qualidade de sua interpretação, numa cena em que conseguiu emocionar a platéia, com um ataque de histerismo.

Depois disso, foi a garota "emprestada" à United, onde apareceu no papel principal de "Abilene Town". Na RKO, esteve ótima, não obstante o desempenho secundário que lhe proporcionaram, ao lado de Dorothy MacGuire, em "Silêncio nas Trevas". Após aparecer numa linda história dos mares do sul, usando "sarong", "Ilha da Maldição", foi incluida no elenco de "Sua única saida". Mas tudo isso já é passado... Podemos relembrá-lo apenas como um período de habilitação e de experiências para melhores oportunidades. Estas começaram a aparecer-lhe quando recebeu um convite da Paramount para estrelar "Na Côrte do Rei Artur", após passar por diversos téstes e vencer inúmeras candidatas igualmente ansiosas para se verem ao lado de Bing Crosby. Daí por diante, o portão da fama abriu-se-lhe de par, e hoje já é comum ver-se o seu nome em primeiro lugar no elenco de filmes como o "O Gostosão", no qual se revela uma ótima comediante, ao lado de Bob Hope, e em "A Águia e o Gavião", onde se entrega inteiramente ao drama, na atmosfera do "Far-west". De qualquer forma, mesmo no papel de uma princesa egípcia, como em "Mercado de Ilusões", da Universal, Rhonda revela ter conseguido na conquista do objetivo a que se propusera alcançar: o estrelato e seu nome inscrito nas marquises luminosas de todos os cinemas do mundo. E essas marquises brevemente iluminarão mais uma vez seu nome, para apresentá-la em seu mais recente papel, em "Hong Kong", uma notável aventura passada na estranha China.

UM HOMEM ENTRE...

(Continuação da página 52)

Os intelectuais vão perdendo a angelitude e a gratuidade das divagações, (que antigamente se moviam num único sentido, o da arte, o da realização de uma obra e de uma personalidade) e sáem-se admiràvelmente no salamaleque, no leva-e-trás entre poderosos d'aquem e d'além mar, no beija-mão de damas suficientes e mandonas, sem esquecermos a sutileza e a mestria reveladas nas intrigas de gabinete e nas maquinações e articulações subterraneas.

A necessidade de ter espírito prático vem conduzindo os homens de letras a um exagero deformador e alarmante do que antes se definiu como sendo o apêlo da vida atual no sentido de que procurassem participar da realidade social e politica. Esqueceram-se, no entanto, de que isso somente se deveria processar até o ponto em que essa participação não resultasse em sacrifício de sua condição principal ou substancial, ou seja de sua personalidade definitiva e verdadeira.



SUSIE, de 1 ano e 6 mêses, filhinha do casal Lupercio Gonçalves Ferreira-Teresa Nobre Gonçalves, residente em Recife, Pernambuco, e sobrinha e afilhada do nosso companheiro Antonio Nobre.

AGENTES

PRECISAM-SE

Firma conceituada e idônea, operando em tecidos há 25 anos, admite pessoas relacionadas e de responsabilidade, para venda de CASIMIRAS, LINHOS GABARDINES, TROPICAIS, BRINS, TUSSORES, ALBÊNES, etc., exclusivamente pelo Reembolso Postal

Guarda-se sigilo. Mostruário e porte gratis. Ótimas comissões e bonificações.

TECIDOS LASCO

C. Postal 13.828 - S. Paulo

JOSÉ DE ALENCAR

(Conclusão da página 33)

parações de Guerra. Ainda exerceu o cargo de oficial de gabinete do ministro do Trabalho, exercendo, ao mesmo tempo, a chefia da Sala de Imprensa do mesmo Ministério, tendo ainda sido membro de várias comissões importantes, inclusive em defesa da classe jornalística. Era associado de várias associações culturais e literárias.

Durante tôda a vida, José de Alencar foi, e morreu sendo, o jornalista puro, disciplinado, inteligente, intransigente quando era necessário, defensor nato do patrimônio histórico da sua terra natal e das belas coisas da vida.

SCAROLA, IL CANTORE...

(Continuação da página 37)

o nosso público, com o seu bom gosto musical e senso crítico. Por outro lado, sente-se contente pelos aplausos que recebe após as apresentações — merecidos aliás — e pelos quais tem certeza de que a música moderna e a interpretação falsete já são conhecidas do público brasileiro e apreciadas.

Referindo-se ao Brasil, o cantor italiano disse estar maravilhado: "E' um mundo novo e inesperado...", e, falando do Rio, suspirou, dizendo: "Piu bello!".

VOLTAREI SEMPRE

O cantor de Capri é, como todo cantor italiano, forte, corado, bem disposto, alegre, irradiando simpatia e de palavra fácil. Após sua excursão ao Brasil, retornará à Itália. No entanto confessou-nos que, como Gigli, Schipa e outros levará o Brasil no coração e também músicas nativas.

E, como os outros, já não poderá mais fugir à tentação tropical do Rio; por isso, passará a fazer parte da ponte musical que liga a Itália à nossa terra, e é com certeza que afirma: "Aqui estarei sempre, em rápidas temporadas".

COMO TERMINOU O...

(Continuação da página 41)

ocupada com seus três gatos, Rita, Yao e Bruno; "La Delorme", com seus olhares ingênuos, porém, está despertando paixões, como sempre; e, numa poltrona isolada, André Cayatte, com lapis na mão, com sua cara de eterno preocupado, escreve seu próximo cenário. Sentei-me um pouco com êle e meti o nariz na coisa. Parece que depois de "Justice est faite" e de "Nous sommes tous des assassins", Cayatte prepara agora mais um filme de advogado, mais uma defesa violenta e brilhante, em favor desta vez, da geração de após-guerra, nos Estados Unidos, França e Grã Bretanha. Cayatte procurará defender as vitimas da guerra, os moços que cresceram sem "back-ground" moral e que não têm, portanto, a inteira responsabilidade dos seus atos. O filme chamar-se-á "Antes do dilúvio".

Genghis Khan, o filipino, foi embora. Ali Khan não veio. Aga Khan, seu pai, está em Veneza. Orson Wells fez uma rápida, porém notada, aparição, sempre enorme no seu terno branco, um charuto formidável e cercado por três brotos de classe.

Depois de 29 filmes projetados, o festival acabou com "Europa 51", de Rosselini. Em outra crônica falaremos individualmente dos melhores filmes passados durante êste festival; podemos já indicar que a obra de Rosselini foi uma desilusão completa e que só a presença admirável de Ingrid Bergman no papel principal dá a essa fita algum interêsse. A "turma" de Blasetti, inimigo de Rosselini, vaiou várias vezes "Europa 51" e, quando, ao acabar o filme, as luzes se acenderam, "La Ingrid" não estava mais na primeira fila; só havia lá um Rosselini envelhecido, curvado e mole. Seguiu-se a distribuição de prêmios.

Uma homenagem especial a René Clair, cuja obra, "Belezas de noite", foi posta "hors-concours". A obra de Clement, "Jogos proibidos", recebeu o grande prêmio; o prêmio internacional foi atribuido simultaneamente a três obras: "Quiet man", de Ford, "Europa 51", de Rosselini, e "A vida de O'haru", japonês, de Mozoguchi. O filme de Ford merecia um lugar muito mais destacado. O prêmio da interpretação foi dado a Frederic March, pelo papel do "Death of a salesman", o prêmio feminino atribuido a Ingrid Bergman, mas não entregue, pois sua voz tinha sido substituida no filme.

O baile de encerramento nada teve de sensacional; não me diverti nada, pois, de perna quebrada, e com muletas, não podia dançar o xaxado que os italianos já estão adorando.

Encerrou-se, assim, o XX festival de cinema de Veneza.

BRIDGE

(Continuação da página 44)

ximo artigo, focalizaremos os casos do uso correto dessa convenção.

NOTICIÁRIO

Foram os seguintes os resultados do torneio promovido pela Federação Carioca de Bridge, em 18 de agosto ultimo: Linha N/S: 1.ª colocação — José Dulphe Pinheiro Machado — Oswaldo do Rêgo Macedo.

Linha L/O: 1.ª Colocação — Aristeu Portella — John Gepp.

"ESTOU COM MEDO"...

(Continuação da página 43)

como se fosse mesmo o "cretino" da novela.

Certas, telefonemas e "indiretas" são coisas corriqueiras na vida de Talita, incriminando-a e, até mesma, ofendendo-a. Ora, a festejada rádio-atriz nada mais é que uma segura intérprete, dando o justo desempenho e um tipo moral delineado pelo escritor.

AGORA, PIOROU

Com o revigoramento do interêsse pelas novelas, a situação de Talita piorou, agora. Depois de ter "vivido" o papel de "Angelina" da novela "Raquel, A Sonhadora" — Talita, no momento, tem três outros: o de "Carol", da novela de Amaral Gurgel, "O Direito de Matar", o de "Margarida", da novela "Madalena", e o de "Enriqueta", da novela cubana "O Colar de Lágrimas".

"Enriqueta é uma mulher terrivelmente má — tão má que, em Havana, segundo se noticiou, a sua intérprete foi alvejada à saida da emissora, por uma vendedora de flores, com dois tiros de revolver.

E, saibam os leitores, Talita está receosa de que isto possa lhe acontecer também. Revelou-o sem intenção de publicidade — que ela não é de procurá-la, inda mais que falava ao colega de emissora e não ao jornalista.

Como o assunto é de interêsse, trazemo-lo à publicação. Por [illegible]ulo, Talita é três vezes uma mulher má, impiedosa, egoista e fria. Em "Madalena", novela do mexicano José Vizcaino e anunciada com grande publicidade, seu papel é de relêvo, como o é em "Colar de Lágrimas", perfilando-se no mesmo nível o de "Carol", em "O Direito de Matar". São três novelas de enorme audiência e excelentes horários, ou sejam, respectivamente, às 20, 21,30 e 10,30 das segundas, quartas e sextas-feiras — tôdas nos mesmos dias.

Eis porque, entre envergonhada de seu receio e desejosa de externá-lo, nos confessou:

— Tenho mêdo, sabe? São mulheres más, pior uma que a outra... e daqui que eu vá explicar que tudo é ficção, imaginação, que não sou nada disso, pode, muito bem, alguém querer me fazer alguma coisa, não acha?

Respondemos com um sorriso e, sinceramente, não repelimos a possibilidade de isso vir a suceder — porque Talita é uma "mulher marcada".

Mas, saibam todos quantos lerem esta reportagem, que a bela artista não é nada do que os seus papéis são. E' boa colega, mãe extremosa, dona de casa atenta e obsequiosa.

— Não pensem que a "víbora Enriqueta" e a invejosa "Margarida" sejam eu — é o que, sem nos solicitar, Talita de Miranda gostaria que publicássemos.

E dando o braço ao reporter, já rindo, declarou:

— Ainda bem que tenho fãs e amigos que não perdem ocasião de mostrar que tudo não passa mesmo de novelas.

A situação era mesmo curiosa e, sem que nada revelássemos, fizemos esta reportagem em casa de Talita, para aproveitarmos a oportunidade de encontrá-la na "pele de três mulheres más"... e na vida de mulher e mãe.

Temos certeza que não acontecerá a Talita o que aconteceu a Maria Rosalia Alvarado, a intérprete, em Cuba, de "Enriqueta" e que sofreu uma tentativa de morte da ouvinte Margarida Alvarez.

NÉLIA PAULA...

(Continuação da página 28)

fés-concêrtos", montam o primeiro e o segundo no "Casablanca", e Nélia foi redescoberta. Começou seu aprendizado. Renata tornou-se amiga e conselheira daquela garota e aos poucos lhe foi ensinando a ter juizo e a ser artista. Os "cafés" passaram para o "Acapulco", do n.º 3 ao n.º 10, e a "starlet" foi subindo, em cada "revuette", com melhores papéis, com maiores responsabilidades.

DR. JOSÉ DE ALBUQUERQUE
Membro efetivo da
Sociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
Rua do Rosário, 98 — De 12 às 18 hs.
Rio de Janeiro

Foi aprendendo a dizer, a conversar com o público, a dançar (graças à paciência de Norberto). Nêsse interim, fez duas revistas no "Jardel", escritas e dirigidas por Cesar e Renata, verdadeiros descobridores da "estrelinha". Depois do último café-concêrto, veio a grande oportunidade, o grande momento de sua carreira: contratado como uma das primeiras figuras da emprêsa Luiz Galvão, para uma temporada no Teatro Recreio. Seria o êxito consagrador, ou o fracasso. Teve como companheiros Colé, Silva Filho, Manoel Vieira, Déo Maia e mais gente dêsse quilate.

A garota bisonha de um ano atrás agigantou-se, deu conta do recado e, desde à estréia de "Há sinceridade nisso?", tomou conta do público. Tinha passado com distinção para a categoria de grande "vedette". A companhia seguiu para São Paulo e Nélia conquistou novo público e novas críticas entusiastas. O severo crítico do "Diário de São Paulo", disse, apenas, isto:

Aí está Nélia **Paula, a revelação máxima** da temporada **do Santana.** Criatura vivíssima, **senhora de uma graça** incomparável, de **uma profunda simpatia,** muito elegante, **com belo corpo.** Nélia Paula vem-se **impondo, principalmente** em números **incômodos, como são** êsses em que se **dirige às platéias, ou** finge dirigir-se. **Antes, era em "Horoscopos",** em "Há **sinceridade nisso?"; agora,** é em "Pescaria **inesperada". Além** de seus atributos **pessoais, físicos e artísticos,** Nélia Paula **sabe comportar-se** nos limites de suas **marcações. Não existe,** quando se movimenta **em cena, aquela** agitação descontrolada **que, frequentemente,** notamos **em nossas primeiras** atrizes de revistas".

VOLTA A COPACABANA

Depois dessa vitória rápida e brilhante, Nélia Paula volta a Copacabana, ao bairro que a viu nascer, artisticamente. E volta como "estrêla" absoluta da companhia Zilco Ribeiro, que reinaugurou o "Teatro Follies". Coisa curiosa na carreira da "estrêla" de Copacabana: como autores e diretores de cena, lá estão, novamente, Cesar Ladeira e Renata Fronzi, seus mestres e amigos. O sangue do trio combina, não há dúvida. A carreira de Nélia é um incentivo às jovens que desejam entrar para o teatro de revista. Venceu pelo seu talento, sem usar de sua beleza como "abre-te sésamo", mesmo porque a carreira, quase tôda, foi realizada ao lado de uma diretora, de outra mulher. Copacabana pode orgulhar-se de ter dado uma autêntica "estrêla" ao nosso teatro musicado.

(Conclusão da página 69)

PERGUNTE O QUE...

Lester Matthews, Landford — Egon Brecher, Bailiff — Moroni Olsen, Cap. Fagron — Georges Renavent, Capitão do navio — Montague Shaw, Guardas — Jean Parry e Fredrik Vogeding.

*

BERNARDO D. GONÇALVES — Em Meu amigo, Amélia e eu...» Amelie — Danielle Darrieux, Marcel — Jean Desailly, Pochet Carette, Van Putzeboum — Victor Guyau, Principe de Palestria — Aslan, Etienne — André Bervil, General Kornnadieff — Armontel, Maitre — Charles Deschamps.

EM S. PAULO, A...

(Conclusão da página 5)

Foi tão sòmente o pedido de devoluções, feito por alguns países, que forçou o término. Consequentemente, fácil é avaliar o benefício cultural que a iniciativa patrocinada pelo ministro da Educação e Saúde prestou à expansão do "ballet" entre nós.

A VOLTA DE "A DANÇA ATRAVES DOS POVOS", DIA 16, NO CINEAC TRIANON

Apesar do excepcional volume de frequência, pode-se afirmar que não foram suficientes as projeções nos dois grandes centros. De tal forma se fizeram sentir os pedidos, que duas medidas foram assentadas. A primeira, permitir que o culto público de Belo Horizonte possa assistir a uma série dos filmes de "A dança através dos povos". A segunda surgiu de iniciativa particular. Em virtude de ter havido encerramento, com distribuição de prêmios, etc., não seria viável o retôrno das películas através do próprio Ministério. As solicitações foram tão vultosas e invadiram tantos meios que envolveram o Sr. Domenechi, proprietário do Cineac Trianon. Conseguiu contratar os filmes que eram comerciais, dos vários programas, e obteve, gentilmente, a cessão, de algumas representações particulares, de diversos celulóides de grande sucesso. De forma que há esta grata notícia para os leitores de CARIOCA: A partir do dia 16 de outubro, o Cineac Trianon apresentará semanalmente, no transcurso dos seus programas, dois importantes filmes de "A dança dos povos". As películas inicialmente selecionadas, para o dia 16, são "La Bayadère" a "Danças folclóricas da Iugoslávia" o primeiro dêsses filmes, além de ter sido distinguido com o prêmio Diaghilev, recebeu também o prêmio máximo do maior bailarino do festival, pois o estupendo Tchabukiani assim foi classificado. "Danças folclóricas da Iugoslávia", com seus ritmos tão estranhos quanto originais, foi distinguida com o segundo lugar entre os filmes folclóricos, sendo outra atração de "A dança através dos povos".

PASSOU PELO RIO ALICIA MARKOVA

Por duas vezes a grande Alicia Markova, uma das grandes bailarinas do mundo, passou pelo Rio de Janeiro. Em ambos os trânsitos, para as suas exibições em Buenos Aires, foi ouvida por CARIOCA, na pessoa de um dos seus representantes: Nelida Cuinas. Viajou acompanhada por sua irmã, Doris Barry. A grande bailarina, que tanto êxito alcançou no Rio, em 1940, no Teatro Municipal, teve oportunidade de, em primeiro lugar, tecer comentários sôbre "A dança através dos povos".

— "Fiquei maravilhada com esta notícia, não apenas pelo vulto e ineditismo da organização, mas por "Giselle" também ter sido enviado. Já que não foi possível chegar a um entendimento com a Comissão do Teatro Municipal (contou Markova que Tatiana Leskova lhe escreveu, para Buenos Aires, com uma proposta) fiquei satisfeita porque, estou certa, os admiradores que deixei no Rio puderam assistir ao filme. Espero não ter decepcionado ninguém, apesar de que o cinema nem sempre conseguiu captar tôda a fluidez e o intrínsico da obra".

Interessou-se Markova em saber qual tinha sido a aceitação, entre nós, do "Ballet de Cuevas". Esclareceu que é particular amiga de Ana Ricarda e que "Inez de Castro" havia sido escrito especialmente para ela. Motivos contratuais, entretanto, impediram que assim viesse a acontecer. Respondendo a uma pergunta, relativa a Nathalie Krassovska, ex-solista do "Festival Ballet" e que sempre dançara em sua companhia, Markova relatou os seus grandes progressos. Em sua opinião, é das maiores "Rainhas das Willias" a que já assistiu.

Instintivamente, a palestra passou para os grandes nomes do "ballet" internacional, não tendo sido difícil obter de Markova os dois nomes que mais respeita: Margot Fonteyn, sua compatriota, e Skibine, o notável expressionista. E, em meio de tudo isto, não faltou também uma melancólica nota. Markova não pôde deixar de fugir com os seus pensamentos para Spessiva, quando da sua recente estada em Nova Iorque, visitou-a: encontra-se internada em um Hospital de Alienados, na cidade americana. Embora não reconheça quase ninguém, Markova passou pela imensa emoção de ser identificada pela grande Spessiva. Para esta, Alicia continua a ser ainda a adolescente que ela muito quis. Markova quase se comoveu quando falou que Spessiva a chamou de: "pequena inglesinha", conforme nos velhos tempos.

Tinha que vir à baila o maior papel da carreira. Markova prefere "Giselle". Interpreta êste clássico desde 1934, pois foi então que se sentiu suficientemente amadurecida para a difícil participação. Dos seus "ballets" modernos, prefere "Rouge et Noir" e "Aleko", ambos de Massine. Assunto de muita importância era conhecer dos seus futuros projetos: está contratada, para uma temporada, no "Ballet Theatre", tanto para Nova Iorque quanto para Chicago. Retornará a Londres em junho de 1953, para a grande temporada da Coroação. Referiu-se, também, com satisfação à temporada de que acabara de participar, em Buenos Aires. Esta alegria não foi completa porque, infelizmente, não chegaram à conclusão os entendimentos tão bem iniciados pela carta de Tatiana Leskova. E lá se foi uma das maiores bailarinas contemporâneas, ouvida, no Brasil, com absoluta exclusividade, por CARIOCA.

CARLOS AUGUSTO É...

(Continuação da página 11)

Em junho de 1950, depois de vitorioso num programa de calouros, Carlos Augusto é contratado, na mesma hora, pela Rádio Iracema, onde permaneceu, com 600 cruzeiros de ordenado, até vir para o Rio, em 12 de junho de 1951, não tendo completado o seu curso no Colégio Estadual.

Aqui, depois de ter trabalhado nos escritórios da firma de seu primo Geraldo, que foi quem o trouxe para o Rio, passou a cantar em cabarés, na ânsia de buscar uma oportunidade, ou de se fazer notar por algum "expert" radiofônico. E aconteceu que o locutor Jairo Argileu e o comediante Germano o viram cantando num "dancing" citadino. De imediato, levaram-no à presença do Sr. Claudio, que mandou incluí-lo no programa "PR-Neno", transmitido pelos programas de Cesar de Alencar, Manoel Barcelos, Paulo Gracindo e pela Rádio Globo e Mayrink Veiga.

Começava, então, a fazer-se notar — e como seus predicatos são de molde a suscitar louvores, pelo seu lastro de possibilidades — Carlos Augusto — que passou a usar êsse nome por sugestão do referido Sr. Claudio — acabou sendo contratado, a 1.º de julho do ano em curso,

(CONCLUE NA PÁGINA 78)

CARLOS AUGUSTO...

(Conclusão da página 77)

pela Rádio Nacional, depois de ter realizado uma excursão de dois meses, pelo Norte e Nordeste, em companhia de Emilinha Borba e José Renato.

No Ceará — êle mesmo o diz — foi recebido como a um filho vitorioso.

Digno de menção é o fato de uma fábrica de discos o ter contratado logo que um de seus diretores o ouviu numa das audições. Gravou, então, o samba "Briguei com você", de Yanto e Haroldo de Almeida, e o fox de Paulo Cesar, "Meu sonho de amor".

"SOU ASSIM"

— Gosto do Rio, mas não esqueço o meu Ceará.

— Tenho horror ao futebol; em compensação, adoro uma praia.

— Entre uma feijoada e uma macarronada, meu coração balança.

— Minha maior ambição é dar uma velhice sossegada a meus pais.

— E minha maior emoção foi assinar o contrato com a Nacional.

— Um dia de gloria, o maior, até agora, foi quando, sozinho, cantei na Rádio Baré e no Ideal Clube, em Manaus. (Aí, o reporter pode citar o testemunho de José Renato: "Carlos Augusto teve uma estrondosa recepção e foi vivamente aplaudido").

NOVIDADES, BOATOS E...

(Continuação da página 26)

Ali. Embora decepcionados, os «rapazes» ficaram encantados com a gentileza pouco comum de Rita, coisa rara numa estrêla de tal magnitude, e foram unânimes em declarar que nunca a «Gilda» se mostrara tão elegante e sedutora. Para seu desembarque, a princesa ostentava lindíssimo manteau cinza claro e chapéu «gris elephant», ornamentado à volta por longo turbante malva que lhe caia até a cintura. Ali não veio receber sua espôsa no cais, mandando porém para conduzi-la a Paris um dos seus luxuosos automóveis até o qual Rita foi escoltada pelo nosso velho conhecido Buster Keaton, grande amigo da artista.

*

Encontra-se atualmente na nossa «Cidade Maravilhosa» o produtor Joseph Kaufman, que veio ao nosso país a fim de estudar a possibilidade de aqui filmar «Promised Lan», versão cinematográfica da obra da escritora Joan Lowell Bowen. O enredo dêsse filme desenrola-se no interior do Estado de Goiás, onde a sua autora está radicada há muitos anos dedicando-se a extraordinário trabalho civilizador, como fazendeira e agricultora. Se Kaufman conseguir realizar o seu intento de filmar «in locum», teremos muito em breve no Brasil a grande Joan Crawford que será a estrêla da produção.

*

Mickey Rooney volta aos estúdios da Metro-Goldwyn-Mayer depois de vários anos de ausência. Foi sob a estrêla de Leo que Rooney alcançou a popularidade e a fama, principalmente com a série de filmes da Família Hardy e com os musicais que fez em companhia de Judy Garland. Por enquanto sabe-se apenas que êle será o protagonista de «A Slight Case of Larceny», filme do gênero policial.

*

Gary Merrill é atualmente o artista mais «jururu» da cidade do cinema. A razão de tanta tristeza é muito simples: o estudio obrigou Gary a voltar a Hollywood para iniciar a filmagem de sua nova fita, quando o ator já se encontrava em Nova Iorque pronto para assistir e aplaudir sua espôsa, Bette Davis, na peça «Two's Company» que brevemente estreará na Broadway. Merrill ainda se sente mais solitário porque o resto da família acompanhou Bette. A família Merrill compõe-se de: Gary, Bette, seus filhos adotivos Michael, de 8 meses, Margo, de 13 meses, e Barbara, de 5 anos, filha do segundo matrimônio da estrêla. Gary e Bette pretendem adotar mais crianças nos próximos anos.

JOVEM, BONITA, SEM...

(Continuação da página 15)

diversas emissoras, como a Educadora (hoje Guanabara), Transmissora (atualmente Rádio Globo) e outras, lutando por essa conquista.

"Eu e o fado, como ela mesma diz, caminhamos de mãos dadas e galgamos, juntos, os degraus do sucesso".

—o—

Chegou finalmente o dia aprazado e lá encontramos a artista.

Depois de trocarmos o habitual cumprimento, explicamos-lhe o objetivo de nossa entrevista:

— Soubemos que você renovou com a Nacional. E' verdade?

— E' certo. Renovei em melhores condições e firmei contrato com a Rádio Clube.

— Já está atuando na Rádio Clube?

— Sim. Em três programas semanais. Às segundas, em "Pelas calçadas do Mundo", às quartas, em programas de auditório, e, aos sábados, em "Fim de Semana".

— Sempre cantando fados... ou já aderiu aos apelos naturais do samba?

— Vocês bem sabem que, embora noventa por cento de meu repertório seja português, não deixo de me interessar pelas nossas melodias. Se não me dedico ao samba, não é porque não me agrade êsse gênero de música, mas porque acredito que, para tal, seja necessário um jeitinho todo especial e, para dizer a verdade, ainda tenho minhas dúvidas quanto às minhas possibilidades. No carnaval de 1953, entretanto, tirarei a prova dos nove: gravarei um samba de Airton Amorim e Monsueto e, também, uma marchinha de Ismael Neto de parceria com Nestor de Hollanda.

— Como se chamam essas músicas?

— Ainda não foram batizadas.

— Boa oportunidade para pedir o auxílio do fã, não acha?

Olivinha sorriu, entendendo o partido que o reporter pretendia tirar da situação, e respondeu afirmativamente.

— Pelo número de contratos, vemos que as coisas correm para você às mil maravilhas — dissemos.

— De nada posso me queixar! Tenho trabalho bastante, excursionado, ganho muito dinheiro e já comprei até um apartamento com os proventos auferidos dessas viagens...

A essa altura, como sempre acontece em nossas reportagens, o contra-regra interrompeu-nos a palestra avisando que o próximo número a ir ao ar seria o de Olivinha Carvalho. Que ela estivesse atenta!

— Aproveitando esta fração de tempo, queriamos ainda fazer-lhe uma pergunta: que diz você sôbre o casamento. Algum pretendente?

— Não, não tenho compromissos no momento. E isto seria um sério problema para mim, a menos que meu futuro marido me permitisse continuar com minha carreira radiofônica.

— Seria mesmo uma pena! Dissemos.

Neste pé, finalizamos nossa conversa com Olivinha Carvalho, posto que Ivan, o contra-regra, acenara, chamando a artista ao estúdio.

AMARGA INCERTEZA

(Continuação da página 6)

olhar fôsse eloquente demais, que o tremor de suas mãos revelasse seu grande segrêdo.

Ela havia posto na cabeça uma grinalda de flores silvestres e perguntou-lhe:

— Que tal? Gostas de mim assim?

Como nada respondesse, porque nada lhe ocorrera, conquanto desejasse ardentemente ajoelhar-se aos seus pés, ela pôs-se a rir, com um riso de despeito, e gritou-lhe, impaciente:

— Fala, criatura. Dize pelo menos alguma coisa.

Por pouco êle não chorara, por não encontrar uma palavra sequer para dizer.

Tudo isto lhe vinha agora à memória, como se houvesse acontecido naquele dia. Por que lhe dissera: "Dize, pelo menos, alguma coisa"?... Lembrava-se de como se apoiava nele com ternura, de como, passando sob uma árvore inclinada, e sentindo o rosto dela roçar o seu, se afastara bruscamente, receoso de que ela julgasse que tal contacto fôra intencional.

E quando lhe disse: "Não acha que devemos voltar?", ela o olhara de maneira estranha. Sim, ela o olhara de maneira estranha. Na ocasião não dera maior significado ao fato, no entanto, agora ele lhe vinha á lembrança.

— Como queira, meu amigo. Se está cansado, voltemos.

À volta, ela conservara-se silenciosa e já não se apoiava em seu braço. Por que? Essa pergunta jamais ele fizera a si próprio até o momento. Agora, parecia perceber qualquer coisa que até então não percebera. Que?...

O Sr. Saval sentiu o sangue subir-lhe às faces e erguer-se, perturbado. Seria possivel? Aquela idéia que acabava de ocorrer-lhe torturava-lhe a alma. Como não percebera, desconfiara? Se fôsse verdade... se a felicidade houvesse passado a seu lado e tivesse deixado fugir, não a houvesse colhido?...

Pensou: "Preciso saber. Não quero ficar nessa dúvida cruel. Preciso saber."

Trocou de roupa ràpidamente. "Tenho sessenta e dois anos, ela, cinquenta e oito, posso muito bem perguntar-lhe."

E saiu.

A casa de Sandre ficava do outro lado da rua, quase em frente à dele. Bateu. A empregada veio atender e ficou admirada de vê-lo tão cêdo.

— O sr. Saval a esta hora? Que aconteceu, sr. Saval?

Saval respondeu:

— Nada, menina. Vai dizer à tua patrôa que preciso falar-lhe imediatamente.

— Mas... É que a senhora está muito ocupada, preparando as compotas de frutas para o inverno... E não está em

trajes apresentáveis... O senhor compreende, está em trajes de casa.

— Sei. Mas, dize-lhe que tenho pressa, que se trata de assunto muito importante.

A empregada fê-lo passar à sala de visitas. Aí ele se pôs a passear de um lado para o outro, num crescente nervosismo. Entretanto, não se sentia tolhido. Oh, ia perguntar-lhe aquilo como se lhe pedisse uma receita culinária. É que já estava com sessenta e dois anos.

A porta abriu-se e ela apareceu. Era, agora, uma senhora gorda, roliça e pesada. De rosto rechonchudo e riso sonoro. Estava com as mãos afastadas do corpo, as mangas arregaçadas e os braços lambuzados de calda. Perguntou, aflita:

— Que há, meu amigo. Que tens? Estás doente?

— Não, minha querida amiga. É que preciso perguntar-lhe uma coisa que para mim tem grande importância e que me tortura o coração. Promete-me que me responderá com toda a franqueza?

Ela sorriu.

— Sou muito franca. De que se trata?

— Aqui está. Amei-a desde o primeiro instante em que a vi. Você sabia? A Sra. Sandres respondeu sorrindo, com o mesmo tom de voz de outrora:

— Tolo! Notei desde o primeiro instante.

Saval pôs-se a tremer. Balbuciou:

— Você sabia? ... Então...

E não continuou. Ela insistiu:

— Então... Então que?...

— Então... como nunca disse nada?

Ela soltou uma gargalhada. A calda escorria-lhe pelos braços, pelas mãos, pelos dedos e pingava no soalho.

— Eu?... Mas não era a mim que competia dizer.

Ele deu um passo em sua direção.

— Diga-se... Diga-me... Lembra-se do dia em que Sandres ficou dormindo debaixo da árvore e... nós fomos passear na beira do rio?...

Aguardou. A Sra. Sandres parara de rir e olhava-o nos olhos.

— Sim. Como não hei de lembrar-me? Por que?...

Saval retomou a palavra, ansioso.

— Pois bem. Naquele dia... se eu... se eu... tivesse sido audacioso... que... faria?

Ela tornou a sorrir, com o aprumo de uma mulher que não teme nada e respondeu com franqueza, com uma voz clara, mas em que havia uma ponta de ironia:

— Teria cedido, meu amigo. Teria cedido.

E deu-se pressa em voltar para a cozinha para cuidar de suas compotas.

Saval saiu transtornado. Foi andando sob a chuva, quase correndo, como sem rumo. Ao chegar à ribanceira, tomou a direita e seguiu o curso das águas. Andava, andava sempre, como impelido por algo mais forte. As roupas estavam encharcadas e do céu deformado pela chuva, parecendo um molambo, jorrava água como se fosse de uma bica. Até que, sem saber como, se encontrou no mesmo lugar em que, um dia, naquele passado longínquo, almoçara com ela. A lembrança torturou-lhe o espírito.

Então, assentou-se sob a árvore desnuda de folhagem, e chorou.

HUMPHREY BOGART

(Continuação da página 19)

balhar sob as suas ordens. Assim, quando êle me disse: "Bogie, queres trabalhar de novo comigo?" — aceitei de olhos fechados. O filme é "Uma Aventura na Africa" e tivesse sabido eu que ia passar por tanta coisa, teria aceito da mesma maneira. Afinal, John me dirigiu, e o meu desempenho, graças a êle, recebeu o Oscar da Academia de Cinema.

"Minha espôsa, Betty (no cinema, êles a chamam Lauren Bacall) também foi conosco. Porque, eu não sei! Betty, ou melhor, Lauren deve ser tão alloucada quanto eu, mas o fato é que suportou tudo, mosquitos, moscas e outros insetos de cujo nome não me lembro e dos quais quero me esquecer.

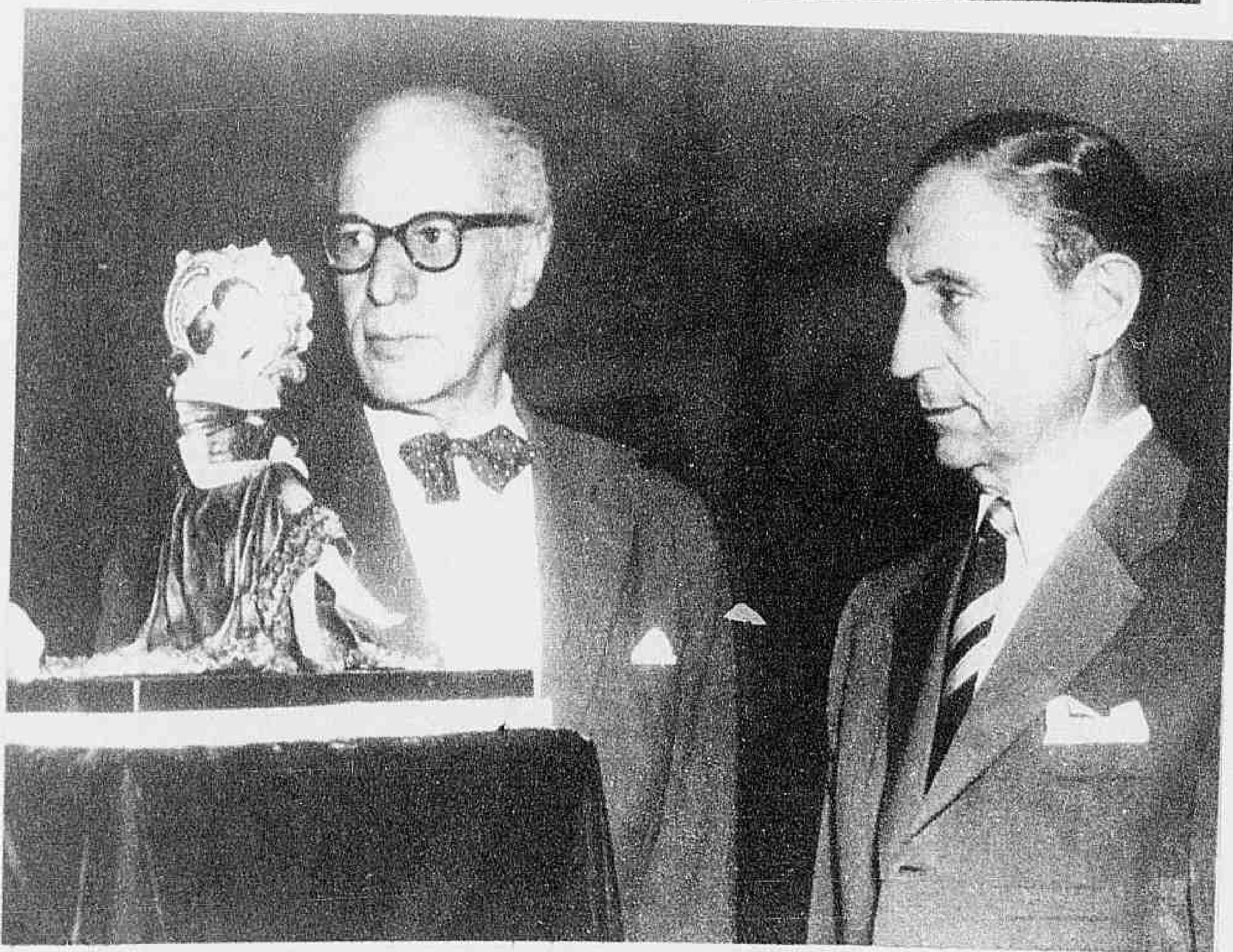
"De Londres, fomos para a África, de avião. Depois, de navio até à margem do rio Ruiki, onde John e seus auxiliares estavam à nossa espera. O trem queimava lenha e é ainda para mim um milagre haver chegado ao fim da jornada. Por duas vezes, as fagulhas incendiaram os assentos de um dos carros e lá tive eu que bancar o bombeiro.

"Quando chegámos a Ruiki, vi que o rio era negro, absolutamente negro, e só pensei se tivesse que cair nele e sumir naquelas profundezas de carvão. Apesar de estarmos longe da civilização, recebíamos visitas quase diárias, de formigas gigantes, cobras, alguns crocodilos e tôda sorte de animais. De noite, a princípio, custei a pegar no sono, pois os guinchos dos animais não eram certamente dos mais harmoniosos.

"Há por lá umas formigas que, em regimentos de milhões, vão avançando contra tudo e todos. Uma madrugada, lá pelas três horas, acordamos com a invasão dessas formigas. Levantamonos todos, aos berros, acendemos fogueiras e fizemos uma algazarra tremenda. Katherine Hepburn, que estava distante, acordou e gritou, pensando que havíamos bebido demais: "Sosseguem seus beberrões! Será possível que gente decente não possa dormir em paz?" Só mais tarde, ela soube do que nos havia acontecido, quando viu as mordidas que tínhamos recebido. Leão pode morder, mas essas formigas têm "dentes" bem mais afiados do que um dêles.

"Kate Hepburn! Como a gente se engana nesta vida. Eu a julgava uma flor de estufa, sempre espigada, falando de seus tempos de colégio granfino, da família, de suas amigas de sociedade... e, no entanto, depois de vê-la metida na lama, mordida por mosquitos e tremendo de febre, quando adoeceu, passei a admirá-la. Hoje, o primeiro que falar mal dela se verá comigo. A África certamente causou mudanças em muitos de nós. Aquela vida primitiva chegou até a fazer com que minha mulher, um dia, de volta a Hollywood, me lavasse um lenço! Lá no Congo, um dia, ela tomou a direção da cozinha, organizando os menus e chegando até a fazer um ensopado de carne de macaco. Todos gostaram, mas eu passei aquele domingo comendo feijão de lata. Não sei, mas uma vez, em Hollywood, fui apresentado a Chêta, a macaca do Tarzã, de modo que — sei lá — tive meus escrúpulos. Poderia ser parente dela... o pobre do macaco!

"Não levem a mal o meu desabafo, porque valeu a pena. Valeu, sim. O nosso estado mental e a irritação a que, às vezes, sucumbíamos, ajudaram a que déssemos a John Huston o que êle desejava. Por isso digo de novo: "Com John Huston, vou até ao fim do mundo. Com êle, sei que não posso errar".



Dentre os expositores que concorrem ao Salão Nacional de Belas Artes de 1952, destaca-se o escultor miniaturista Francia Junior, artista especializado em trabalhos em marfim e cujo nome já desfruta, merecidamente, de excelente conceito internacional. Várias distinções envolvem a sua arte de estilo clássico, merecendo referência a aquisição, por parte do govêrno brasileiro, de uma de suas belas esculturas, para oferecimento a S. S. o Papa, por ocasião das comemorações do Ano Santo. Na fotografia, o aplaudido artista, em companhia do conde Perrota, ao lado do trabalho com o qual concorre ao Salão dêste ano.

Na praia italiana de Ostia, local em que, a 2.000 anos, veraneavam os Césares romanos, a beldade norte-americana Marilyn Reelhorn goza das delícias de um dia de sol

AO PRESENTEAR UMA PESSOA DE SUAS RELAÇÕES, LEMBRE-SE DO "TRIO MARAVILHOSO" REGINA:

AGUA DE COLONIA
SABONETE E TALCO

REGINA